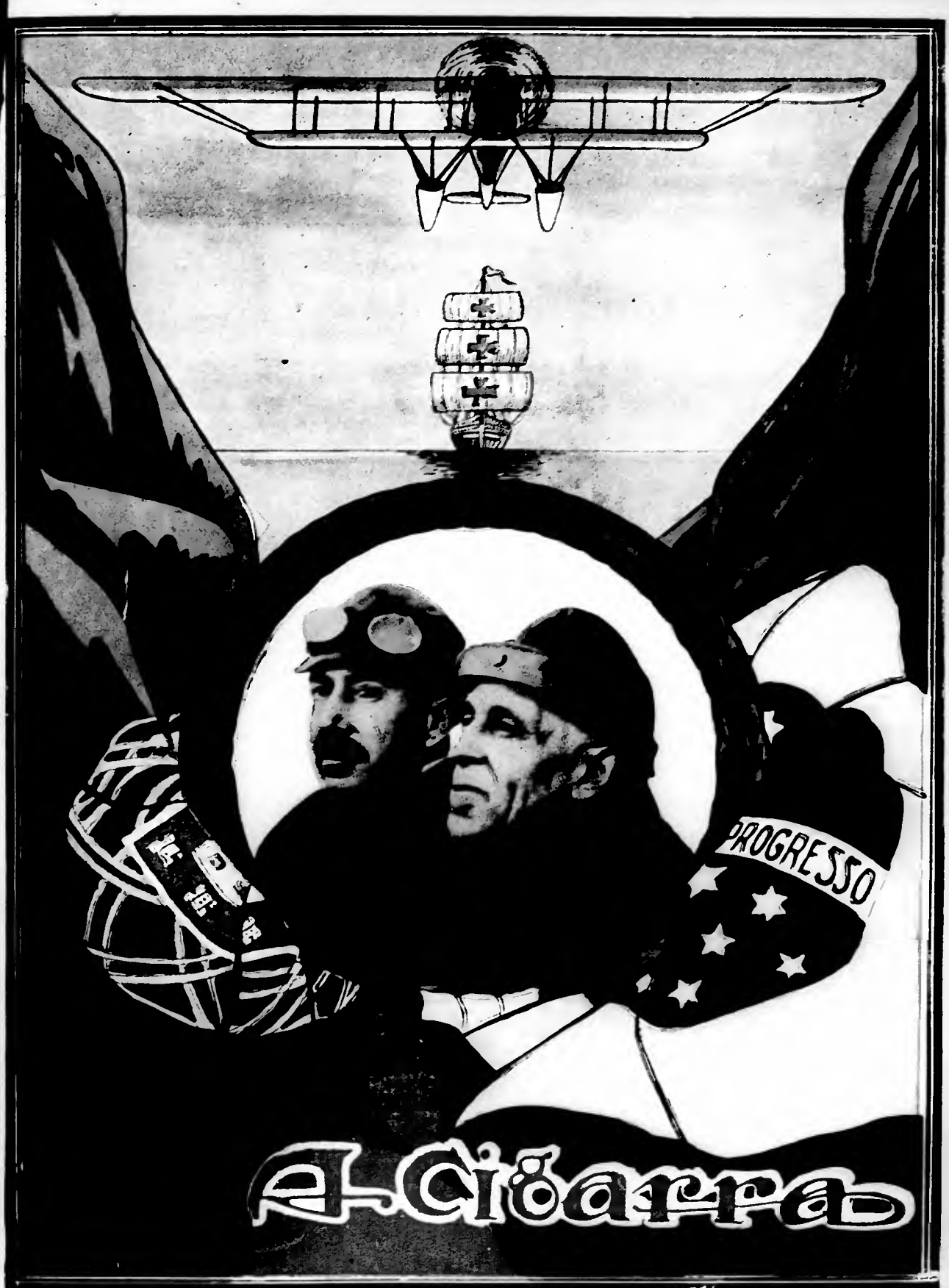


Original em cores
Original in colour
0488 (*)

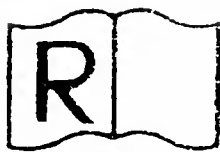


A. Cióarras

ANN. X

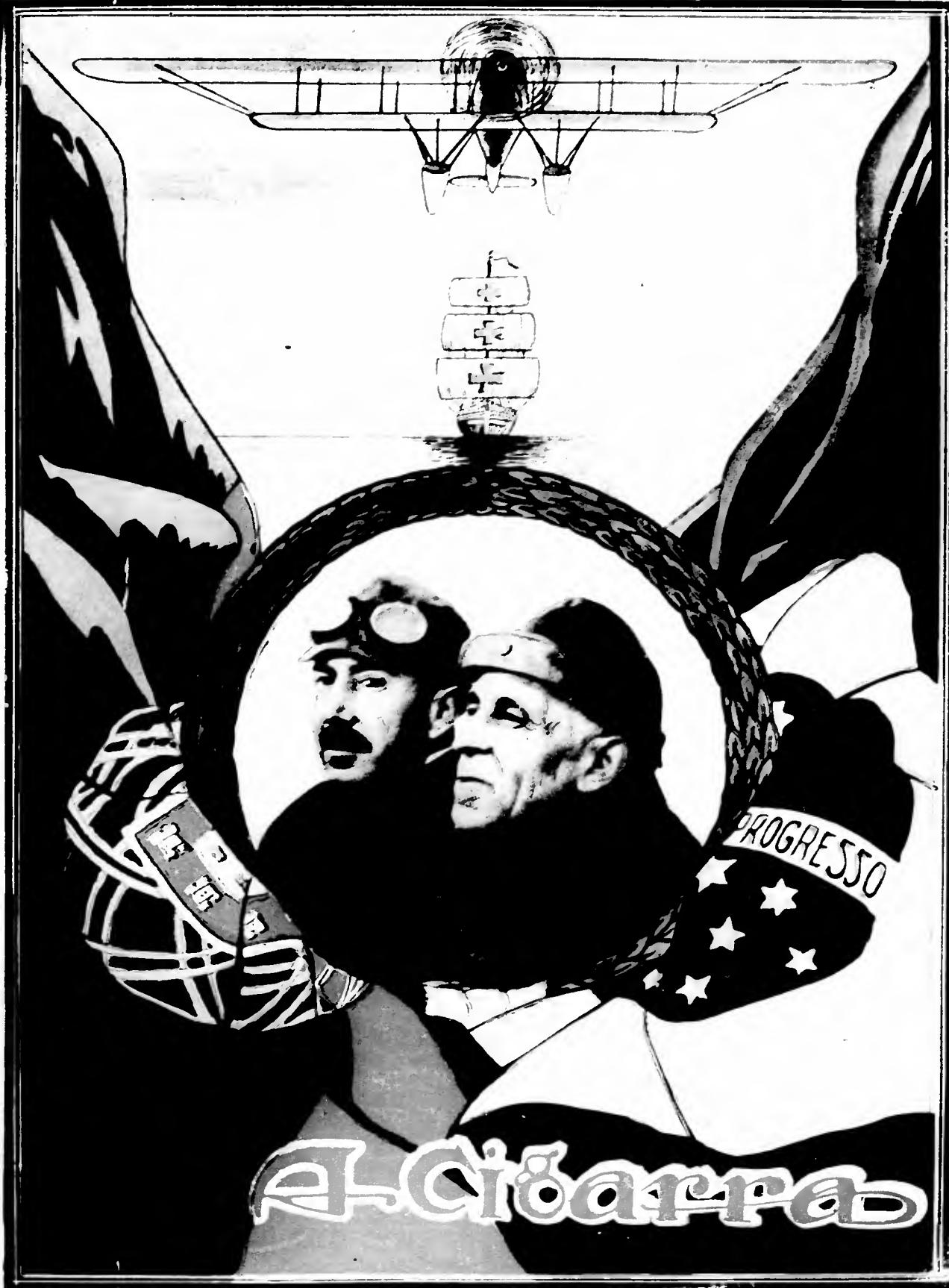
GLORIA AOS INTREPIDOS AVIADORES PORTUGUEZES
SACCADURA CABRAL E GAGO COUTINHO

N. 186



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 171



ANNÚ X

GLÓRIA AOS INTREPIDOS AVIADORES PORTUGUEZES
SACCADURA CABRAL E GAGO COUTINHO

N. 186



Como o relapago no horizonte constitue o prenuncio d'uma tempestade, assim um ligeiro calafrio, uma leve dôr de cabeça, uma leve sensação de malestar nos annunciam a approximação d'uma doença. Estamos ameaçados por um resfriamento ou talvez por um ataque de influenza ou mesmo grippe, sendo portanto necessario nos prevenir. Uma dose de CAFIASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina) tomada immediatamente, é o melhor que existe para evitar o perigo. Este admiravel producto da sciencia moderna é tambem o remedio ideal para as dôres de cabeça, dentes, ouvidos; como tambem para as nevralgias, enxaquecas, etc. Tenha pois sempre á mão um tubo de CAFIASPIRINA.

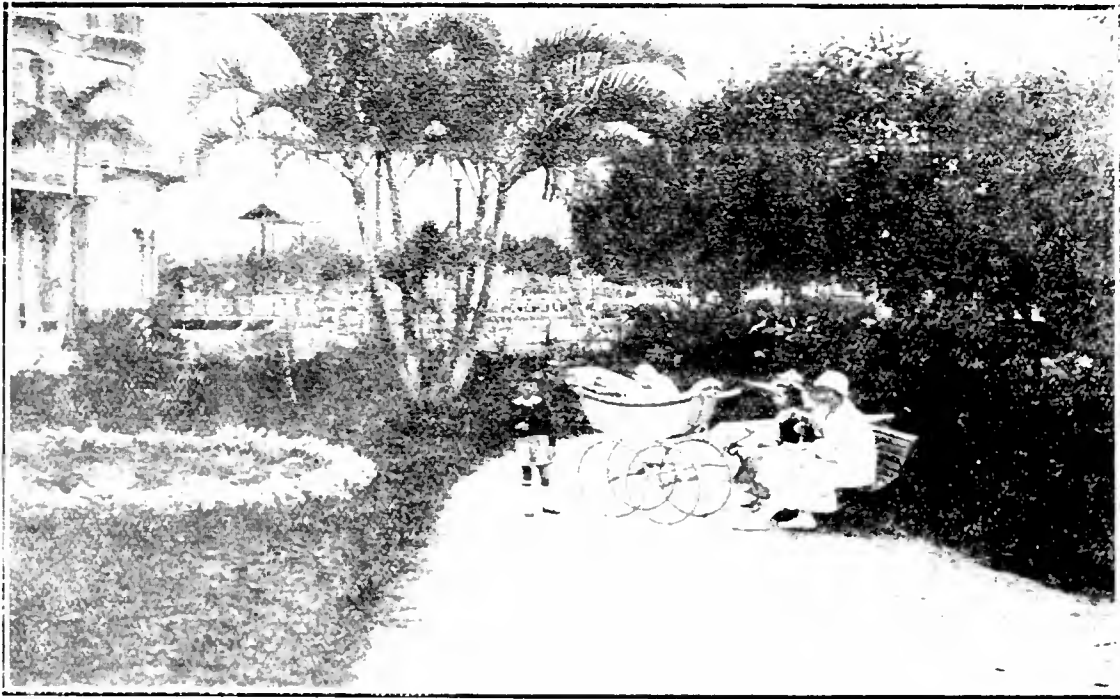


Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina	Rs. 3\$000
Comprimidos de Aspirina-Cafeina (Cafiaspirina) e de Aspirina-Phenacetina	Rs. 3\$500

GUARUJA'

Grande Hotel & de la Plage



Vista do Jardim de la Plage

São os melhores

da America do Sul



As praias mais

lindas do mundo

300 quartos com Banhos

Conforto, Socego, Descanço

O lugar ideal para passar a Lua de Me'

Cosinha superior

DIARIA desde 15\$000

Completamente reorganizados

Gerente **Giovanni Sollazzini**

Compr
Compr

NA
umes



Industrial
JANEIRO



Com o uso do
LICOR DE TAYUYA' de S. João da Barra
Não ha mais molestias da pelle, escrophulas, dor nos ossos, rheumatismo e eczemas.
À venda em toda parte. Deposito: **Araujo Freitas & C.** • Rua dos Ourives, 88 - RIO

Exmas. Senhoras e Senhorita:

Tenho a maxima satisfação em levar ao conhecimento de VV. Excias., que acabo de ser nomeado distribuidor no Brasil, do afamado producto CREME DE AMENDOAS, do Instituto de Belleza de Paris, unico creme natural, scientilico, e que alormosea a epiderme.

O CREME DE AMENDOAS, é producto sobejamente conhecido do mundo feminino, desde as éras mais remotas. Toda Senhora chic deve possuil-o, na certeza de que possui o melhor producto para a pelle até hoje conhecido.

Tenho portento o prazer de recommenda-lo a VV. Excias., na certeza de que irão fazer uma pequena experiencia: o CREME DE AMENDOAS é usado por todas as Senhoras chics, que cuidam de sua pelle. O seu uso diario beneficia a pelle, fortificando-a e corrigindo-lhe os pequenos defeitos. SARDAS, CRAVOS, MANCHAS, etc. desaparecem com o seu uso de poucas vezes. VIDRO 3\$500.

NAS CASAS LEBRE, FACHADA, BARUEL e demais drogarias de 1.ª ordem.

As encomendas do interior devem vir acompanhadas de mais 1\$000 para o porte.

LUIZ MACEDO distribuidor no Brazil
Alameda Cleveland N. 2-B

MONNAVANNA

seus embriagantes perfumes

ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

Oradores, Professores,
Advogados, Cantores, Actores,
Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomate, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonicam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



Machina Especial Combinada

para

Beneficiar Café

A Machina Especial Combinada privilegiada pela patente 5.926 tem continuado a ocupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Snrs. Lavradores são unanimes em affirmar-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia.

A Machina Especial Combinada faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. É a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas d'arias. O seu preço é modico

A Machina Especial Combinada Consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica e 
 Importadora de S. Paulo

São Paulo

Rua 15 de Novembro, 36
End. Teleg. "MECHANICA"
Caixa, 51 - Telephone, 244

Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 25
Caixa, 1534

Santos

Rua Santo Antonio, 103 e 110
Caixa, 129

Londres

Broad Street House
New Broad Street - London E. C.



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
 com a **NEUROCLEINA** — Werneck

UMA
PASTILHA VALDA
 NA BOCCA

É UM RESGUARDO

das dores de Garganta, Constipações, Rouquidão, Deffluxos, Bronchitas,

É O ALLIVIO INSTANTANEO
 da Oppressão, das crises de Asthama, etc.,

É O BOM REMEDIO
 para combater todas as moléstias do Peito.

Recomendação
 muito importante :

PEDIR, EXIGIR em todas
 as Pharmacias
AS VERDADEIRAS

PASTILHAS VALDA
 vendidas somente em latas com o nome
VALDA

Vendida por Valda e Companhia S.A. - 155, Rua dos Andaraes, Rio de Janeiro, FERREIRA, BUREL & Cia



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

cão



Noite ...

Poderoso motor, sem dúvida, esse que, no espaço quotidiano das vinte e quatro horas, efectua a rotação do globo terrestre, interceptando a



Noite...

Poderoso motor, sem duvida, esse que, no espaço quotidiano das vinte e quatro horas, effectua a rotação do globo terrestre, interceptando a luz do Sol, alternadamente, para as varias regiões do mundo, que então se sente velado pela densa e colossal cortina, á qual a convenção humana denominou — Noite.

Durante a treva sinistra, que decorre entre as agonias do crepusculo e a branda emersão radiosa das alvoradas: nessas horas em que se conservam mergulhadas, no espesso oceano unicolor da noite, as admiráveis creações do Eterno, desde o cerrado formigueiro humano até os milhões de corpusculos e seres infimos da vida animal: é que, por contraste bemdicto, se evola o pen-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

zimbório o brilhante satellite — lampada enorme para a humanidade accesa, na planície azul, de logo listrado...

Que seria de ti, ó mundo de muitas lagrimas e perenne negror, se, para te espantar as pavorosas afflicções da terra, tão propicia aos occultos colleios da tentadora serpe maligna, não houvesse Deus phantasiado, no seio longinquo daquelle aboboda sideral, o nocturno e imenso globo luminoso? A escuridão completa da materia, que traria a consequente opacidade espiritual, haveria de mostrar a mais tremenda das pugnas, o mais porfiado dos

Aviso ás melindrosas e almofadinhas do Braz

Querida «Cigarr», peço-vos avisar ao Ovidio C. que se esqueça da moreninha normalista, senão... Ao José Gonçalves J. que já desconfiei do novo n... pertinho da Igreja. Socegue! não serei tão indiscreta. Ao J. C., envio-lhe os meus parabens, pois a moreninha L. sabe muito bem corresponder-lhe... Ao Gaspar B., que não seja tão volúvel. (Isso é abusar da graça de Deus, não acha?) Ao J. Vasconcellos, que já prendeu mais um coraçãozinho. Que é isso? então só vive conqui-

Falta de menstruação

Dores uterinas

Corrimentos de mau cheiro — menstruação abundante — ton-teiras, dores de cabeça — anemia, — pallidez — insomnia — tristeza — Curam-se com o uso do UTEROGENOL — 4 colheres por dia.

samento do misero e fraco arcabouço do orbe condemnado, para as paragens inlinitas e consoladoras da celeste altura promettida!...

Como compensas, ó Suprema Força, as torturas e os males com as delicias e o bem.

Para apagar as tremendas impressões, sob as quaes treme, medrosa e assustada, a criação inteira, quando dorme o planeta na profunda escuridade da Noite longe, Aquelle, que tudo prevê e de tudo se acautela, collocou no vastissimo

combates, que olhos humanos jamais tiveram visto... Por isso bemdigamos o argenteo luzeiro do firmamento. Só as noites claras infundem na consciencia o amor do Bem, derramam na alma as caricias da Paz, levantam alto, no pensamento dominado pela meditação, o culto augusto da Innocência!... As noites obumbradas apagam do coração a ideia da honra, seduzem os fracos para a pratica do crime, rebatem aos pés dos infelizes e descrentes a calceta do desespero...

Da leitora — Perola Negra.

tando corações?... A' Alice peço avisar que não converse mais com o C., pois, qualquer dia, mandarei o aviso ao sr. seu pac. (Não fique com medo! não serei tão másinha.) A' L. M. que breve irá viajar, aviso não prender mais nenhum coraçãozinho, pois senão o J. saberá. A' Petronilha A., que não seja tão volúvel; não se deve praticar assim! A' H. C., já prendeste o coraçãozinho do J.? Elle é muito bomsinhol Cava menina! Agora peço a todos que não se zanguem com a leitora — A Violetinha do Braz.

Já usou Segredo da BELLEZA?

POIS abandone tudo e use este, se quizer ter um rosto formoso, uma pelle avelludada e macia. — E' admiravel para a cura das sardas, pannos, manchas, cravos, espinhas, etc.



Collaboração das Leitoras



A historia do meu amor

(Do R. E.)

Quando amei a primeira vez, não sei mais onde estava, não sei quem era, não sei quem eu era. Não sei mais onde estava, não sei quem era.

Ha já bastante tempo, pela primeira vez encontrei-o em meu caminho. Os Endos olhos d'elle litaram-me tristonhos e eu, mais por mal-late, corresponhi a esse olhar tão cheio de doçura... Sim, fui cruel, minha «Cigarra», pois nessa occasião, nem sequer uma vagarympathia d'elle me inspirava. E assim passou-se muito tempo, mezes talvez, quem sabe? Raramente nos víamos, e mesm o quando isso acontecia, era sempre o mesmo olhar que resumia toda a nossa historia, porém, não mais para mim indifferente, pois pela primeira vez senti que, equal as outras, que eu tambem tinha um coração, ha muito tempo adormecido. Senti-me então com forças para amal-o bastante, com toda a sinceridade, se elle assim merecesse, e era sempre com as côres mais vivas que procurava esboçar o seu perfil moral, queria imaginal-o equal á sua linda carinha. Um dia encontrei-o em um baile. Five ancias de alegria ao vello, mas foi prenuncio de tristeza...

Olhou-me, mas, o olhar daquelle dia não era mais o olhar que tanto me abraçara! Não procurou falar-me e nem dançou commigo! Percebi bem porque e, então, senti-me tão forte no meu Eu que procurei esquecer-o fazendo-me, com esse, o mesmo que elle me fez naquella noite tão cheia de tristezas e desenganos.

... A festa terminára e com ella (eu pensara) aquelle amor que tão suavemente brotára em meu inexperiente coração!...

Não mais procurei vello durante muito tempo, até que um dia, por coincidência, de novo nos encontramos. Sorrio ao ver-me, e então senti que nesse sorriso eu punha a minha vida... E foi assim que perdoei tudo quanto d'elle me fizera durante aquella festa.

E passavam-se os dias... E passavam-se os mezes... Um dia a sorte favoreceu nos e conversamos. «Onde andaste, perguntou-me, que ha tanto tempo não te via?» Eu

estava tremula de commoção e de medo, talvez, que nos vissem ali, conversando na grade do jardim. Chamaram-me, despedi-me d'elle e sahi correndo. Nem mesmo o seu nome eu ficára sabendo e nem elle se lembrára de perguntar o meu.

Logo depois nos encontramos em um bonde e, então, foi satisfeita a nossa curiosidade. Raul é uma alma nobre e sobretudo delicada, é toda a razão da minha felicidade. Admiro-o, sem, contudo, deixar de deliciar-me todo o meu affecto que perdurará eternamente, se assim elle merecer, pois, do contrario, terci forças bastantes, para supportar os raios d'aquelle sem nunca offender, nem de leve, o meu amor-proprio. O seu olhar é hoje para mim um balsamo que consola e alegria. Possuio-o e adral-o, é ser feliz, muito feliz... Ao final-o sei dizer tudo quanto a sua alma sente e transparece nesse olhar que dardejante me segreda baixinho coisas tão lindas, tão d'elles de encanto e de poesia.

Ao Raul eu dei meu coração virginea de outro all'cto, repleto de sinceridade e com o equal eu quizera possuir. Da leitora *Sonhadora*.

Diversas notinhas

Henoch M., comprou um terno almeirinho em prestações; Dedeu, cada vez se pintando mais...; Joãozinho de F., dizendo que todas as moças gostam d'elle; não sejas tão convencido! José B., porque você é tão pequenino? Otilon H., você teve bom gosto; ella é bonitinha. José G., não sabia que você era um exímio dançarino; parabéns. Maria R., porque motivo você corre em vez de andar? Irene V., é muito querida por suas colleguinhas; Letela, emagrecendo; será paixonite? Annita L., cada dia com uma novidade; Amélia R., anda triste; qual será o motivo? Celeste S., cada vez mais apaixonada; Conceição L., quando são os doces? Mil beijinhos da leitora e collaboradora *Mimesa*.

Destino

Ao Eduardo de C.

Ao escurecer, quando lirmo o olhar no espaço, parece-me reconhecer seres tu essa silhueta negra que o Destino collocou em minha vida, para seguir-me. E, nessa occasião, perpassa-me pela ideia que ás vezes no terraço lu me dizias que eras

luz, e attribuias a tua felicidade ao facto de não amares a ninguém. Inl'elz de mim, pois nessa occasião eu já te amava e o meu coração só anciaava por se reunir ao teu. Tu não me comprehendeste, ou antes, não me quizeste comprehender... Hoje, chegou me aos ouvidos que tu estás noivo. Essa que chegou a possuir o teu coração, que o guarde bem, pois leva, sem o saber, um thesouro de bondade. Mas, de repente me lembro que já é noite, e tua altiva silhueta vae lugindo, lugindo de meu pensamento para sempre! Foi o Destino o culpado. Da leitora muito infeliz *Virginia*.

Escola de Pharmacia

Nota: a meiguice de Caetana Campana, a bondade de Marietta Spera, a importancia de Tacema Bueno Caldas, a sympathia de Margareida Ferri, a paixão de Adelaide pelo F. A. A., as liltinhas de Clara com o O. L., o noivado de Laura Abrantes, os lindos dentes de Julia, o porte sério de M. Conceição Fonseca e, finalmente, querida «Cigarra», a sinceridade da tua leitora e amiguinha *Vesta*.

Notas de Piracicaba

Numa reunião chic realisada ha dias no Polytheama, consgui notar: Drozinbo, como sempre, lançando olhares ternos a certa senhorita... (não tenha receio, serei discreta); a ausencia do Brenno, (porque seria?); a seriedade do Estacio; a tristeza do Joel com a partida da D.; os olhares do Queiroz a certa senhorita (a mim não foi); o sobretudo do Giordano (que trio!); as risadas do Luiz Pedreira; a mimosa boquinha do J. F.; as gracinhas do Brailio; o flirt da G. com o A.; a saudade da Néca pelo seu noivinho; Abigail P. não ligando aos seus admiradores (que crueldade!); Dalva sentindo immensas saudades do Caroval; Luiza R. encontrpido o vestido. Da constante leitora *Lenny*.

Em Villa Buarque

Notei: o flirt de Lucilla com certo almoladilha, (cuidado, hein!); Odila Caiuby, muito engraçadinha; as risadas gostosas de Odette Marques, a pose de Odette, o contentamento de Mathilde De Lucca, os olhos encantadores de Maria Bueno Caldas, a requintada elegancia de Lourdes Lebis, o talento de Ottilia Machado, a meiguice de Iracema Bueno Caldas, a ausencia de Lucia Ferraz, o cabelo engraçado de certa moça, o andar de Yole, o penteado de Sylvia, a pintinha de Luiza Macedo Soares, a bondade de Sarah Siqueira. Da leitora *Donita*.

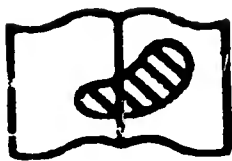
Pode que, no e quatro do globuluz do l' varias r se sente sal cort mana d Dur. corre e culo e a alvorad conserv oceano raves c cerrado mi hões mos da contras

samenço do ragens celeste

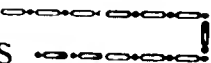
Co Força, as del

Par pressõ drossa quand da escol, que acaute





Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)



S
era uma novidade
u fosse «familia do

seja sempre carinhosa e boa, para
fazer feliz, como merece, esse dis-
tincto e futuroso engenheiro. Fica
ao teu dispor a tua «supposta» ri-
val — *Sogrinha Temível*.

...boa, para
...esse dis-
...heiro. Fica
...pposta ri-
...l.

...que nave-
...ancôra no
...ão naufraga
...ão. Da lei-
...Chã.

...hora

...Genial não
...orque estou
...tosa e tão
...é a senhori-
...uardarei teu
...enial Crea-
...tu volves-

...mado
...é Al-
...de

...ecido
...pre-
...edica-
...urado
...licina,
...o ali-

...to.

...o, L.
...C. e

...ntos:

...ades... Não
...ilho, não...
...da mais os
...s deves dei-
...amigavel...
...r teu cora-
...n que com-
...bres senti-
...le meu cop-
...as quero je-
...ditosa. Já
...inha de ou-
...refulge um
...a uma ob-
...ssará des-
...ilacera tua
...Da leitor —

VITAMONAL

DO
Dr. Mascarenhas

A's senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois do uso do VITAMONAL é sensível um ac-
rescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se
não experimentam antes. Este effeito é muito característico, por
assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o
moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio
é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor,
de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nítidas, a
concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das
idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no
fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 - Rio de Janeiro



fazendas
Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 204 - São Paulo - Brazil
Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.
Telephone, 258 - Caixa Postal, 221

- Tecidos de lã.
- Flanellas de lã e de algodão.
- Cobertores - Acolchoados.
- Chales de lã.
- Ternos - Vestidinhos.
- Pelles - Vellados.

Filial em SANTOS
Rua Sto. Antonio, 13 - Telephone, 298

Grande e extraordinaria Loteria de São Paulo

Sexta-feira 30 do corrente

200:000\$000

Dividido em 3 grandes premios

Um de 100 contos e
2 de 50 contos

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Ao Quim

Barba-Azul das tuas incautas apaixonadas, até quando pretendes fazer novas victimas? A consciencia não te accusa dos males que tens causado? Lembras-te do teu primeiro amor, da tua Alzira? Ao fim de alguns annos de reciproca correspondencia, desilludiste-a. E a misera desprezada casou-se talvez por capricho... A mim fizeste a mesma cousa... Quanta meiguice... Enganaste me, pois hoje vejo que que nunca me amaste... E um dia partiste, deixando o meu coração negro de dor... Após algum tempo, chegavam-me aos ouvidos ecos de

ra pessoa. Não era uma novidade para mim que eu fosse «familia do Barbosa», porém, não julgava que pertencesse á categoria em que a «interessante» Carioquinha me classificou... A que proposito veio tudo aquillo? Pelo que vejo a pequena «Cariooca» é muito observadora, mas immensamente distrahida, pois o que um infeliz «ceguinho» veria, a ti passou desaperecebido. Que differença achaste entre «Temível» e «Terrível»? Quizeste talvez espesinhar o meu amor proprio? Tens razão. A minha penna é muito pobre, mas, quando corre sobre o papel, traduz sinceramente o que sinto. Gastaste tanto latim só para me

seja sempre carinhosa e boa, para fazer feliz, como merece, esse distincto e futuroso engenheiro. Fica ao teu dispor a tua «supposta» rival — *Segrinha Temível*.

A C. M.

O coração é um batel que navega no mar da esperança, ancorá no porto do amor, quando não naufraga nos escolhos da desillusão. Da leitora constante — *Rosa Chá*.

A' Genial Creadora

Conheço-te, e a bôa Genial não poderá desafiar-me, porque estou bem informada. A talentosa e tão admirada collaboradora é a senhorinha... (por emquanto guardarei teu nome só para mim). Genial Creadora, não posso crêr que tu volves-

Efeitos quasi milagrosos!

Chamamos a attenção do publico para o eloquente attestado abaixo, firmado por um dos nossos mais populares e adeantados negociantes, o illmo. sr. José Alves de Carvalho, proprietario da conhecida casa de modas Aos Herminios, de Pelotas.

Transcrevemos *ipsis verbis* a carta do intelligente commerciante:

Pelotas, 19 de setembro de 1910. — Prezado sr. — Na cidade. — Reconhecido aos effeitos quasi milagrosos do afamado **Peitoral de Angico Pelotense**, preparado por vncê, desejando que todos possam curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente, tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma anliga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina.

Que as pessoas atacadas de bronchite vejam nesse energico preparado, o alivio, o bem estar e a cura, são os meus desejos ardentes.

Com distincta estima e consideração. — De vncê o amigo obrigado

José Alves de Carvalho.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Ca., J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Ca., Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

novos idyllios... que tambem passaram... E, depois, o ultimo que julguei ir avante por certas condições que não desconhecia... Fingiste amal-a, como fizeste a mim: juraste, como ás outras, um eterno e sincero amor e, afinal, «ella» teve o mesmo fim que deste ás demais... Desafio te, si és bastante perspicaz, a te defender das accusações da tua sempre — *Annita*.

A' «Carioquinha»

Gentil «supposta» rival. A' hora hora do Angelus, reclinada no leito, sorrindo, eu lia a tua impagavel collaboração dirigida á minha obscu-

dizeres que és a predilecta desse rapaz! Tolinha, não vês que estás equivocada, confundindo Amor com Amizade? Achei simplesmente absurdo o que escreveste. A tua malicia cegou-te. Fica sabendo, uma vez por todas, que, se algum laço me prende a esse jovem, não te será dado quebral-o, pois é o da amizade pura, sincera e desinteressada. Que a virtude de meu nome seja o teu escudo; mas não sei que voz longinqua me segreda que a imagem de Simões sempre te será fatidica... Oxalá que a tua ambicionada ventura se realise. Faço ardentos votos para que a leiz mortal que possuir o coração desse joven

ses teus olhos ao Alcebiades... Não julgues que eu o humilho, não... ambos são dignos e ainda mais os papás dão-se tanto... mas debes deixal-o, é um conselho amigavel... debes esquecel-o e abrir teu coraçãozinho a um outro joven que comprehenda bem teus nobres sentimentos. Bem sei que este meu conselho não é acceito... mas quero-te muito e desejava ver-te ditosa. Já não és a mesma creaturinha de outrora... em teus labios refulge um riso frio... e só mesmo a uma observadora mesquinha passará desapercebido a dôr que dilacera tua alma tão joven e bella. Da leitor — *Amiga Discreta*.

sua promet-

Para o amiguinho P.

As mais tenebrosas trevas de uma noite, as mais densas, cahiram sobre o dia radiante de minha existencia. Sim, trevas porque minha alma é triste, tenebrosa porque minha alma se confunde, noite dolorosa e negra, porque minha alma soffre e é sombria. Hontem, que felicidade! Despreocupada, minha alma sorria á phantasia, aos sonhos mais sublimes. O futuro descortinava-se para mim numa felicidade embriagadora. Hoje só vejo a aos meus pés um quadro doloroso. Em minha alma desceu a tarde merencoria como a que cai no coração da velhice, arrastando apóz si a flor do passado. Parece que sou um espirito

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

mo... que és meu e que é grande a minha ventura. Porém... o despertar é sempre o mesmo: triste e só. Amo-te tanto... Oh! si essa affeição pudesse fazer-te voltar a mim como ha uns seis annos atraz... Seria bem feliz! — Alpha.

Renato N., sempre o mesmo; D. Pierro, conquistando a valer; C. Doria, em vespuras de uma grande surpresa, (alerta, hein!); Pedro P., triste pela ausencia...; P. Nucci, inabalavel; J. Ferraz, lindinho; R. Costa, com saudades da Capital. Da leitora — Campineira.

Ricardo V.

A' Senhorita Rosa

Aprecio o muito pela sua incomparavel bondade. Conta 17 ou 18 risonhas primaveras. E' claro, rosado e de estatura regular. Seus lindos olhos fascinam e seduzem; ca-

Lendo a querida e apreciada «Cigarra», deparei com uma nolinha que criticava pessoas distinctissimas. E' verdade que a Senhorita quiz ter

AGRIODOL
CREOSOTADO E SIMPLES
Assombrosa descoberta contra a tuberculose até o 2.º grau.

Tem Fraqueza nos pulmões?	Use Agriodol	Tem Inflamação na Garganta?	Use Agriodol
Tem Tosse Rebelde?	Use Agriodol	Tem Insomnia?	Use Agriodol
Tem Bronchite Chronica?	Use Agriodol	Tem Dores no Peito?	Use Agriodol
Tem Rouquidão?	Use Agriodol	Tem Dores nas Costas?	Use Agriodol
Tem Asthma?	Use Agriodol	Tem Fraqueza Geral?	Use Agriodol
Tem Coqueluche?	Use Agriodol	Quereis ser forte?	Use Agriodol
Tem Grippe?	Use Agriodol		

O AGRIODOL é um medicamento de valor pela sua composição de Agrião, Mangará de Bananeira, Glicero-phosphato de Sódio, Hypophosphito de Calcio, Creosoto de Faia, Iodo, etc., cuja formula foi classificada no Brasil a primeira até hoje.

O AGRIODOL é infallivel em todas as molestias do Apparelho respiratorio.

Vende se em todas as pharmacias e drogarias.

Dannecker & Cia.
RIO DE JANEIRO — Boulevard 28 de Setembro N. 295
 End. Telegraphico: **Agriodol** — Telephone Villa 2838

velho alimentando um corpo jovem. Um gelo glacial vae apagando o calor da minha vida, entorpecendo o ardor da minha juventude. Da leitora — Simbad.

A. F.

O destino tem poderes illimitados, agora tenho provas disso. A sua imagem móra em meu coração e quanto não soffro, A., por ter a certeza de nunca te esquecer e te amar cada vez mais. Como é duro o castigo que me impuzeste e como são fortes os grilhões que me prendem a ti.

Ainda hoje, vivo sob a impressão dolorosa do teu olhar... Scis-

bellos castanhos penteados a George Walsh. Quando sorri, vêm-se duas fileiras de alvissimos dentes, quaes perolas orientaes. De prosa agradável, é dotado de esmerada educação. Reside no bairro da Liberdade, á rua Vergueiro n.º par. Da leitora — Maria Zézé.

Campineiros...

E. Mascollí, aspirando um futuro risonho; M. de L. Doria, sempre constante; L. onor Nucci, romantica; as Borelli, passeando sempre; A. Proença, triste; I. Eugenio, cada vez mais voluvel; a encantadora E. G. desistiu do noivado... (fez muito bem, pois o P. P. é mais lindo);

graça, porém foi muito desastrada porque os defeitos e a vida alheia não são assumptos para uma moça illustrada que quer ser melindrosa. Só tenho a dar um conselho á Senhorita: quem muito fala, muito erra, diz o velho dictado; por isso, quando publicar novas listinhas, tenha mais juizo... Da leitora — M. G.

A' falsa Cleopatra

Fiquei admirada ao ler na ultima «Cigarra» um collaboração cujo pseudonymo era o meu, não tendo eu mandado collaboração de especie alguma. Protesto contra esse procedimento de mau gosto. Da verdadeira — Cleopatra (Adelia).

ebeu bello

LET

S

eira.

nto

a responder em sempre,

az mais ena conheci seu sorriso seduz Reiquelina n.º principal que reside e parece apaixonado, sta porque valho.

Acclimação

Lemos, alto, sympathico, risonho, usa oculos de tartaruga. Por que será que vai tantas vezes a Santo Amaro?

Castilho, graciosa, tem uns lindos cabellos e um flirt que, por ser muito sincero, está se tornando muito banal.

José Maria traça-se com muita elegancia, alto, sympathico, apesar de ter um rosto severo; ignora que certa moça aqui do bairro o aprecia muito. É pena, porque ella é escandalosamente linda!

Elza, linda e meiga, olhos azues;

to... Soube que vai, breve, ao Rio, para conhecer a lutura... sogra. Meu Deus! Que horror!

Bebê Mendonça, olhos azues, lindos cabellos louros; quasi noiva...

Otto Kulman, elegante e excêntrico... É engenheiro e trabalha numa fabrica de productos de borracha; vejo o todos os dias quando passa, todo galante, guiando a sua «Fiat»... e, não sei porque, quando elle cumprimenta Mlle. V. L., quasi perde a direcção do automovel.

Maria Luiza Campos, ligurinha galante e bizarra, frequentadora assidua das «corridas» e dos «chás» do Mappin.

que banham a terra da sua prometida.

Martha, linda mineiral! Por que deixou o sympathico Raulzinho? Da amiguinha — *Une Vestale*.

A' Ibag — (*Lapa*)

Curiosidade demasiada é peculiar ao nosso sexo. Que es saber o meu nome?! Será isso indispensavel, para que possas arguir-me? Absolutamente. Si a nossa amiguinha «Cigarra» laculta collaborarmos nesta deliciosa secção, sob a protecção de um pseudonymo, é justamente para atear a chamma da curiosidade nas leitoras, e em ti, querida Ibag, essa chamma provocou tamanho incendio que sómente o corpo de bombeiros poderá apagar. A tua ami-

OUÇA O MEU
CONSELHO:
COMPRE SEMPRE NA
"CASA GUERRA"

Que recebeu
agora o mais bello
sortimento de
RENDAS de FILET
e BORDADOS
da ilha da Madeira.

Rua de S. Bento
—84-86—

dansa admiravelmente. Encontrou-se com elle num «chá dansante» em casa de uma amiguinha e... começou um delicioso flirt

Francisco Almeida, estatura regular, insinuante, muito velovel...

Violeta Lagreca, alta, delgada, olhos grandes e bonitos. Encontrou-a no Cine Republica. Estava encantadoramente linda com a sua toilette «gris»: dizem que é insensivel ás setas de Cupido... e é talvez por isso que um joven engenheirando, ha pouco chegado do estrangeiro, vive constantemente triste e macambuzio.

João Kell, elegante, mesmo boni-

Paulo Marcondes, cognominado «o moço dos olhos tristes», veio do Rio Grande do Sul á procura de uma noiva...

Helena Lagreca, muito elegante e graciosa; como loi que Mlle. perdeu o «perfumado lençinho» que estava dentro da «trousse» e como foi que Mr. o encontrou?

Joviano Camargo, por que não gostas de mim?

Rosa Alves Lima, muito branca e muito pallida; vai estudar aviação só porque elle é aviador. Que pena!

Fabio Moura, cabellos louros e olhos verdes, verdes como as aguas

guinha está prompta para responder ás certas cousas, porém sempre, sempre... — *Chrysalida*.

Leico

É este jovem o rapaz mais encantador que até agora conheci. Seus olhos captivam; seu sorriso encanta e sua conversa seduz. Reside á Rua Francisca Miquelina n.º par. É muito attencioso, principalmente com uma loirinha que reside á mesma rua n.º impar; e parece-me que por ella está apaixonado, o que muito me desgosta porque eu... Da leitora — *Orvalho*.

P
As
uma noi
sobre o
tencia.
alma é
nha alr
rosa e
soffre e
licidade
ma sor
mais su
va se p
briagad
pés um
alma de
mo a q
ce, arra
sado l



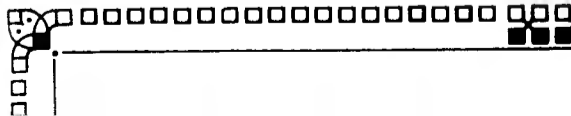
velho
Um g
lor d
ardor
tora

O
dos,
sua i
e qu
certe
amar
o ca:
são l
dem
A
são



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

que ella se tornou indifferente a
seu amor jurou, o «teu doce amor»
não amar a mais ninguém. Fost
infeliz em dedicar teu puro coração



nou indifferente a
o teu doce amor
ais ninguem. Fost
r teu puro coração
não le ama e nun
sabes, as tuas car
aborreimentos
a disso. Portanto
istar seu coração
lo. Sempre é me
r a lastimar-se. Fa
não me illudo. De
ffredora.

A. Pacheco

oas noticias de al
te adora. A ami
dora.

FOGOS

Variado sor
timento de fo
gos nacionaes
e estrangeiros
para salão e
ardim, balões
bandeiras de
santos, lan
ternas, etc.

A nossa casa é a
nica que offerece
os revendedores,
reços com des
contos vantajosos.

Peçam Catalogos

Postal, 670
RIO PAULO

ta Cecilia

nito apressada para
a, que sempre foi
va alegre e sem
pandiu-se um pou
muito delicada e
odos. Lulla, alegre
to sempre. Nestor
ia. Costa, nervoso
não quiz dançar,
e tinha desapren
é elle mesmo, pois
pela L., mas tem
ifestar, com medo
o seja tão tolo as
o sua L. . . . Da
ognita.

FIOS DE ALGODÃO

crús ou alvejados em meadas e em rocas para

Tecelagem e Malharia



Especialidade em Fios Retortos de todos os numeros.

Pannos para saccos, saccos para Assucar, Arroz,
Farinha e Sal.

Vendas só por atacado.

Peçam offertas a

Pereira Ignacio & Cia.

SÃO PAULO - Rua de São Bento, 47

RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 77 (1.º andar)

Saudade!

A saudade que por ti sinto, meu doce amado, é como a nuvem limpa de céu. Com o sol esvae-se mansamente, sem deixar rastros, sem deixar traços, dando lugar ao sol, o sol bello e magestoso que em todo o seu esplendor com tanto prazer admiramos. Tu és para mim como a nuvem para o sol, e como este para os mortaes. Tua ausencia fez-me horritisar a existencia, tua presença faz com que a julgue sublime. Acaso viste o prisioneiro em

o olhar tão lindo, e a linda bocca onde um suave sorriso havia... Assim te quero, assim tão bello e doce, como o sol deslumbrante da mocidade. Que vale a vida, que vale a existencia, sem teu amor, nesta bella idade? Vem. Meu amor te reconfortará, com seu ardor, teu arido peito. *Campineirinha do Braz.*

Perfil de A. B. M. (Sant'Inna)

Conta a minha perlada 17 rissonhas puimaveras, reside á Rua Voluntario da Patria, no alto de

que ella se tornou indifferente a seu amor jurou, o «teu doce amor» não amar a mais ninguem. Fost infeliz em dedicar teu puro coração a esse ente que não te ama e nunca te amará. E, sabes, as tuas cartas causam mil aborrecimentos a elle; estou certa disso. Portanto desiste de conquistar seu coração e procura esquecel-o. Sempre é melhor do que viver a lastimar-se. Faz como eu, que não me illudo. De amiguinha *Soffredora.*

A' Mlle. A. Pacheco

Breve terás boas noticias de alguem que muito te adora. A amiguinha — *Soffredora.*



Foços

Variado sortimento de foços nacionaes e estrangeiros para salão e jardim, balões bandeiras de santos, lanternas, etc.

A nossa casa é a unica que offerece aos revendedores, preços com descontos vantajosos.

Peçam Catalogos

Loureiro, Costa & Cia.
Loja da China Rua São Bento, 85-A - Caixa Postal, 670
 Telephone Central, 1475 - SÃO PAULO

sua tabida prisão, quando lamenta seu amargurado viver? Não. Pois saibas. Se uma alma piedosa vae confortal-o, parece de novo prender-se á vida, de novo respirar com delicia, ter novas visões, novos sonhos na existencia. Se tem esposa, envia-lhe seu pensamento, te tem filhos, seu coração. Mas o ente piedoso não pode ahí ficar, e com a sua pessoa recomeça o martyrio do infeliz. Assim meu coração. Ha tanto tempo que te não vejo, e agora, roe-me um desejo, um atroz desejo, um desejo que é um supplicio lento.

Mas qual é esse desejo? O de ver-te ainda, meigo, tão terno como te vi um dia. Meigo, tão terno,

Sant'Anna. E' de uma modestia incomparavel, muito graciosa e querida de suas amiguinhas. Possui uns cabellos cor de ouro, tez clara, olhos castanhos e estatura mediana. Parece-me que o seu coraçãozinho já foi atravessado pelas settas de Cupido. A leitora *Angelica.*

A' Mlle. Allemansinha

Perdôa a minha ousadia, mas, ao ler tuas tristes e chorosas cartinhas, dirigidas ao «Meu doce amor», senti um «que», por ti. Conheço pessoalmente «teu doce amor» e sei que seu coração amou ardentemente uma graciosa senhorita. E, depois

Em Santa Cecilia

Conceição, muito apressada para dançar. Menininha, que sempre foi somnolenta, estava alegre e sem somno. Cecilia, expandiu-se um pouco mais. Lavinia, muito delicada e gentil para com todos. Lulla, alegre e brincalhão como sempre. Nestor só ria e nada dizia. Costa, nervoso por causa da L., não quiz dançar, desculpando-se que tinha desaprendido; o culpado é elle mesmo, pois tem muita paixão pela L., mas tem receio de se manifestar, com medo de... Costa, não seja tão tolo assim, e fale logo com sua L... Da amiguinha — *Incognita.*

to, é absur-
rita, Annita

Lenta»

no solfri-
cus pesares
relendel-
iz antes de
soube cor-
ente amor.
da pe'o scl-
te, fugirem
o, os rosos
iras illusões
ra. Quanto
foi reduzido
ernos olha-
beranças de
pela ingra-
este senti-
ser orva-
amor. Da

astro

m a evlar
encanto de
statura me-
s, penteados
tez é more-
s castanhes
andes sóes.
orlada com
al, e, facil-
se accen-
oso. A sua
aplivou va-
orte é gentil
raja-se com
quasi sem
r lhe ficar
qualidades.
las a extre-
si o seu co-
pelas settas
nta apenas
e reside á
r. Da ami-
dora.

es. Appare-
Jacina L.,
ncia P., com
s... Princilla
rador... Ma-
Chiquinha
hos no ar...
mpre... Ju-
ue?) Alzira
ultimamente.
tempo com
onçalves re-
l. fazendo
inho... (Pai-
rado... H.
Romulo S.,
r S., melan-
Zizi.

gro

a permanece
oração deve
me no que de-
offredora.

Pomada

“RENY”

Approvada pela Saude Publica

FORMULA USADA EM TOTA A EUROPA



**Unica que tira todas as sardas,
pannos, manchas, rugar, cravos e
cura espinhas.**

RENY — Absolutamente infallivel

As senhoras cariocas e paulistas attestam o seu resultado.

Pote 4\$000 - Pelo correio 5\$000

o—o—o—o—o

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL — E' infallivel, e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça.

Vidro pequeno 5\$000, grande 10\$000 - Pelo correio 6\$500 e 12\$000

o—o—o—o—o

Pó de arroz Reny

E' o melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500 - Pelo correio 3\$500.

o—o—o—o—o

Loção Reny

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500, Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES LOBO — Rua Senador Furtado, 48 - RIO

Em S. Paulo: Pedidos, por favor, á redacção d' "A Cigarra,, rua S. Bento, 93-A - Teleph. 5169 Central

A' Zoé de Paula Lima

O' mocidade, como são magicos os teus sonhos, quando te perfumam o seio largo as emanações balsamicas dos roseirões floridos do amor! Como é deslumbrante e querida a imagem que te faz palpar o coração, gravada nos raios prateados de cada estrela, reflectida na superficie serena de cada lago! Sonha, Zoé, sonha! Na tua cidade, os sonhos são vida, a vida é ventura e a ventura não tem fim!... Sonha enquanto te doura a fronte e se reflecte nos teus formosos cabellos o Sol vivificante dos teus vinte annos per-

elle pode escolher a eleito do seu coração... pode insistir, pode fazer todo o possivel para ser tambem por ella amado... Nada o amedronta, nada teme, ao passo que para a mulher, isto seria um absurdo, uma vergonha... Naturalmente, onde se viu ser ella a primeira a manifestar seus sentimentos?!

Mas, porque? Não tem ella o mesmo direito? Deve então esperar eternamente o eleito de sua alma e deve ligar-se a um qualquer?

A Sociedade é cruel, muito cruel em seus preconceitos... Sim, porque é justamente a Sociedade que recrimina certos actos que nada têm

proprio. Mas isto é injusto, é absurdo! Das leitoras *Negrila, Annita e Orchidéa.*

Querida «Agonia Lenta»

Tens mais uma irmã no soffrimento. Vou confiar-te meus pesares e creio que has de comprehendê-los. Eu vivia tranquilla e feliz antes de conhecer o ideal que não soube responder ao meu ardente amor. Agora, minh'alma, lacerada pe'o soffrimento, viu, tristemente, fugirem para o paiz da ingratidão, os roseos sonhos das mais fagueiras illusões que o amor phantasiara. Quanto soffre um coração que foi reduzido por meigas palavras e ternos olhares, ao ver todas as esperanças de uma vida feliz destruida pela ingratidão! É tão mesquinho este sentimento que não merece ser orvalhado com a lagrima do amor. Da leitora — *Amor Perdido.*

Perfil de Jorge Castro

Lindo como o jasmim a exalar perfume, este joven é o encanto de muitos corações. É de estatura mediana, cabellos castanhos, penteados para traz. Sua delicada tez é morena e faces rubras. Seus castanhos olhos illuminam como grandes sóes. Sua delicada boquinha é orlada com labios de finissimo coral, e facilmente um meigo sorriso se accentua pelo rostinho mimoso. A sua voz, doce e meiga, já captivou varias almasinhas. Seu porte é gentil e seu andar gracioso. Traja-se com muito gosto, preferindo quasi sempre o marron, talvez por lhe ficar bem. É dotado de boas qualidades, sobresahindo-se entre ellas a extrema delicadeza. Não sei si o seu coraçãozinho já foi ferido pelas setas do travesso Cupido. Conta apenas 18 risonhas primaveras e reside á rua Itapicurú n.º impar. Da amiguinha — *Louca Scffredora.*

Por aqui?...

«Tout la mente chose». Aparecida F., como sempre... Jacina L., triumphando... Hortencia P., com agradaveis passeios mas... Princilla R. conta mais um admirador... Mary L., moreninha Linda. Chiquinha R., construindo castelinhos no ar... Joanninha, esperando sempre... Ju-remá, tristissima. (Porque?) Alzira C. tem sido muito feliz ultimamente. Cayuby, aproveitando o tempo com a H. emquanto... J. Gonçalves reapareceu... Raphael L. fazendo falta... Mesquita, magrinho... (Pai-xão?) J. Loureiro, esperado... H. Engler, apaixonado... Romulo S., sempre fitivo... Altair S., melancolico... Da leitora — *Zizi.*

A' Rubro Negro

Quando a Esperança permanece firme no seu posto, o coração deve conservar-se tambem firme no que desejamos alcançar. — *Soffredora.*

Está
esperando
com
impaciencia
o
MELLIN



O MELLIN dá carnes fortes, ossos solidos e robusta saude. Com elle as creanças estão sempre contentas, tranquilas e as mães tambem. Os medicos recomenham-se prompto ao dar-lhes Alimento Mellin; podem digerir-o facilmente e assim aproveitar a completa alimentação que lhes offerece.

Alimento
Mellin
(Mellin's Food)

Amostra e folheto util a quem espedir
L. S. HILLY & C. 58 Ouvidor, Rio de Janeiro.
L. S. HILLY & C. Costa & C. Rua S. Bento 87, São Paulo.
L. S. HILLY & C. Probitos, Es. Dantas, Bahia.
L. S. HILLY & C. Food Ltd. Leaoes S. E. 15, Inglaterra.

fumados. E Deus queira que um dia não tenhas de beber a cicuta das desillusões, o calix amargo e mortal do fel da desventura! Desperta propicia a estrela do teu amor: prophetizam-te alegrias os canticos suaves que te embalam o somno leve... Sonha, Zoé, sonha, vive e goza! Da tua amiguinha — *W.*

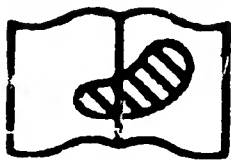
Assembléa Feminina

A humanidade nunca está satisfeita... Os homens sempre se queixando das mulheres e estas dos homens...

Ao homem tudo é permitido:

de mal, protegendo outros que, sob falsa apparencia, bem longe estão da moral!...

O homem pode captivar o coração de uma donzella. Entretanto, quando esta só vive por elle, só crê nesse ente que soube tão profundamente ferir-a, pode elle, sem motivo algum, abandonal-a, deixal-a só com sua grande desillusão... com o coração despedaçado por tão negra ingratidão! Mas isto é injusto, é absurdo. A elle nada podem dizer... ao passo que, si a mulher fizer isso, oh! para a infame, para a hypocrita é preciso um castigo. O homem precisa vingar o seu amor



Original illegível

Original difficult to read

0077 (*)

A Cigania

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA

EM Nova York, num modesto quarto de hotel em que se achava hospedado, suicidou-se ha dias, desfechando um tiro de revolver na cabeça, o coronel Frederico Van Rensaelaer Dey. Para a maior parte dos nossos leitores este nome nada significa, e isto pela simples razão de que o coronel Dey, cujas novellas famosas são conhecidas em todo o mundo, teve sempre o cuidado de esconder o seu nome. Foi o escriptor mais fecundo da actualidade, e de outro não sabemos que, em tão curto espaço de tempo, tenha produzido com tão prodigiosa abundancia. A primeira novella de aventuras de Nick Carter sahio ha mais ou menos uns vinte annos. O publico americano, ávido de sensações violentas, reclamou outras, e o novellista, de então em diante, entrou a produzir febrilmente. A collecção toda compõe-se de mil e tantos folhetos de farta materia. Se essas novellas fossem reunidas em volumes de trezentas paginas, das edições communs, dariam para mais de duzentos volumes. Foram traduzidas para quasi todas as linguas, e até para o javanez, para o chinez, para o japonéz, para o bengali, para o hydish, para o coreano... Ellas arripiaram de terror todos os povos do globo, para os quaes se tornaram familiares aquelles grandes criminosos e aquelle genial detective que foi Nick Carter.

A America do Norte é o unico paiz onde o trabalho e a tenacidade têm largas recompensas. O homem de letras que tem a boa sorte de interessar a grande massa de leitores, está com a fortuna feita. De um romance, que logre despertar de prompto a curiosidade dos leitores, se tiram facilmente um milhão de exemplares em poucos annos, garantindo a fortuna do editor e do autor. É provavel, pois, que o coronel Dey tivesse conquistado diversas fortunas, que nunca se demoraram muito em suas mãos, tão habeis em colhel-as como em dispersal-as, ou

talvez mais habeis, infelizmente, para esta segunda funcção. Foram as difficuldades financeiras que o levaram ao suicidio. Em diversas phases da sua vida passou, é certo, por eguaes aperturas, ou talvez peores, mas desapertava-se logo, atirando á voracidade do publico mais algumas novellas sensacionais. A conquista do dollar era então para elle um coisa facilima. Dotado de uma poderosa imaginação e conhecendo profundamente a alma popular, architectava um crime e punha-o numa novella, forçando habilmente o leitor a interessar-se pelos mais insignificantes episodios. Por tim lhe sahia a trama tão intrincada, que elle proprio nao sabia como libertar-se della, o que era a tortura dos seus leitores ou talvez o unico effeito das suas sensações. Mas, á medida que se ia approximando a velhice, o coronel Dey sentia diminuir a capacidade de trabalho e amortecer o poder de creação, sem que, entretanto, sentisse enfraquecida a sua capacidade de esbanjar fortuna. Aos 61 annos, exgottado de forças, secca a fonte de invenção, e que advertiu que o dollar é uma coisa preciosissima, e que já lhe não era tão facil, como antes, colhel-o ás mancheias. O publico já se desinteressara das suas novellas. As ultimas que produziu, com esforço e quasi aos arrancos, não tinham o calor das primeiras. O proprio Nick Carter, que envelhecera tambem, parecia ter perdido o seu faro policial, e a sua percepção, que surprehendia pela agudeza, tornara-se romba. A vida do novellista, nestes ultimos annos, se embaraçara numa trama de difficuldades de toda sorte, de compromissos fabulosos, de dividas tremendas. O suicidio era o destecho que se impunha.

Se não fosse a imprevidencia, Dey seria porventura o possuidor da mais avultada fortuna conquistada pelo trabalho literario. Talvez não fosse a imprevidencia que o arrastou á ruina. A vida na Norte America é de tal maneira emmaranhada, que o individuo, sem o querer, é obrigado a arriscar-se em aventuras de que ás vezes sae triumphante e não raro derrotado.



“Remington”

Modelo 1922

A machina de escrever que satisfaz a todas as exigencias d'um escriptorio bem organizado.

Acabam de chegar as primeiras remessas do modelo 1922, onde a REMINGTON se apresenta num ponto de perfeição superior ao que estava ha pouco, quando culminava entre as congeres.

A “REMINGTON” foi a primeira machina de escrever pratica que se conseguiu fabricar, tendo sido a primeira vendida em 1874. Quarenta e oito annos garantem a sua superioridade e é esta a razão por que ella se tornou official em grande numero de emprezas importantes e repartições publicas.

O ultimo modelo reúne o maior numero de aperfeiçoamentos praticos, produzindo, com menor esforço, maior quantidade e melhor qualidade de trabalhos, augmentando desta fórma a capacidade dos dactylographos.



“CASA PRATT”

Rua Ouvidor, 125
RIO DE JANEIRO

Largo da Sé, 4
SÃO PAULO

Filiaes ou Agencias nas principaes Capitaes

REVIS
Assign

F

nel I
maio
da si
o co
nhec
dado
mais
benc
nha
A pr
ter s
O p
lenta
tão
A c
folhe
toss
gina
de c
quas
para
para
ram
os q
crim
Niel

o tr
sas.
de i
com
desp
se t
em
e d
Dey
nun
hab

UMA GRANDE ARTISTA

SARAH BERNHARDT

Sarah Bernhardt, a genial artista franceza, que São Paulo, ha annos, teve a honra de hospedar e que trabalhou num dos melhores theatros paulistanos é uma mulher verdadeiramente feliz.

Já no ultimo quartel de uma vida cheia de triumphos os mais retumbantes e grandiosos, a gloriosa artista, numa casa do Boulevard Pereiro, em Pariz, vac passando o inverno de sua existencia numa familiaridade venturosa, numa tranquillidade encantadora, toda de risos e alegria...

A famosa atriz, apesar dos seus avancados 75 annos, possui ainda a vitalidade, a energia e as forças necessarias para trabalhar, representando os primeiros papeis em peças theatraes de grande folego.

Ainda ha pouco — contam-nos uns telegrammas de Pariz — Sarah representou, com o mesmo brilho e esmero, com a mesma perfeição, com a maior naturalidade e carinho de sempre — peças de Racine, Moliere e Rostand.

"Ultimamente — diz uma correspondencia da França — Bernhardt estava ensaiando um novo drama, escripto especialmente para ella, pelo seu neto mais velho, Louis Veuillot"

A privilegiada mulher, a extraordinaria rainha da ribalta, — cuja carreira artistica é realmente longa e brillantissima — já percorreu todas as grandes e cultas capitães do mundo, trabalhando em todos os seus maiores theatros, a ainda a despeito da idade, continúa a trabalhar na Cidade Luz, tomando parte activa e saliente em brillantes matinees e soirées.

E ella — como affectuosa avó que é — sempre que o theatro lhe dá folga e depois que estuda e desempenna os seus admiraveis e difficis papeis — passa, todo n tempo disponivel, com os seus queridos netos, que a rodeiam brejeiros e contentes, e aos

quaes a vórosinha almeja ardentemente que tambem sejam a listas! E Sarah não descuida desse seu grande sonho, desse seu dourado desejo!
Feliz, admiravel e invejavel mulher

GALERIA INFANTIL



O robusto menino Helio Flores, escoteiro, de tres annos de idade, filho do nosso apreciado col-laborador Francisco Damante

essa, que a gloria corôou de aurifulgentes louros e a sorte com um halo resplendente de ventura e de bem estar, e de um amor tão bello, tão sa-

grado, immenso e puro, como o de avó que sabe querer, sabe adorar os seus netinhos!...

FRANCISCO DAMANTE.

30-5-1922.

As Tres Paulistanas

(Senhoritas
Magnolia, Eucarina e Flóra)

ooo

Terra de maravilhas e de artistas,
Es — S. Paulo glorioso! O' terra ardente
De arrojadas conquistas,
De força e de belleza,
De genios de poesia e amor profundo!
Que, no esplendor da joven natureza,
Fizeste o meu paiz independente
E nos dás as — Paulistas,
— As mulheres mais bellas deste mundo!

Das mais formosas dentre as mais ufanas
De graças que as paulistas todas têm,
— São as tres paulistanas
Irmãs, — de coração com a formosura
E de formoso espirito lamhem,
De olhos e supercillios e pestanas
E de bocca de cravo a recender,
Que aos poetas dão assomos de loucura
E já loucos de amor fazem morrer...

A mais linda das tres... não é mais bella
Que as outras, pois que todas tres, radiosas,
São como tres estrellas luminosas
Do vasto céu profundo na aquarella;
São como o dia, a noite, a madrugada:
— Uma é o luar, outra é o nascente, outra é o oceano...
Uma tem cabelleira de alvorada,
Duas a côma do Mar Negro insano...

Todas tres — como a Terra, o Céu e o Mar
— Assombrosas creações do eterno Nume —
Com as mesmas maravilhas, cor e olhar
Da mesma profundez, e um só perfume.

Uma — é etrusca, mas Venus a supponho:
Das tres é a de mais lucida belleza,
— E' mulher pela lórma e natureza,
Mas é mulher — poesia, é mulher — sonho!

Outra — é phrygia, e é Diana de leição,
E' a mais aérea e olympica das tres,
— E' mulher pelo humano amor, talvez...
Mas é mulher — ideal, ser — illusão!

A terceira, que é a Salome da dança,
E' a grega Helena apaixonando Athenas,
— E' mulher pelo aroma e o riso, apenas...
Mas é mulher — astral, anjo, esperança!

AUGUSTO AMADO.

Paços de Caldas — 1922.

DESEJA TER SAUDE, VIGOR E MOCIDADE USE O VANADIOL

O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO, E DE GOSTO DELICIOSO

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
III GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A

Telephone No. 5169-Central

III

Correspondencia—Toda correspondência relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luiz Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", desponderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 30 de Junho de 1923.

Venda avulsa no interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas à administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração—Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris.*

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda avulsa no Rio—É encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



N'uma loja:

— O senhor enganou-se no troco. Den-me doze mil reis, quando devia dar treze.

— Queira desculpar, mas pensei que o senhor fosse supersticioso.



No gabinete do chefe politico

— Meu avô foi muito amigo de um tio seu: m u pai votava sempre no senhor: minha irmã tem a mesma modista de sua senhora; um amigo meu já fez uma viagem com seu irmão...

— É o senhor?...

— Eu queria um emprego.



A alma é como as aves que sobem alto: quanto mais se elevam, mais felizes se encontram.



Desejo

Insatisfeito

○○○

Para
"A Cigarra.."

*Se o ultimo amor se vae e tambem d'alma
As derradeiras lagrimas se vão.
Que é que sentimos na vellice calma?
Que as mulheres outr'ora possuidas,
Se de todo não foram esquecidas,
Nem uma só ficou no coração.*

*Tão boas foram ellas! e, entretanto,
O desejo voluvel as trahiu:
Se, possuidas, perderam todo o encanto,
E só ficam no coração da gente
A saudade cruel, o odio innocente
Da que se amou e não se possuiu.*

HEITOR MAURANO

Todos aquellos que estão habituados

a lavar o couro cabelludo e os cabellos regularmente, sabem que não existe meio mais effcaz de conservar até a mais avançada idade uma cabelleira magnifica, sedosa e ao mesmo tempo espessa. O Pixavon não só limpa o couro cabelludo e os cabellos, como tambem favorece o crescimento dos cabellos, graças á sua base de alcitrão.

Logo depois, mesmo, das primeiras lavagens com o Pixavon, notar-se-ha o seu benefico effeito. É é por isso que o Pixavon deve ser reconhecido como o meio mais effcaz de conservar são o couro cabelludo e de favorecer o crescimento dos cabellos.

Um frasco de Pixavon é bastante para o uso de alguns mezes, usando-se delle regularmente uma ou duas vezes por semana. O tratamento dos cabellos pelo Pixavon é, portanto, muito economico.

Vende-se em todas as boas drogarias, pharmacias e perfumarias.



Sara ceza, q honra num d é m

Já vida e retumb artista, Pereiro unren miliaric quillide e alegr

A seus e ainda forças represe em pe lego.

Ai uns te represe esmere com a de sen liere e

"U ponder estava escript pelo

Veneu

A ordina carrer e brill das a mimde seus despe balhar parte matiu

E que é dá fol emper papeis vel, e rodeie

Esta grande qualidade que facilmente se pode notar nos bons pensadores: este fluido efficiente que estimula o espirito e proporciona ao cerebro a *chance* feliz para as mais admiraveis creações: esta opportuna pendencia que logo ao primeiro lance se divisa num escriptor consciente e que é, emfim, a preciação exegetica e que muito concorre para o bom estylo, tem-na Saul de Navarro. Espirito culto, o autor das *Prosas Rebeldes*, que ha bem pouco appareceu em nosso meio litterario, causando excellente impressão, é, sem duvida, um dos modernos escriptores que bem merecem um acolhimento sincero no circulo austero da boa critica. Si bem que nos tenha apparecido hontem, ora emprestando a sua operosidade ao jornalismo, ora como um dos atilados intellectuaes do nosso meio, leva-nos, todavia, a affirmar que elle renne todas as boas qualidades de um pensador conceituado. A despeito da grande parcella de actividade que o desempenho de ardua função publica lhe absorve, Saul de Navarro, dando-nos agora mais uma série de artigos e chronicas, demonstra uma forte capacidade de trabalho, e uma bella face da sua cultura.

Algumas falhas, é verdade, poderíamos dizer, empanam o brilho das suas chronicas: mas devemos notar que isso escapou certamente á sagacidade do escriptor, como escaparia ao artista que modelou no mariuore as formas encantadoras da Venus de Milo, como imperceptivel passaria ao poeta que burila com benedictina paciencia a estrophe sonora.

Não temos a mais leve intenção de fazer a critica do bello livro de Saul de Navarro, tanto assim que, deslocada integralmente esta hypothese, não procuramos esmerilhar os defeitos ou apontar os fulgores do seu formoso estylo. Lemos com a attenção devida, percorremos lenta e crescentemente as alentadas paginas de *Prosas Rebeldes* e a unica impressão que trouxemos, após a suave digressão comprehendida pelas suas paginas hrilhantes, foi que Saul de Navarro escreveu um bom livro...

EUTICHIO GUIMARÃES

RIO, 6-6-1922.

da Cathedral de Colonia 21 metros mais, e 165 metros mais a Torre Eiffel.

257

Ha trez cousas, que muita gente atria sem escrupulo pela janella fóra: o seu tempo, a sua saude e o seu dinheiro.



IV - Verde

(Inédito para 'A Cigarria...')

A hora forte esmalta o jardim, lapida como uma esmeralda a relva polida. Grandes folhas verdes movem-se nos galhos, como papagaios, ou são como rêdes, sobre as quaes se encolhe a preguiça molle das lagartas verdes. A paizagem fresca é como uma bolha de agua numa folha. E, por uma nesga de folhagem, tomba do alto, sobre o bôjo tremulo da sombra, como um rôlo frouxo de serpentes de oiro, um novello loiro de sol recto e bravo...

Eitodo o arrabalde cheira como o cravo verde de Oscar Wilde...

Guilherme de Almeida

bre o seu conteúdo: só entre amigos, ou entre amigas, é que todos se expandem, é que trocam impressões, é que mostram estar de posse da doutrina nova, da orientação moderna.

O bom livro, que encerra doutrina sã, comprado um, vai para a estante, d'onde todos o podem ir buscar para ler e estudar, mas, coitado, é mais um objecto de adorno, de luxo: é só para mostrar aos visitantes, nem arrumadinhos, por dentro dos vidros, e com o letreiro na lombada. Leitores? Só a traça o percorre, fazendo nelle casulos, muito á sua vontade, porque ninguém se lembra de lhe dar ao menos um pouco de ar.

E o escrever é bello, é seductor, é um manancial poderoso do progresso... é... mas, com toda a franqueza, é doloroso ver morrer o que é bom, triumphar o que é mau, e cair no *stulti est gloria* o que, de si, é banal.

Cada um siga o caminho que quiser, o meu está traçado; prefiro não ser lido, a cair em qualquer dos outros dois.

Tenhamos todos, porém, a certeza de que o escrever quasi não dá pão para viver, quem enriquece são os editores que, nada produzindo, tudo recolhem; a sua messe é gorda, o seu celeiro está sempre abarrotado dos fructos da louca seara que nós cultivamos.

Tal circumstancia não nos faz, porém, esmorecer, porque o ideal da conquista do Bem prepondera no nosso espirito, e esse constitui potencia! de primeira grandeza para avançar, avançar sempre.

Escrever! É bello! é sublime!

PROF. G. FERREIRO.

São Paulo, 15 de Junho de 1922

258

A arvore mais alta da terra

É na Australia, e na sua divisão chamada Victorialand (Terra de Victoria), que existe a arvore mais alta entre todas as que vegetam na Terra. É um exemplar de eucalypto, que, medido, dá a colossal altura de 135 metros. A uma regular distancia do solo seu tronco mede uma periplieria de 19 metros.

A rama desse gigante vegetal começa na altura de 120 metros. Recordemos que a torre de Santo Estevam, em Vienna, tem 3 metros mais; a de Strasburgo tem 8 metros mais; a de S. Nicoláu, em Hamburgo, 9; as duas

nobre, que
alça as na-
orem, que
tam numa
orte.
tivar flôres
centes das
rementar a
os silvados
e rastejem
vicio e das
a acção
perfuman-
das virtu-
outrefacção
t, quantas
em tenros
de das na-
telligencias
traços inu-
energias
asitarismo,
imeddiata
da huma
quista do
o de con-
nesse sen-
descreu
dos os es-
is arduos
seu ideal,
fo, como
do a enve-
nante op-
que ar-
intellectua-
a ambição
ntas, num-
er o infe-
uminho do
podridão,
ois de es-
i por um
éis de mel-
ido; esse
ante, por
cebo que
ero; este
oprio; ha,
e mostra
lho em-
a precia-
arda, es-
compra,
osa, sabe-
eneno, e
mi que o
e escon-
eve uma
o novo
esconde;
arda, es-
esconde,
numa só
s; todos
aprendem
pergunta-
ro, nin-
bico so-

Escrever

"Nisi utilis est quod facimus, stulta est gloria. Se não é útil o que fazemos, e vã a gloria que nos dá a nossa obra."

ASSIM se exprimiram os latinos, e assim é na realidade; em todos os campos de actividade humana.

E, se o é em todos os campos, ao das letras e elle sobremodo applicavel. Escrever! É bello, e sublime!

Pensar raciocinar, e transmitir ao papel o que nos vai na alma! corporizar e perpetuar esses pensamentos e esses raciocinios! dispor-os, coordenar-os, enfileirar-os em série, ao lado uns dos outros! é deixar a alma a falar á posteridade: é dar-lhe a mão para que avance e siga a trajetoria lançada; e continuar a vida: é entrar na immortalidade.

Prosa corrente e livre, ou verso medido e harmonico, que importa? É campo aberto a todas as energias, atelier para todos os gostos, manjar para todos os paladares.

A essencia preponderante, e que mais deve merecer a attenção de quem escreve é o — *utile est*, para que não venha o — *stulta est gloria*.

É realmente, quanta banalidade a encher volumes e volumes, jornaes e jornaes, revistas e revistas, pamphletos e pamphletos!!!

Quem escrevem, perdem o seu rico tempo; quem lê, nenhum proveito tira do tempo consumido e da attenção empregada; nenhuma ideia nova, nenhum fio deixado para continuar, nenhum caminho aberto para avançar. Onde está o *utile est*?

E a banalidade ainda é o menos, porque, se não faz bem, tambem não faz mal, a não ser o tempo que ronba; peor do que a banalidade é a immoralidade que perverte e corrompe os costumes das gerações.

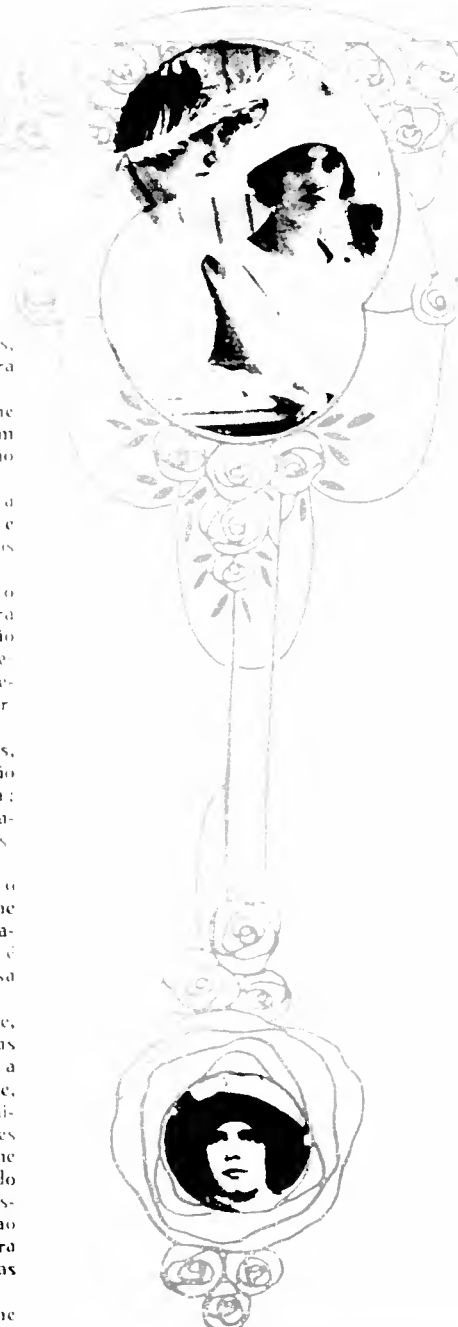
Ora, se a banalidade conquista o *stulta est gloria*, que diremos do que se escreve com a intenção de desmoralisar a sociedade? Não é loucura, é crime, que bem merece a acção rigorosa das leis e dos magistrados.

Não obstante, pululam, espalham-se, disseminam-se por toda a parte essas obras, esses maus conselheiros; e é a leitura que mais agrada á mocidade, porque lhe faz dar largas ás suas paixões, porque lhe proporciona prazeres novos que ella desconhecía, porque lhe escancara de par em par a porta do vicio. E as leis dormem, e os magistrados assistem de braços cruzados ao perpassar da epidemia que se alastra vertiginosamente por todas as camadas sociaes.

Sendo tão vasto o ambito em que

póde exercer-se este myster; sendo tão copiosa a fonte dos conhecimentos nobres que elevam e exalçam o escriptor; sendo tão necessario fazer diminuir para todas as classes esses conhecimentos, para que a sociedade avance e prospere; como póde admitir-se que intelligencias lucidas se deixem arrastar nesse lodaçal de podridão, onde os miasmas verminosos se propagam tão extraordinariamente, e venham contaminar as almas e os corações dos seus semelhantes, com a sua acção deletéria?

Porque não fogem d'esses antros, e, com a luz do espirito que possuem, vêm espalhar luz nos cerebros obcecados pela ignorancia, fazer ahí rinar o sol do bem e da verdade?



Escrever é uma cruzada nobre, que dignifica os escriptores e realça as nacionalidades; é preciso, porém, que taes pioneiros não se convertam numa horde de destruição e de morte.

Não será mais bello cultivar flôres mimosas nos canteiros innocentes das almas juvenis, do que incrementar a acção do matto agreste e dos silvados espinhosos, onde se acotem e rastejem os mais venenosos reptis do vicio e das paixões?

Não será mais prestimosa a acção de sanear o ambiente social, perlumando-o com os aromas floraes das virtudes, do que mantendo a putrefacção deletéria do vicio?

Quanta saude arminada, quantas vidas roubadas, em tantos annos, á prosperidade das nações! quantas intelligencias perdidas, quantos braços inutilizados, quantas energias inertes, quanto parasitarismo, tudo consequencia immediata das más leituras!

Se a aspiração da humanidade assenta na conquista do Bem; por que não hão de convergir todas as forças nesse sentido?

E, se Guttemberg, ao descobrir a imprensa, ao envidar todos os esforços e sujeitar-se aos mais arduos sacrificios para a realisação do seu ideal, não teve em vista outro alvo, como desvirtuar a sua obra, fazendo a envolver por caminho diametralmente opposto?

Eu sei qual é essa força que arrasta após si uma parte da intellectualidade humana; essa força é a ambição desbragada, que, afinal de contas, nunca chega a recompensar sequer o infeliz que se desviou do recto caminho do dever; quer sustentar-se da podridão, vive e morre na podridão.

É que a má leitura, depois de escripta, é comprada e impressa por um editor, que a paga, por dez réis de melcoado, ao intellectual pervertido; esse editor vendes-a subrepticamente, por bons paus, ao primeiro manco que lhe pede um livro desse genero; este compra e guarda, para uso proprio; ha, porém, um amigo, a quem elle mostra o *grande achado*, mas não lho empresta, com receio de perder a *preciosidade*; este vai comprar, e guarda, esconde.

Depois é um marido que compra, guarda e esconde; mas a esposa, sabedora da existencia do tal *veneno*, e querendo tomar a sua dose, sem que o marido saiba, compra, guarda e esconde. Depois é uma filha que teve uma amiga que lhe deu a *cheirar* o novo *ingrediente*; compra, guarda, esconde; mais um filho que compra, guarda, esconde.

É com o *compra, guarda, esconde*, chega a haver, muitas vezes, numa só casa, uma porção de volumes; todos têm a mesma cartilha, todos aprendem a mesma doutrina; e, se lhes perguntarem pela existencia de tal livro, ninguém o conhece, ninguém abre bico so-

bre o
ou et
paude
que n
na O
(
sã, e
d'ond
l'er e
object
só pa
bem
dos v
lombo
o per
los, r
que
dar a
L
ducto
roso
com
roso
trium
no S
st, e
C
quize
tiro
qualq
E
certe
não
enrig
nada
a sua
leiro
fructo
cultiv
L
taz, r
ideal
poude
se e
meire
avaro
L
Sã, L
A arvo
F
são e
de V
mais
getar
plar
dá a
tros.
do s
perip
L
tal e
tros.
Sant
3 mo
tem
colã

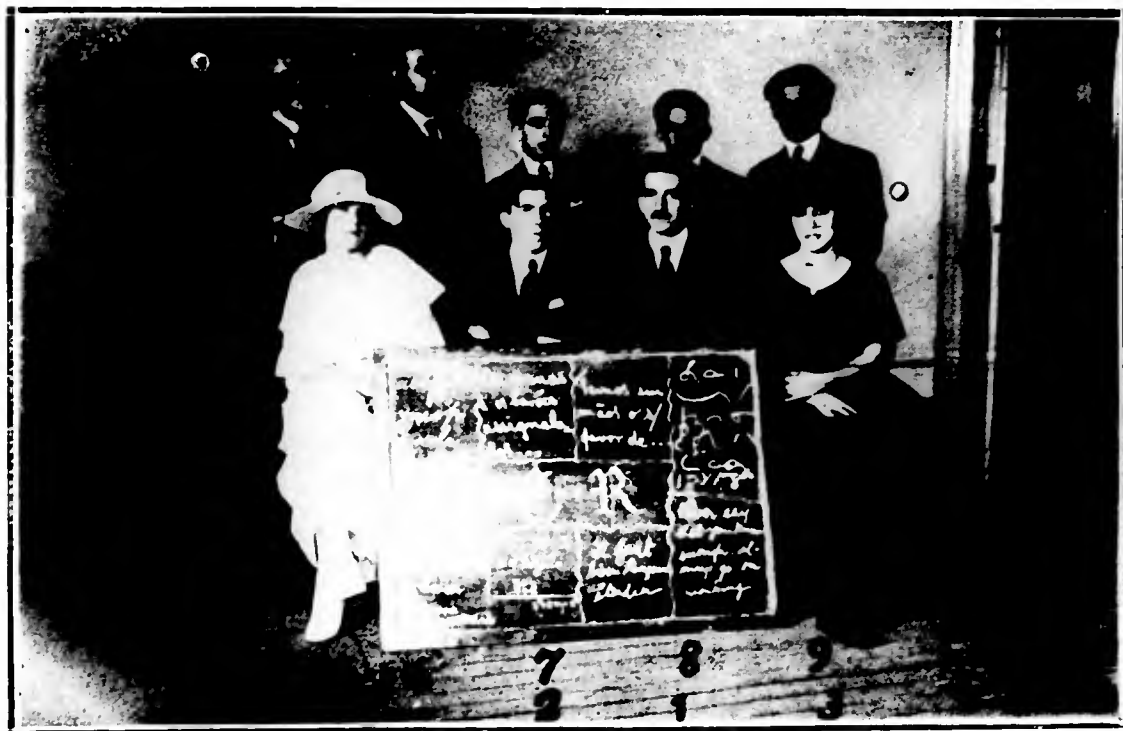
às vezes, nervoticamente res- movimen- s maneiras, do esmero, esfeitas em
 nes pronunciados. Tudo isso congrega- se harmoniosamente, para dar á con- versação um brilho particular. Na prosa, porém, qualidades e valores outros se exercitam, imprimindo-lhe um cunho todo especial. Os recursos de que se serve o artista são outros e, porque não dizê-lo, mais frágeis. Basta lembrar que, aqui, o interlocutor é desconhecido. Falta a luz intensa da espiritualidade, scintillando em as faces, para substituir a palavra quando da pobreza de sua expressão. Só no arranjo, na disposição impecável dos caracteres, busca o artista espalhar estados de alma. O instrumento único de acção é a palavra

escrita. No estylo, pedra philosophal do cinzelador do verbo, concentra-se toda a engenhosidade do artista. A emoção condensada e transfundida em forma literaria. E' o artista retratando graphicamente sensações, que o fazem vibrar na ancia angustiosa da perfeição. Nesse labor, é que se pôde admirar o estheta em toda sua pujança, em todo o seu esplendor, na lueta victoriosa contra o determinismo, que o pretende esmagar, jugular, opprimir. São "nuances", matises, meios tons, apenas perceptíveis, a desaliar a habilidade do artista inimitavel. O imponderavel vasado no tangível. Duas faces bem di-

versas da expressão, para que se não possa unil-as, equiparal-as. Ambas nascem e se desenvolvem sem freios. O temperamento, em sua indisciplina creadora, não conhece nem admite leis, por isso que anhela expandir-se livremente, sem peias, obedecendo, desde- nhosamente, as transcendentis inspira- ções do genio tutelar, que o eleva ás regiões alcandoradas do infinito! Nessa tirada triumphal, tem como companheiros dilectos a simplicidade, a sinceridade, a naturalidade — luzeiros fecun- dos de originalidade!

P. B. C.

ESCOLA REMINGTON



Grupo tirado por occasião da commemoração do seu 8.º anniversario, passado a 25 de Maio findo. Corpo docente Director: 1 — Hermínio Gomes Moreira, Secretario: 2 — Henrique Paszkowski; Professores: 3 — Seta. Thereza Virano, 4 — Seta. Ida Petters, 5 — John Siegler, 6 — Domingos de Paiva Azeredo, 7 — Armando Bresser, 8 — Armando Della Monica e 9 — Lizaro Maria da Silva.



AS MULHERES MAIS FORMOSAS

SÓ USAM SABÃO RUSSO

Porque tira manchas e rugas da pelle, amacia e embelleza a cutis, elimina a caspa, máu cheiro do suor e qualquer elemento parasitario.

ente sobre o
 torte de duas
 r e que arre-
 descia e que.

A palavra escripta

Uma palavra... e a prosa...
E a estrutura da vida.

DEVE-SE escrever tal qual se fala? É o thema, por excellencia, escolhido pelos especialistas como objecto de largas e interminas controversias. Em torno delle, fervilham as mais descontraçadas opiniões, na certeza todas de mais em harmonia estarem com o bom gosto e bom senso. A causa unica, porem, ao que parece, de tão ociosa contenda reside, justamente, em se não respeitar o meio termo. Nisso, como em tudo, é de grande prudencia não olvidar que a razão não está nunca nos extremos. Muito pelo contrario. A proposito, assaz vulgar é o aforismo "virtus in medio", para que se o desconheça. Effectivamente, servir-se de um padrão unico, geral, uniforme, como medida para julgar e resolver o problema, é por demais erroneo, irracional, absurdo. É sempre intolerante senão odioso querer impôr concepções pessoas, que reflectem sympathias particularistas. Na observação cuidadosa, na meditação calma, é que se vae pedir a solução para a pergunta acima formulada. O falar e escrever são attitudes do espirito inteiramente distinctas, diametralmente oppostas: cada uma se assignala em condições peculiarissimas, que a differenciam caracteristicamente. São especies diversas da expressão verbal. A conversação apresenta natureza propria, inconfundivel. É por indole incisiva, sobria, saltitante. Poder-se-ia mesmo comparal-a ás musicas de sons leves, brandos, despertando emoções estheticas fugazes, sensações rapidas, impressões passageiras. Não raro, esvoaça sobre assumpto pouco meditado, porisso que surge ao acaso, inesperadamente, sob a inspiração de mil e uma cousas de interesse transitorio. A conversação é o trato social em seu requinte de doçura, cordialidade, delicadeza. É a consagração apothetica da sociabilidade; o coroaamento supremo da distincção mundana. É a flôr purissima a perfumar o ambiente aristocratico dos salões. Realça-a ordinariamente um certo ar confidencial de superficialidade, numa atmospheria embalsamada de suave doçura, delicadeza intima, candura familiar. É o que fugir de tão amena temperatura, degenera, fatalmente, no tedio importuno, fatigante. Acresce notar: nesse modo usual de expressão concorrem determinados elementos, certos factores, que desempenham funções notaveis. Assim, a voz, a sublime seductora de corações, ora cadenciada, ora rith-

mica, ora desordenada, cuja expressiva sonoridade por si só enleva, encanta na espontaneidade da sua emissão guttural; as imitações physiomicas, denunciadoras fies de psychologia; o olhar, vivo, penetrante, synthese admiravel da personalidade; a mimica, variada,

suggestiva, precipitando-se, ás vezes, em impulsos de gesticulação nevrotica; a linguagem muda, mas subtilmente reveladora, das mãos, em seus movimentos significativos; enfim, as maneiras, aqui simuladas com estudado esmero, ali discretas, mais além desfeitas em

GRANDE DESASTRE EM SANTOS



Em cima: O tramway que, por ter partido o cabo que o sustinha, rolou vertiginosamente sobre o plano inclinado que vai do Jabaquara a Nova Cintra, em Santos, occasionando a morte de duas pessoas e graves ferimentos em outras. No meio: o cabo que sustinha o ascensor e que arrebentou, causando o desastre. Em baixo: O tramway que accionava o trem que descia e que, partido o cabo, voltou á plataforma, ficando quasi em perfeito estado.

tics pr
se han
versac
sa, po
se, ex
todo e
serve
não d
que,
Falta
semit
tir a
sua e
posiçã
o artr
instru

OO
OO
OO

O Maior Successo da Actualidade

Camisaria Confiança

PARA dar logar a mercadorias que recebemos, resolvemos fazer grandes reduções de Preços em todo nosso "Stock" e recomendamos a nossa distincta clientela, a bem dos seus interesses, não fazerem suas compras sem primeiro se certificarem dos nossos preços, assim como da qualidade dos nossos artigos.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

ESPECIAL SECÇÃO DE PERFUMARIAS

Rua 15 de Novembro N. 3

Telephone Central 2162

O "raid,, sensacional

O feito praticado pelos dois extraordinarios azes portuguezes não deve ser cotejado com outros feitos de aviação, mesmo os mais audazes e temerarios. Elles não realisaram apenas um acto de coragem, levando a cabo um sensacional record desportivo: o feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral é mais do que isso, é uma prova científica de incalculavel alcance para o futuro da aviação e que tornou em realidade pratica o que era sómente uma possibilidade mal entrevista e sonhada. Com o sextante Gago Coutinho, a viagem aerea, que, antes, entre as suas numerosas difficuldades, a maior consistia no desvio da rata, pode ser d'agora em diante tentada com segurança e dirigida com rigor scientifico. A façanha dos dois bravos e heroicos pilotos é muito mais do que uma façanha esportiva, porque para esta não são necessarias senão a audacia e a boa fortuna, é uma denonstração de immenso valor scientifico.

Quiz, pois, o destino que a aviação fosse uma criação de nossa raça; foi ella que a sonhou, que a realisou e acaba de dar-lhe os retoques quasi definitivos. Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, Santos Dumont, Sacadura Cabral e Gago Coutinho são os nomes maximos da aviação, perto dos quaes todos os demais se apagam.

O feito realisado pelos dois pilotos

encheu de caloroso jubilo e justo orgulho o coração dos portuguezes e dos brasileiros, entre os quaes se reparte igualmente a gloria. As festas promovidas em favor de Coutinho e Sacadura, e em que todo o nosso povo tomou parte, põe bem em evidencia quanto são estreitos os laços que unem portuguezes e brasileiros, e tão estreitos que que quasi não ha distinguir entre uns e outros.

No dia em que se realisou a ultima etapa, os brasileiros que afluíram ao centro da cidade para ler os telegrammas affixados ás portas das redacções, e mostravam ruidosamente o seu contentamento, não o fizeram como homenagem aos portuguezes, mas como manifestação do seu proprio orgulho. Naquelle momento os dois povos não foram mais que um.

Entretanto, no Rio, alguns jacobinos, orientados por tres ou quatro cafagestes que fazem nacionalismo contra os portuguezes, aproveitaram a oportunidade para intensificar a sua antipathica campanha de desunião entre os dois povos, e um jornalista portuguez, que reside ha quasi trinta annos no Brasil e redige um dos mais importantes, senão o mais importante jornal do paiz, commentando, numa das suas chronicas domingueiras, a façanha dos seus patricios, deixou entrever a secreta antipathia com que nos distingue. E' o

caso que, referindo-se á série de feitos que tem illustrado a historia da aviação, desde que o primeiro aparelho mais pesado que o ar se ergueu do captivo do solo e partiu livre, até áquelle que fez a travessia da Mancha, citou apenas um nome, o de Bleriot. Não convinha ao jornalista citar o nome de Santos Dumont, o precursor da aviação, o que resolveu definitivamente problema, o verdadeiro inventor enfim, e preferiu citar o nome de um francez, cuja gloria antepoz á gloria do nosso patricio. A má vontade contra nós, é, como se vê, patente. Entre os dois feitos só ha um realmente grande, que foi a solução do problema do mais pesado que o ar, demonstrado por Santos Dumont, e o outro, praticado por Bleriot, não foi senão uma consequencia. Pois o jornalista calou o primeiro nome e só citou o segundo.

Mes a amizade entre brasileiros e portuguezes é um sentimento tão furte, tão caloroso, tão legitimo, com tão fundas raizes no coração, que contra elle nada valem a intriga dos jacobinos e a má vontade de certos jornalistas portuguezes.

A visita: — E seu marido foi muito bom e amavel consigo, durante a sua longa doença?...

A visitada: — Oh! sim, minha amiga. Muito bom e amavel. Pareceu muito mais um verdadeiro amigo do que um marido!

El Maestro Jeremias

Uma edição argentina

DEVE aparecer por estes días, em Buenos Aires, uma edição argentina de "El maestro Jeremias", o livro forte de Eáo Vaz, que em prefacio sera apresentado pelo notavel escriptor Attilio Chiappori, autor de "La belleza invisible".

Quem é o autor da tradução? Obvia é a pergunta, desde que vive em nosso meio, em uma constante renovação de entusiasmos pelas nossas coisas, Benjamin de Carav, cuja fecunda acção literaria, relativa ao nosso e ao seu país, vale a melhor e a mais proficua acção diplomatica em favor da aproximação do Brasil e da Argentina.

Para mostra do trabalho de Carav damos abaixo a sua versão do capítulo final do "Professor Jeremias":

De pronto, un perro hizo su aparición en el patio, saliendo de un corredor oscuro. Un perro vulgar y atorrante, que arrastraba tras de sí una vieja lata vacía de membrillo, amarrada a su cola por mano traviesa. Y sobre la lata había la mitad de un ladrillo. El cachorro conducía el fardo a la ventura, lento, indeciso, indiferente, con el tranco ordinario del holgazán despreocupado.

Vagó el can por toda la superficie, arrastrando la carga bochinchera. Sobre las baldosas, sacudida, monótona, la lata se deslizaba con el ladrillo encima.

Al cerbero parecía no importársele un comino. Paseaba por los rincones, volvía al sol, se estiraba, sobre tres patas rascabase el vientre, proseguía, olfateaba, tornaba a los mismos lugares, con la cola estirada, el ladrillo detrás, sonajeando sobre la lata.

Por fin, encontrando un viejo hueso, volvió al sol, se echó sobre el vientre y puso a roer la presa con pachorra.

Al cabo de cierto tiempo, tras un meneo de cabeza, dió conmigo en la ventana, que le observaba, y confesó:

— Así es: la vida es bien dura... Quién hubiera pensado que yo habría de volver a roer este hueso, por la novena vez!

— De modo pregunté — que nada mejor por hoy?...

— Nada. Ni hoy, ni ayer, ni — seguramente — mañana... Por lo demás el tiempo, para mí, es un mero concepto de metafísica humana, sin maior significación... No corresponde a nada de preciso. Pero es verdad: a nada mejor.

— Pero, ¿y tu amo?

— ¿Amo? Yo no tengo amo! Los perros no tienen amo. Algunos verdad es, se anexas e ciertas casas para tener vida regalada, o menos difícil. Pero eso no es lo propio de los perros: es de los degenerados. Un perro, correctamente perro, es siempre vagabundo: conserva su independencia primitiva... Independencia relativa, sin embargo, que se refiere, tan solo a los

animales de tu especie. En cuanto a los demás, la misma fatalidad que pesa sobre la tuya, pesa sobre la nuestra. Vivir es depender.

No admira, por lo tanto — irónicamente — que por ahí andes avergonzado con esa carga humillante...

¿Qué?... ¿Esto?... respondió, estirando el hocico hacia la lata — Es esto lo que te impresiona? No es más humillante que lo demás: apenas, sí, es más barullento... Bien es cierto que el primer juicio ha sido siempre tan imperfecto en los hombres como en los perros. Sí, porque, al principio, cuando el chico, ese de allí, me sujetó este ladrillo, me sentí realmente indignado. Di algunas acometidas, que me lastimaron más aun, gruní, arremetí, mordí mi misma cola... Al fin, acabé por conformarme. Y reí...

¿Reíste?...

Reí, sí. Al fin de cuentas, este cordel, esta lata, este ladrillo, no son más chacotas de machacho que los demás sucesos de la vida. A ciertos perros le vienen la sarna, a otros la rabia, a otros, todavía, la escara de orina... ¿Qué es lo que no viene a los perros? Pues, a mí me vino la lata. Por qué rebelarme contra ella? Sería añadir a este, otro ladrillo y bien más pesado, por cierto. Me basta con uno.

— Pero, tu dignidad...

— Siempre el mismo amor a las grandes palabras!... El hombre, sensual, como la es, goza con las bellas sílabas. Dignidad! ¿ Crees, por ventura, que hombres y perros, al ser crea-

dos, conocieron esa prenda? Es inadmisibles, en realidad. Ella ha sido inventada, mucho después, para la justificación de alguna dentellada inútil. Yo nunca las doy inútiles, y por eso prescindiendo de ella. Así como también, ha mucho que me aliviané de todos los conceptos metafísicos y embaranantes. Haz, tú, otro tanto y verás qué alivio!...

— Y, en tu opinión...

— Mira: comienza por las opiniones. No tengas opiniones. No hay vida más sosegada que la del que no tiene opiniones. Cuando afloje el cordel de mi lata, es como si no la tuviera: no me molesta. Se restringe el círculo de mis movimientos, es verdad; pero quedo libre, dentro de un círculo menor. Al paso que la primera opinión adoptada, es un paso fuera del círculo: es la lata haciendo un barullo detrás de mí, monótono, enervante...

— Me aconsejas, pues...?

— Que aflojes el cordel, justamente. Libértate de las opiniones, y te verás, inmediatamente, libre de una serie de cosas fastidiosas: política, filosofía, sistemas, impuestos, callos, comisionistas viajeros...

En esto, me despertó un ruido áspero de lata sonajente. Era el perro que huía, ladrando, de un jarro de agua hirviendo que le arrojara doña Antonina, enemiga de atorrantes aun cuando fuesen perros.

Y, por el corredor oscuro, sumióse el podenco, haciendo resonar contra las piedras la lata que tú, Juancito, le habías atado a la cola

Jardim fechado

Para "A Cigarra"

Lá dentro alguém entôa uma canção sonora,
Ha em cada nota um beijo... é um poema de noivado...
É rosas cor de sangue e cravos cor da aurora
São os guardas reaes desse jardim fechado.

O jasmínzeiro, em flôr, espalha no gramado
Estrellas cor da neve, e no ar se impregna, agora,
O aroma evocador das glycinias, mesclado
Ao perfume sensual que exhala a Passiflôra.

Uma cigarra canta... esplende o sol; envoaçã
Sobre as flores, buscando o mel, cheio de graça,
Pequenino e subtil, um beija-flor doirado:

Lá dentro canta o amor e, fóra, junto á grade,
Escuto aquella voz e penso com saudade
N'um jardim que ficou nas sombras do Passado!



S. Paulo, Junho de 1922.

COLOMBINA

(
ordin
ser co
ção,
rarios
acto
sensa
de G
é ma
entifi
futur
alida
possí
Com
gem
numé
sístia
ra ei
dirig
dos
mult
tiva,
saria
na, v
valor
(
foss
ella
acab
finit
de (C
Cab
max
toto

Martha Pa-
88, Alice de
Barros 36,
Ferraz 34,
lith Barroso
32, Mary
conor Sal-
ar 31, Ro-
iciliano 30,
ngela Maria
acilda Fer-
Silva Pra-
27, Nêñê
25, Lucia
des Souza
Oliveira Li-
Yáya Leo-
Elza Ru-
Diva Cam-
Maria Fer-
Senhorita
Vianna 22,
alles 22,
Lefèvre
Nêñê Pasca-
Maria Ra-
11, Angeli-
zini, Con-
Cardoso,
udge, Es-
eno de Mo-
gusta Dyo-
Olga Ma-
20 votos
ia: Mariet-
ral, Wan-
rroul, Ma-
az, Perpe-
lim, Maria
rdes No-
Alayde
o, Ophelia
Concei-
im, Lucy
on, Izabel
solina de
a, Ruth
ul, Maria
Clotilde
lo, Maria
des Ortiz
Syndoca
Palmyra
lietta Hip-
Colomhina
a Diogo,
teury, 19
da uma;
Russo,
Moniz,
sios Bres-
eta Rei-
nelia Ar-
Amalia
der, Me-
na, Dadi-
Carvalho,
e Maga-
Clarinda
Queiroz,
do, Al-
ta Ciara-
Caval-
Dédé de
Medici,
Olivei-
da uma

Alzira Godoy, Ondina Zucchi, Eurydi-
ce Puppo, Maricota de Oliveira, Ruth
Alves de Moraes, Olimpia Casella, Li-
na Hermann, A. Motta Oliveira, Es-
ther Cabral, Vera Teixeira, Clotilde
Rolim de Moraes, Antonietta A. Moura,
Brasilina Aracy de Oliveira Ribeiro,
Baby Braz, Maria Minervino, An-
gelina Gallo, Alice Toledo, Altair Mar-
condes Ferreira, Ivonne Rossanz, Maria
de Lourdes Pabis, Marina Motta, Irma
Colpaert, Blancke Viseu, Ernestina Ra-
gazzi, 17 votos cada uma; Ruth Ribas,
Vera Teixeira, Joanna Prestia, Arlina
Maria Farlotti, Bellinha de Oliveira,
Lucinda Branco Salles, Maria Raymun-
do, Esther Cabral, Anta de Oliveira,
Thereza De Marzo, Albertina Esteves
Franco, Sebastiana de Freitas, Helena
Sabino, Nair Silveira Correia, Anna
Hippolito, Maricota de Oliveira, Olga
Carvalho, Emma Mesquita, Sylvia Gi-
ma Cerqueira, Clotilde B. de Moraes,
Alice Pacheco e Silva, Marina Vianna,
16 votos cada uma; Rosa Ladeira,
Guionar Arruda, Adrãa Worms, Odet-
te Quintella, Angelina Serra Negra,
Fernanda S. Costa, Olympia Casella,
Donita Pires de Campos, Laurinda Zuf-
fo, Irma Santoro, Guionar Vicari, Ol-
ga Kleine, Glorinha de Souza Soares,
Ruth Alves de Moraes, Maria Capri,
Noemí Di Pino, Altair Camargo, Yo-
landa de Aurias, Celina Street, Maria
José Simões, Odila Pedroso, Helena
Barbosa, Maerá, Lindinha Ribeiro No-
gueira, Helena Magalhães Castro, Ali-
ce Campos, Maria Amelia de Oliveira,

Ruth Sampaio, Maria Elisa do Ama-
ral Cruz, Jandyra Santos Fortes, Ma-
ria Delores de Castilho, Lálá Alvaren-
ga Toledo, Luiza Heising, Maria L.
Pereira Vieira, Zué Camargo, Alice
de Oliveira e Marília Monteiro, 15 vo-
tos cada uma; Maria de Oliveira Sal-
gado, Lucinha Branco Salles, Lia Mes-
quita, Celina Branco, Ophelia Borges,
Bonceição Brandão, Marianna Raymun-
do, Maria Elisa do Amaral Cruz, Elza
Salles e Carlota Enou, 14 votos cada
uma; Gilda Lefèvre, Marianna Monte-
iro, Beatriz Godoz, Nêñê Loureiro, Eu-
nice Leite, Lourdes Teixeira, Virginia
Lopes de Oliveira, Fernanda Getulio
Conta, Albertina Esteves Franco, Ba-
silina Aracy de Oliveira Riheiro, Nair
Campor Vianna, Herminia Boscia,
Lucila Neias, Zizinha Pires de Campos,
Francisca Nogueira, Raphaela Juliana,
Maria Bueno Caldas, Hilda Campos
Seabra, Maria Carolina de Souza Quei-
roz, 13 votos cada uma; Anna Rogge-
rini, Amalia Amareno, Yolanda Biondi,
Aracy Carneiro, Elisa Roos, Antoniet-
ta Estacio, Odila Pedroso, Marietta La-
bataglia, Jovina Teixeira, Amalia Mar-
tinez, Olga Teixeira, Conceição Car-
doso, Magdalena Bongouson, 12 votos
cada uma; Elvira Heloise, Clarita Cunha
Bueno, Maria da Penha, Lucia Frajue-
lo, Maria L. Pereira Vieira, Liz Albu-
querque, Leonor Mantosami, Jenny No-
ce, Maria Aparecida, Martha Bicudo,
Maria P. Siqueira, Helena Póssolo, Ce-
cilia Pinto, Brasilina Perez, Diva Quei-
roz, Gilherta Werneck, Alice Drumond

Murget, Edith C. Salles, Josephina Ca-
nado, Maria José Duarte, Consuelo
Ratto, Mercedes de Carvalho, Irene
Penteado, Coelho, 11 votos cada uma;
Judith Godoy, Ricardina Varela, Bran-
ca Canto e Mello, Stella Barroso de
Souza, Antonietta Voightlander, Mary
Buarque, Ida Landi, Lucia Estacio, Lu-
cila Vieira de Souza, Minervina Bian-
co, Lydia Vianna, Therez Quadros e
Maria Amelia de Almeida, 10 votos
cada uma; Thereza Taharini, Nuncia
Puglisi, Antonietta de Moura, Horten-
cia Soares, Araci Amorim, Hilda Ca-
mará, Augusta de Souza Queiroz, Al-
zira Tefseba, Amelia Jorgi, Maria Paes
Cruz, 9 votos cada uma; Olga As-
sumpção, Mariquita Sampaio, Annita
Sahato, Graziella Normaton, 8 votos
cada uma; Maria Eugenia Monteiro
de Barros, Leontina Monteiro de Bar-
ros, Yáya Leomil, Zita Lucia Meyer,
Odette Guedes de Carvalho, 7 votos
cada uma; Davina Foentes Bueno, Is-
ma Vaiano Valeirio, Zézé Bocchini, Da-
vina Bueo, 6 votos cada uma; Dra.
L. Artiga, Yolanda Prado Lara, Viole-
ta Lagreta, Antonietta Branco, Maria
Maerá, 5 votos cada uma; Paschoali-
na Pollieli, Nair Campos Vianna, Ali-
ce Assumpção, Clotilde Rolim de Mo-
raes, 4 votos cada uma; Alda Cabral
de Barros, Adalgisa Hollender, Maria
de Lourdes Cintra, 3 votos cada uma;
Haydée de S. de Carvalho, Branca
Souza Soares, 2 votos cada uma; Ida
Stramhi, Adelia Abdalah, Hortencia
Guedes, 1 voto cada uma.

Galeria das Sedas

RUA DIREITA 47ª Teleph: Centr.2044.

NOVA REMESSA DE TECIDOS DE SEDA LISOS E DE FANTASIA



CASACOS E BLUSAS DE JERSEY DE SEDA E DE LÃ



RICO SORTIMENTO EM PELLAS LEGITIMAS



MENSALMENTE RECEBE AS ULTIMAS NOVIDADES

IMPORTADAS DIRECTAMENTE

Qual é a moça mais bella de S. Paulo?

O Concurso de Belleza d' "A Cigarra,, empolga a Sociedade Paulista

O enorme successo do nosso certamen

○○○

O concurso de belleza d' "A Cigarra,, continua a empolgar a attenção da sociedade paulista, despertando extraordinario interesse. Os tres juizes que vão decidir do pleito e que são pessoas que, além da sua comprovada competencia em materia de esthetica, são de uma indiscutivel honorabilidade pessoal, darão o seu veredictum de accordo com a mais alta justiça, escolhendo a mais bella moça de São Paulo entre as trinta mais votadas.

O concurso encerrar-se-á no dia 31 de Agosto proximo. A vencedora sera conferido um lindo premio e as trinta mais votadas terão menção honrosa.

As senhoras casadas, por motivo que facilmente se comprehendem, não poderão ser suffragadas.

Enchem este coupon e enviem-n'o a Gelasio Pimenta, redacção d' "A Cigarra,, rua S. Bento n.º 93-A, São Paulo, com a declaração, no envelope, "Concurso de Belleza.."

Só serão apurados os votos que vierem acompanhados do respectivo coupon.

Concurso de belleza d' "A Cigarra"

A moça mais bella de São Paulo

e a Senhorita

Assignatura

Damos em seguida o resultado apurado até domingo ultimo:

Suzana Teixeira 405 votos, Iracema Bueno Caldas 384, Maria Baeta Neves 368, Zelia Baldassari 294, Helena Adams 291, Vera Alves de Lima 289, Caetana Campana 286, Lucila Moraes Barros 277, Carmosina de Araujo 271, Ruth Madeira 263, Amanda Paranaguá 258, Evangelina Fonseca Rodrigues 226, Maria Lara Toledo 218, Zuleika Magalhães 214, Ninette Ramos 211, Maria Lucila do Amaral 204, Helena Amaral 198, Marina Prost de Camargo 196, Lavinia da Cunha Bueno 178, Dora Martim Francisco 176, Nelly Spindolla 167, Argene Marracini 165, Nair Sole Pierotti 163, Cecilia Lebeis 159, Dinorah Ulpiano 154, Nena Cortese 151, Helena Pereira Ignacio 146, Isabel Pentecado 138, Yvonne Salles 130, Lucia Ferraz 128, Cecilia Sampaio Levy 126, Leonor Sá de Miranda 125, Maria José Peters 121, Wanda Gurgel 116, Caçilda Levy 115, Adelaide Vicente de Carvalho 113, Celina

Ribeiro 111, Alayde Armbrust 106, Maria de Lourdes C. Ribeiro 98, Camilla Lacerda Soares 97, Hebe Lejeune 94, Maria P. Fernandes 92, Alice de Oliveira 89, Lourdes Lebeis 86, Judith Ferraz 84, Hebe Teixeira 83, Margarida Campos 81, Jovina Teixeira 80, Olga Cintra 79, Marina Medeiros 78, Suzanna Whitaker 75, Nêné Mello Fran-



A bella senhorita Nena Cortese, uma das moças votadas no concurso de belleza d' "A Cigarra.."

OC

co 72, Edith Aubertie 71, Innah Sampaio 67, Marina Monteiro de Lemos 64, Chiquinha Lara Toledo 61, Margarida Campos 59, Maria Alice Prestes 57, Carmen Povares 54, Aracy Lacerda 52, Valeria De Tramonti 49, Zita Lucia Meyer 48, Helena Martelette 46, Alice P. e Silva 44, Annette La Pierre 43, Aparecida Bittencourt 42, Cattita Meyer 42, Yvonne Daumerie 39,

Ida Silveira Correia 39, Martha Patureau 38, Ritinha Seabra 38, Alice de Carvalho 37, Cora Moraes Barros 36, Cecilia Amaral 35, Judith Ferraz 34, Constança Motta 34, Judith Barroso 33, Branca Souza Soares 32, Mary Speers 32, Nina Vaz 31, Leonor Salgado 31, Celina Pinto Cesar 31, Rosaura Cesar 30, Alzira Siciliano 30, Zizinha Pinto Cesar 30, Angela Maria Riva 29, Nair Cintra 28, Caçilda Ferreira 28, Eduardina P. da Silva Prado 27, Marietta Scardini 27, Nêné Artigas 26, Alice Campos 25, Lucia Santiago 25, Maria de Lourdes Souza Queiroz 25, Lindomar de Oliveira Lima 24, Noemia Camargo 24, Yáya Leomil 24, Elza Rudge 23, Diva Campos 23, Maria Ferraz 23, Senhorita Abilio Vianna 22, Elza Salles 22, Marina Lefèvre 21, Nêné Pascarelli 21, Maria Ragazzi 21, Angeli- na Grazzini, Conceição Cardoso, Zilda Rudge, Esther Bueno de Moraes, Augusta Dionisio, Olga Machado, 20 votos cada uma: Marietta Amaral, Wanda Bourroul, Maria Ferraz, Perpetua Jardim, Maria de Lourdes Nogueira, Alayde Peixoto, Ophelia Athayde, Conceição Alvim, Lucy Mesterlon, Isabel Veiga, Isolina de Oliveira, Ruth Bourroul, Maria Amaral, Clotilde Azevedo, Maria de Lourdes Ortiz e Silva, Syndoca Ribeiro, Palmyra Arias, Julietta Hippolito, Colombina Lagreca Diogo, Odette Fleury, 19 votos cada uma: Herminia Russo, Alayde Moniz, Adda Bastos Bresser, Julieta Reichert, Amelia Arduini, Amalia Voightlander, Melica Cunha, Dadinha de Carvalho,

Mathilde De Lucca, Judith de Magalhães, Nair Silveira Correia, Clarinda Del Piano, Augusta de Souza Queiroz, Helena Sabino, Hilda Pentecado, Albertina Esteves Franco, Augusta Garavini, Cordelia Teixeira, Marina Cavalcanti, Nêné Moreira Dias, Dédé de Sousa, Heloisa Street, Yolanda Medici, Ida Strambi, Maria Amelia de Oliveira, Corina Amaral, 18 votos cada uma

Alzi
ce F
Alve
na
ther
Roli
ra, I
ro, I
gelir
cond
de F
Colp
gazz
Ver
Mar
Luci
do,
Thei
Frar
Sabi
Hipp
Carv
ma
Alic
na,
Omic
te C
Fern
Don
fo, I
ga I
Ruth
Noel
land
José
Bart
guei
ce C

Eniace Fontes-Marcondes



Dois aspectos do casamento da exma. sra. d. Palmyra Ferreira Fontes com o sr. Carlos Marcondes Vieira Lessa. Vêem-se, em cima, no centro, os noivos rodeados por parentes e amigos de sua família e, em baixo, a noiva ao lado do senador dr. Dino Bueno e outras pessoas.

le Santa
Meyer, o
ntes e a
na Viei-
noivo, o
eno e a
rmantina
religioso,
adre Af-
oadjudor
sr. João
xma sra.
Fontes,
e o sr.
a exma.
ra Bue-
vo.
oram of-
sos con-
licores,
ocasião

aram-se
no meio
e e ale-
altas ho-
ndo uma
ão e ele-
paulis-

noivos,
e nume-
essoas,
as e car-
e custo-

s parti-
do enla-
luxo da
ra a ca-
de pre-
de mel.

filho tem
collegio,
que em
conseguiu
augmentam

entamente
enclos

e com
das as
esso.

A

Enlace Fontes-Marcondes



NA casa de residencia dos paes da noiva, á rua Victorino Carmillo, 101, deu-se nesta capital, no dia 12 do corrente, o en-

sra. d. Maria Guedes Fontes, com o sr. Carlos Marcondes Vieira Lessa, corretor nesta praça e filho do finado dr. Ignacio Vieira Marcondes e da



O sr. Carlos Marcondes Vieira Lessa e sua exma. esposa d. Palmira Ferreira Fontes no dia do seu casamento, celebrado nesta capital



lace matrimonial da senhora Palmira Ferreira Fontes, filha do sr. Caetano Ferreira Fontes, já fallecido, e da exma.

exma. sra. d. Maria da Gloria Varella Lessa Marcondes.

Foram padrinhos da noiva, no acto civil, realizado

pelo juiz de paz de Santa Cecilia, sr. Carlos Meyer, o sr. José Ferreira Fontes e a exma sra. d. Rosalina Vieira de Barros e, do noivo, o sr. senador Dino Bueno e a exma. sra. d. Hermantina Guedes Fontes; no religioso, celebrado pelo rev. padre Afonso Chiaradia, coadjutor de Santa Cecilia, o sr. João Ferreira Fontes e a exma sra. d. Miquelina Guedes Fontes, por parte da noiva, e o sr. dr. Marcio Bueno e a exma. sra. d. Risoleta Vieira Bueno, por parte do noivo.

Findos os actos, foram oferecidos aos numerosos convidados finos doces e licores, havendo por essa occasião diversos brindes.

Após, iniciaram-se animadas dansas, que, no meio da maior cordialidade e alegria, decorreram até altas horas da noite, constituindo uma das notas de distincção e elegancia da sociedade paulistana

Na corbeille dos noivos, que receberam grande numero de felicitações, pessoas, por telegrammas, cartas e cartões, viam-se lindos e custosos presentes.

Os recém-casados partiram no mesmo dia do enlace, pelo comboio de luxo da Central do Brasil, para a capital da Republica, onde pretendem passar a lua de mel.



— Disseram-me que teu filho tem feito grandes progressos no collegio.

— E' verdade. Imagine que em physica especialmente elle já conseguiu demonstrar que as dividas augmentam á medida que se "contraem."



O amor morre mais frequentemente de indigestão do que de fome.

Ninon de Lenclos.

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderno). Este lormicida serve em todas as machinas. A extincção fica \$5 0/0 mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA", — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO

Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85-A

Academia de Corte Sacchi

OS DIPLOMADOS DE 1921

PUBLICAMOS ao lado o quadro dos diplomados de 1921 da Academia de Corte Sacchi, que, ha cerca de oito annos, funciona nesta capital, á rua 15 de Novembro, 29, com grande exito. E sempre elevado o numero de alumnos que frequentam os seus cursos, pondo de manifesto o conceito honroso em que e tida. Basta dizer que nada menos de 288 senhoras e senhoritas dalli sahiram com seu diploma, habilitadas, portanto, a executar quaesquer trabalhos de corte e de agulha com perfeição. Para isto, o methodo Sacchi, racional e scientifico, offerece todos os elementos, com a adopção de processos seguros de talhe, de accordo com as exigencias anatomo-geometricas da esthetica.

O estabelecimento Sacchi, installado com todo o conforto e toda a propriedade, e dirigido pelo seu proprietario, auxiliado pela vice-directora. Na sua sala de visitas se vém reunidos innumeros

objectos — que o sr. Sacchi chama de "Tropheus, da gratidão — offerecidos, como proxa de grata amizade, pelos seus ex-alumnos diplomados.

A Academia de Corte do incansavel methodologista sr. Antonio Raul Sacchi, como vém, está prestando inestimavel serviço ao publico em geral.



posto em
o proprio
ntal, posso
dos outros.
um um dos
n humeizi
vsa) mir
olida ta
is depressa
ne me acon
de de voo,
resentariam
verso. En
passam ho
ntem e as
os seculos
omenos nós
cias e isso
o de capa
lla se au
as tire mis
milagre da
a... O es
s. de ima
das, assim
snas. Por

dei da quel
de relance

enas. Lem
homem luz
rgo mal e

vi, embora
seria mes
ma visao
esthetica.
o exemplo.

ERRAZ.

ou a outro
los dos in
egar ao co
mos, disse:
razão e sim
nte a des
o consegue
ms bichos
o nos leit
infeção.
es?
na dos pas
e, para não
e preferen
s que com
ta.
e desnaion.

da
v. na
5
cional

Relatividade

Como a dividir da evidência, como nos misturar em sonhos apenas referidos vivos de indivíduos que existiram há mil milhões de annos? Esta mão que escreve, de facto, a minha mão ou a do comuncto das radiações de certa mão que já morreu? Aquelle lindo rosto que vi de relance, passar hontem, ao dobrar

em visto Helena, a divina, em toda a sua perfeição, nesta mesma cidade social XX.

Não é isto poesia. Não é phantasia, nem ficção. É alta sciencia. É relatividade.

Eu não saberia ao certo se o proprio sol — um corpo — é uma abstracção luminosa. Descobriram-se os soes-phantasmas, como desrobertas, estavam as estrellas-espectros, mortas há seculos, mas ainda brillhantes.

Os raios solares, depois de um milhão de annos, feita a volta do Universo convergem em seu ponto de

Partindo dessa duvida, posto em cheque o systema solar e o proprio universo, duvida tormental, posso dividir de mim mesmo e dos outros.

Sou — supponhamos, com um dos interpretes de Einstein — um hamenzião infimo, dotado de uma visão maravilhosamente aguda e arrojada da talculdade de me deslocar mais depressa que a luz. Supponhamos. Que me acontecerá? Com essa velocidade de voo, os acontecimentos se me representariam em sentido chronologico inverso. Eu assistiria aos factos que se passam hontem, como hontem e ante-hontem e assim, progressivamente, pelos seculos atraz... E' que dos phenomenos nós vemos somente as apparencias e isso em quanto podemos: questão de capacidade visual. Desde que ella se augmente desmesuradamente e as circumstancias o favoreçam, eis o milagre da viagem ao arripio da Historia... O espaço está pejado de rastros, de imagens, de radiações organisadas, assim como o está de soes phantasmas. Por tanto...

E foi assim que eu duvidei daquelle palminho de cara, visto de relance ao dobrar uma esquina.

Mas foi um instante, apenas. Lembro-me de que não sou o homem luz projectado no espaço; envergo mal e só ando de vagar.

Não foi Helena que eu vi, embora tão linda quanto ella. Mas seria mesmo linda? Caso de bóa ou má visáo caso de relatividade... esthetica. Talvez eu visse mal, por exemplo.

BRENNO FERRAZ.

57

Um sujeito viajado explica a ontra o meio pratico de tirar partidos dos incommodos dos trens, e ao chegar ao capitulo Percevejos nos Nocturnos, disse:

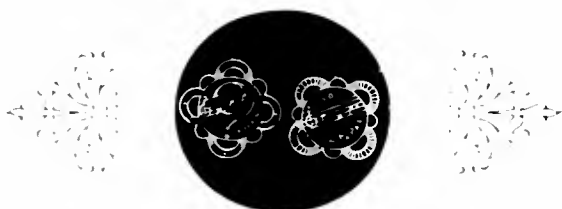
Isso é inevitavel, e a razão é simples. A Central faz diariamente a desinfeção das camas, mas não consegue destruir os percevejos. São uns bichos tao malandros que nunca estão nos leitos á hora da lavagem e da desinfeção.

E onde se mettem elles?

Ora onde... Na roupa dos passageiros. E são tao salhos que, para não perder o trem, escondem-se de preferencia nas roupas dos passageiros que compram passagem de ida e volta.

O camarada empallideceu e desmaioa,

MEDALHINHAS ENIGMATICAS



Um dos curiosos trabalhos do miniaturista

sr. Antonio Massariol

ooo

A CASA NETTER

tem á venda os preciosos trabalhos

d'este nosso artista unico no genero.

de uma esquina, era na verdade uma face de mulher feita de carne e animada de amor? Não seria, acaso, a radiosa projecção — viva, material, estuante — deixada no espaço por Helena?

Provavelmente. Verdade é que nunca a mulher de Menelau andou por estas plagas. Mas ninguém nos garante que no eterno giro da terra no espaço a Grecia já não occupou exactamente o ponto do universo em que acampamos hontem. E essa coincidência no espaço poderia tambem coincidir com a era gloriosa de Troia... Dalhi, ter

partido para divergir de novo. O ponto de convergencia desses raios, teria todas as propriedades de um sol real, sob o ponto de vista luminoso e calorifico — mas seria um sol immaterial. Correspondendo ao nosso sol, poderiamos ver, assim, uma serie de soes-phantasmas que occupassem as posições que o proprio sol occupava há um bilhão, dois e tres bilhoes de annos, si se admítte o que parece provavel que o sol já era luminoso nesses tempos remotos..

E eu duvido do sol. Este que nos alumia não é um espectro do sol?

Senhores! O primeiro sorteio da Loteria de São João

400 CONTOS DE REIS

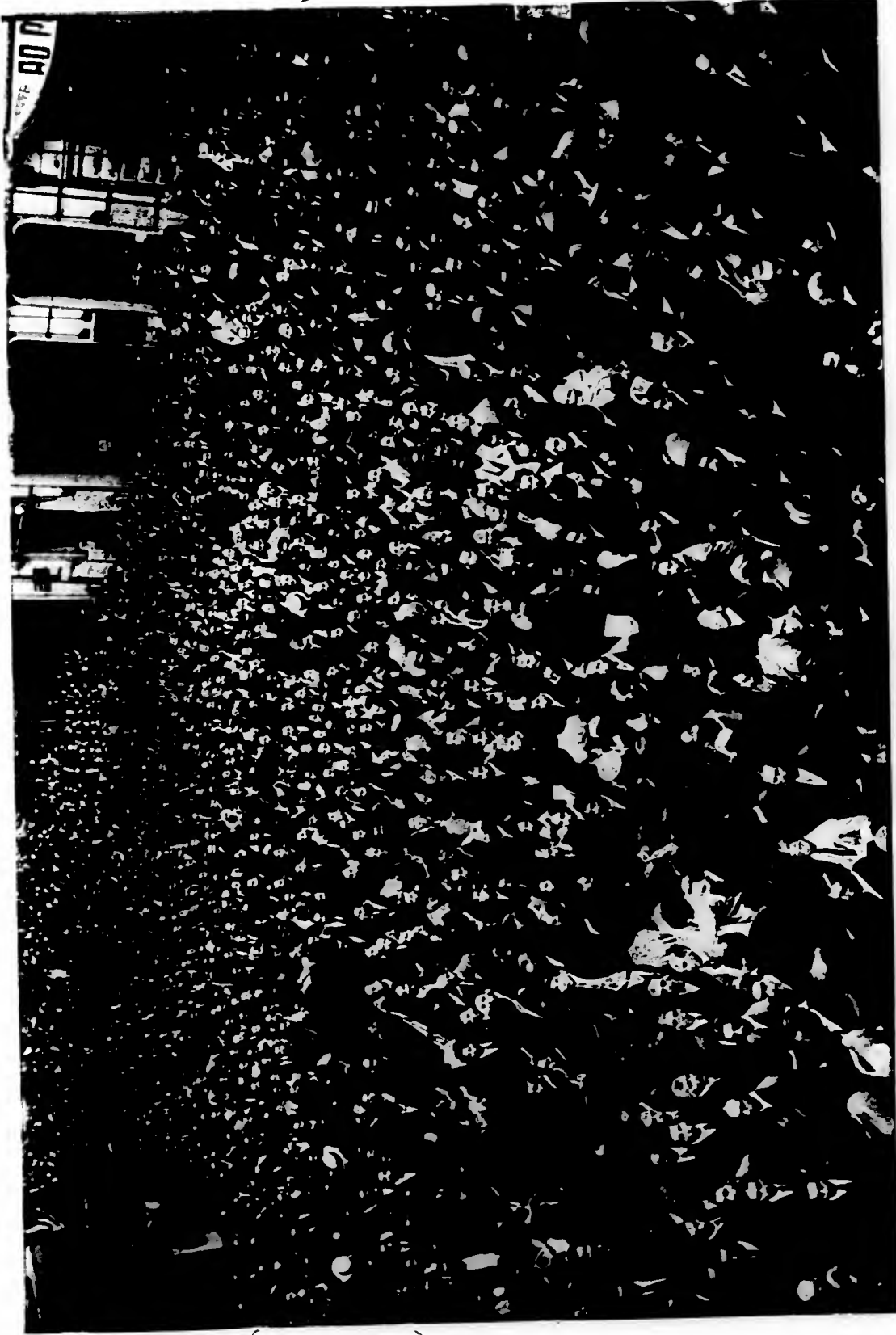
por 30\$000 em decimos de 3\$000

é Sabbado dia 24, 2.º e 3.º sorteios
Segunda feira dia 26

e se quereis accetar um conselho da
"A Cigarra.. ida á "Casa Loterica.. na
PRAÇA ANTONIO PRADO, 5

e compraes um bilhete d'essa tradicional
loteria

RAID LISBOA - RIO



Um aspecto da multidão que percorreu as ruas centrais desta capital, num verdadeiro delírio, após a notícia da chegada dos grandes aradores portugueses ao Rio de Janeiro.

Albano



Senhora, cuide bem da sua cutis, acima de tudo, porque tel-a bem equivale a conservar a Belleza integral na expressão de perenne juventude.

Mas, antes de usar algum producto e mister certificar-se da sua optima qualidade e prompta efficacia

O PÓ DE ARROZ MENDEL

em demonstrado na pratica possuir insuperaveis qualidades como elemento superior da belleza do rosto, pois e facto que com o seu uso diario a pelle adquire a delicadeza e frescura, que tanto desejam os rostos femininos.



Importante: O Pó de Arroz Mendel e de uma adherencia absoluta. O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, rosa para as claras de ponca côr, "Chair," (carne) para as loiras e "Rachel," (crème) para as morenas.



Vende-se em todas as Perlumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel — Rua 7 de Setembro n. 107 1.º anda.
Telephone Central 2741 — Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga N. 50

MENDEL & C.^{IA}

RAID LISBOA - RIO

Qual a moça mais culta de S. Paulo?

Outro interessante Concurso d' "A Cigarra"



As candidatas deste concurso são as moças mais brilhantes da nossa sociedade. Entre essas apontam-se as que sabem fazer pintura á aquarella ou a oleo, as que recitam primorosamente, as que tocam magnificamente piano ou violino, as que têm gosto e talento para o canto, as que dançam com perfeição, as que falam com precisão linguas estrangeiras, as que se exprimem em portuguez com correecção e elegancia e as que possuem variados conhecimentos de sciencia, de literatura e de arte. São estas as nossas candidatas. Não é mistér, claro está, que ellas possuam todos estes talentos e dotes, mas ao menos alguns, e que tenham conquistado, em sua sociedade e em seu meio, uma certa reputação.

Qual é, pois, a senhorita mais culta de São Paulo?

A victoriosa será escolhida por um jury préviamente nomeado pel' "A Cigarra", entre as trinta moças mais votadas. Essas trinta mais votadas receberão menção honrosa da redacção.

Enclham o coupon abaixo e enviemo-o com o seguinte endereço: Celasio Pimenta, redacção d' "A Cigarra" rua S. Bento, 93-A. — S. Paulo.

A moça mais culta de S. Paulo

e a Senhorita

Assignatura

Damos em seguida o resultado dos votos apurados até segunda-feira ultima: Cecilia Leheis 308, Edith Capote Valente 252, Ritinha Seabra 243, Vera Paranaguá 236, Altina Jardim 214, Marietta Teixeira de Carvalho 211, Clarita da Cunha Bueno 209, Eunice Caldas 188, Mary Buarque 172, Carlota Pereira de Queiroz 156, Tota Franco da Rocha 144, Maria Porto 138, Lucia Pacheco Jordão 133, Sylvia Homem de Mello 121, Lucia Ribeiro de Sousa 118, Vicentina de Carvalho e Ermelinda de Carvalho 114, Olga de Sousa Queiroz e Annita Tibiriçá 111, Helena Magalhães Castro 108, Clotilde Azevedo 106, Olga Vergueiro 98, Alzira Gomes 96, Branca Canto e Mello 95, Clotilde de Freitas 94, Lydia Araujo 92, Cora Moraes Barros 86, Annette Costa Manso 84, Paqueta 62, Nêê Pinto 59, Nena Cortese 54, Dina Pereira 49, Helena Pacheco Jordão 48, Alayde Peixoto 46, Ninette Ramos 44, Nair Yole Pirotti 41, Hilda Penteado 38, Maria José Simões 35, Ida Landi 34, Leonor

Sá de Miranda 33, Maria Delfina Cardoso 31, Brasilina Aracy de Oliveira Ribeiro 28, Auta de Oliveira e Nêê Moreira Dias 26, Julietta Hyppolito 23, Amelia Arduini 19, Yáyá Lemil 18, Walkiria Moreira Dias 16, Lindomar Oliveira Lima 15, Helena Sahino 14, Maria Lara Toledo 14, Martha Patureau de Oliveira 14, Clarinda Del Piano 13, Beatriz Godoy 13, Maria Dolores de Castilho 12, Elvira Moreira Dias 12, Herminia Russo, Maria Bueno Caldas, Lucy Yvancko, Judith Dario Ribeiro, Martha Whitaker e Nêê Alice de Moraes, 11 votos cada uma; Innocencia Prates, Zizinha Pinto Cesar, Consuelo Ratto, Sylvia Toledo, Ottilia Machado, Yolanda Granelli, Sophia de Moraes Mello, Violeta Lagreca, Maria Thereza Vicente de Azevedo, Celina Branco e Noemia Di Pino, 10 votos cada uma; Emma Mesquita, Durvalina Guedes de Oliveira, Nuncia Puglisi, Antonietta Voigtlander, Noemia Camargo, Lucia Ferraz do Amaral e Margarida Fagundes, 9 votos cada uma; Conceição Cardoso, Celina De Falco, Alzira Godoy, Blanche Viseu, Sophia Moraes Mendes, Carlota Enout, Maria Elisa Pires Cruz, Luizinha Azevedo, Francisca Nogueira Botelho, Virginia Lopes de Oliveira, Thereza Maracini, Lucilla de Mello e Amalia Martinez, 8 votos cada uma; Ondina Zucchi, Asmara Menucci, Jandyra Santos Fortes, Maria de Lourdes Rios Cruz, Nêê Pascarelli, Lourdes Lebeis, Anna Lopes, Gilda de Carvalho, Fernanda G. Costa, Jovina Teixeira e Santa Mellilo, 7 votos cada uma; Anna Roggerini, Odette Moura Abreu, Antonietta Champellini, Glorinha Sousa Soares e Elisa Roos, 6 votos cada uma; Antonietta de Moura, Ritinha Cardoso, Maria Baeta Neves, Adelaide Vicente de Carvalho, Iracema Bueno Caldas, Maria Prestia, Annita Sabbato, Sarah Ramos, Nelly Spindola, Amaryllida da C. de S. Rodrigues e Maria Lucila do Amaral, 5 votos cada uma; Annita Cintra, Graziella Normaton, Sarah Meira, Florinda Adelaide, Donita Pires de Campos, Vicentina Ribeiro da Luz, Maria José Peters, Jovina Büller Souto, Isolina Nunes de Sousa, Olga Lacaz Machado, Amanda Paranaguá e Mari-

na Prost de Camargo, 4 votos cada uma; Yvonne Daumerie, Esther Barroso de Sousa, Sylvia Gama Cerqueira, Maria Pereira de Sousa, Nêê Mello Franco, Dora Martim Francisco, Maria Carolina de Sousa Queiroz, Laurita de Azevedo Castro, Nazareth Ribeiro da Silva, Finoca Ciudice, Ruth Madeira e Aracy Amorim, 3 votos cada uma; Clarinda S. Lobo, Izabel de Paula Lima, Alice Assumpção, Stella Arantes, Nêê Artigas, Clotilde Rolim de Moraes, Clotilde de Mattos, dra. L. Artigas, Helena Browne, Noemy Di Pino, Anesia Pinheiro Machado, Isolina Nunes Sousa e Annuciata Droghetti, 2 votos cada uma; Elza Salles, Helena Possolo e Zoraide Toledo, 1 voto cada uma.



A enfermidade dos vidros

Não somente os animaes e as plantas são suscetivos a enfermidades: as materias inertes têm tambem suas moléstias.

A corrosão dos metaes e a desintegração gradual das das rochas e mineraes pela humanidaee, a deshidratação e a acção directa de certas substancias hímicas não podem, realmente, considerar-se enfumidades das substancias inorganicas, mas ha outros phenomenos peculiares que são devidos a acção de bacterias ou de cogumellos e algas microscopicos que constituem verdadeiras enfermidades.

Esses phenomenos têm sido observados com o ferro, o aço, o zinco, o estanho, o aluminio, em certas rochas, em ladrilhos, cimentos e até no vidro.

Ha pouco observou-se que as bellissimas janellas de vidros da cathedral de York, um dos melhores templos das Ilhas Britanicas, tinham sido atacadas por uma enfermidade original que ameaça destruir todos os vitraes d'esse soberbo templo.

Nos vidros tinham apparecido pequenos buracos, que se multiplicavam e cresciam de tamanho.

Alguns pedaços de vidro estavam assim corrolidos de tal forma que se reduziam á espessura de um papel para cigarros e se pulverisavam ao menor contvcto.

Até agora não é conhecida a causa dessa enfermidade, nem o microbio que a produz, nem o remedio para anular seus effectos.

SARDAS, Manchas, Pannos. Rugas, Es-
que enfleam a CUTIS desaparecem com o uso
constante do

IODEAL

O REMEDIO mais antigo e mais usado para o tra-
tamento da PELLE.

Deposito em São Paulo — Drogaria Baruel — Drogaria Amarante

Bellas Artes

Pedro Weingärtner

"A Cigarra", dedica hoje uma página ao illustre artista brasileiro Pedro Weingärtner.

O provecito pintor riograndense é uma das mais respeitáveis individualidades artísticas no Brasil. Modesto e sincero, já tem, entretanto, um passado glorioso de que são attestados brilhantes os premios conquistados em Munich, Paris e Roma.

Fiel á escola em que colheu os seus maiores triumphos, isolou-se do movimento reformador que a arte da pintura vem soffrendo desde o surto do impressionismo, de modo que a sua maneira contrasta fortemente com a dos demais artistas que aqui têm exposto ultimamente. Isto, porém, é uma prova eloquente de sua impecavel probidade artistica: entre "seguir a moda, por interesse de occasião e servir a arte com sinceridade e convicção, preferiu obedecer ao seu sentimento pessoal, á concepção da pintura a que chegara após annos de observação e estudo. Desde que a nova maneira não lhe podia satisfazer as necessidades de ex-

pressão artistica, desistiu de ser um simples imitador de formulas, ainda que esta attitudo lhe pudesse valer a accusação de atrazado.

Louvemos a honestidade do artista e saibamos respeitar o seu gesto.

Dentro das normas da sua escola,



Pedro Weingärtner

Pedro Weingärtner consegue aliás manter com vigor a sua personalidade, quer se dedique á reconstituição das scenas gregas e romanas, mythologicas ou historicas, á maneira de Alma Tadema, quer se inspire nas scenas tão caracteristicas dos arredores de Roma, onde

viveu largo tempo, na tradicional Anticoli e todas as populações conhecidas pela denominação geral da Ciocciaria, modelos inexgotaveis de assumptos bucolicos a que nunca faltam a nota viva da cor e o accentuado caracter local.

Mas, nem a longa permanencia na Europa, nem a inspiração da Grecia e de Roma, mataram o filho dos Pampas, que, apesar da sua origem germanica, resurge nas suas telas de scenas gauchas, com os cavalleiros desempenados e os nedios rebanhos, o rancho miseravel e a cochilha intermina.

E, ao lado do pintor, podemos admirar, na sua actual exposição á rua São Bento n.º 24-A, o perfeito agua-fortista, que revive, com segurança e encanto, esse genero pouco cultivado e tão suggestivo a que só se abalançam os que conhecem os segredos do desenho e dominam completamente as suas difficuldades.

S. Paulo deve ao respeitavel artista o seu melhor apreço, que, estamos certos, não lhe faltará.

Dizem os Hindús:

"Quereis conhecer a finura do ouro? usa acidos. A força do boi? Carrega-o. A natureza de um homem? Deixa-o fallar. Os pensamentos de uma mulher? Não ha meio.



"Pousada. (Barra do Ribeiro), um dos bellos quadros, de cunho accentuadamente nacional do illustre pintor riograndense.

Qua

As
as mo-
cidade
sabem
oleo,
as que
violinc
ra o c
ção, a
extran
portug
as qu
tos de
São e
mistér
todos
menos
tado, c
uma c
Qu
de São
A
jury
garrá
tadas.
berão
Er
n'o e
Pimen
S. Be

1
e
1

D.
votos
ma: C
Valen
Paran
Mari
rita d
das 1
Percir
da Ro
Pache
Mello
Vicen
Carvã
e An
lhães
106,
96, F
de Fr
Mora
so 84
na C
na P
46, N
rotti
José

..
 Livros Novos

F. J. Oliveira Vianna Pequenos Estudos de Psychologia Social — Ed. Monteiro Lobato & Cia.

"Populações Meridionaes do Brasil" — sagraram o sr. Oliveira Vianna, o sociologo brasileiro. Notabilizou-se pela observação serena e imparcial dos factos, pela ausencia de preconceitos regionalistas, pelo seu estylo simples e artistico, sem rebarbas de nomenclatura scientifica. Não era sabedoria livresca. Era uma vasta cultura sociologica a serviço dos nossos problemas.

Os "Pequenos Estudos de Psychologia Social" — vêm augmentar-lhe o prestigio. Podem considerar-se complemento daquella, ou melhor, da grande obra que nos promete e que temos o direito de exigir do eminente professor. Anima-os a todos verdadeiro nacionalismo, posto nos devidos termos em prefacio: para se fazer o Brasil maior, ha que conher o Brasil menor, estudar-lhe as virtudes e as mazellas.

Analysando o meio social, dá-nos o autor paginas magnificas: não ha degeneração do character nacional, ha, sim, uma crise nos meios de subsistencia, creada pelo abandono da propriedade rural, pela burocracia. O remedio está em tornarmos ao campo, garantia de vida farta e consequentemente livre. E os exemplos citados são os mais felizes: Antonio Prado, Assis Brasil, Pereira Barreto, entre os vivos, Affonso Arinos e João Pinheiro, entre os mortos.

As causas do absenteismo eleitoral diz-nos o autor — residem na brusca transição operada na vida rural com o desaparecimento do braço escravo. O braço assalariado, collendo de chofre o fazendeiro, creou-lhe preoccupações de monta, que lhe tomarani o tempo de arregimentação eleitoral.

"Uma democracia singular," — é capitulo de actualidade. Os que lhe sugere o meio sertanejo são admiraveis.

"O homem e a raça," — parte final, assignala-se pelo acerto com que se focalisam as virtudes do brasileiro em dois nomes que valem por uma apolo-gia da raça: Feijó e Nabuco.

Em summa, é obra de folego, como poucas se contam no catalogo dos li-vros nacionaes.

2

João Ribeiro Notas de um Estu-dante Ed. Monteiro Lobato & Cia.

O Sr. João Ribeiro pode conside-rar-se o verdadeiro typo do erudito. Não ha departamento do saber humano a que se alheie. Grammatico e histo-riador, folk-lorista e critico, sobretudo poeta, vae sempre á cata de conheci-mentos com que elucidar as questões que lhe propõe a insaciavel curiosida-de. Não se especializa, porém. Tudo lhe é precioso. Os mínimos pormenores lhe são motivos para paginas brillhantes, em que flue o seu estylo em considerações originaes.

Tal é este livro. "Notas de um es-tudante," — contém em qualidade muito mais que muita obra massada que por ali tem galas de primor. São de va-riado matiz. Nellas se encontram capi-tulos de historia, de sciencia, de lite-ratura, de philosophia, um mundo de considerações sobre pequeninas coisas, observações que, sem serem de chro-nista futil, são sempre justas, sempre ineditas, sempre repassadas de fino humor.

O autor é, aliás, de sobejo conhe-cido para que delle seja mister fa-lar aqui.

2

Rodolpho Theophilho A Sedição do Joazeiro Ed. Monteiro Lobato & Cia.

O Sr. Rodolpho Theophilho tem si-do nestes ultimos trinta annos o chro-nista das dores cearenses: já nos con-tou os horrores da variola e da seca, e conta-nos agora os da politicagem — causa unica da continuidade desse ror de desastres que vem soffrendo aquella resignada gente. "A sedição do Joa-zeiro," — é o relato dos episodios em que foram protagonistas os fanaticos do padre Cicero, em 1910, dos crimes que o governo da Republica, em 1910, commetteu sob a capa do artigo 6.º da Constituição.

E' obra documentada, valendo tam-bem pela sinceridade que respira.

Henrique Coelho — Joaquim Na-buco Ed. Monteiro Lobato & Cia.

"Joaquim Nabuco," — é merecida homenagem á memoria do grande bra-sileiro. Apreciando-lhe a vida em suas diferentes phases — a de formação intellectual, a literaria, a jornalística, a politica, a diplomatica e, finalmente, a intima, o autor vae buscar ao archivo parlamentar do Imperio, as collecções de jornaes em que collaborava, aos amigos com quem se correspondia o homem de Massanagana, discursos, ar-tigos e cartas, que valem não só pelo proprio valor, como pelo quasi ineditisimo em que jaziam.

E' livro que se recommenda, maxi-mé á juventude, que ali encontrará o paradigma do homem superior, physica, moral e intellectualmente.

2

J. A. Nogueira — Sonho de Gigante Ed. Monteiro Lobato & Cia.

"Sonho de Gigante," — é uma col-lectanea de estudos orientados no sentido do verdadeiro nacionalismo. Para o autor, crente fervoroso no futuro do Brasil, a chave dessa campanha está na absorpção dos elementos ethnicos que nos vêm de toda a parte, pela in-dividualidade nacional, "fazendo-os par-ticipar de nossa lingua, dos nossos sentimentos e tradições." E' formula que foge ao jacobinismo, ao nativismo estreito, que vem tendo praça em muita consciencia robusta. A ella obede-cem todos os capitulos da obra, re-commendavel, assim, sob todos os ti-tulos.

2

Menotti Del Picchia — A Mulher que peccou — Ed. Monteiro Lo-bato & Cia.

O Sr. Menotti Del Picchia, jorna-lista, poeta e romancista, apresenta-se novellista. Apresenta-se bem. As no-vellas deste volume agradam muito. Não ha arrojios na trama dos episodios; estes se succedem na ordem natural, espontaneos, como espontaneo é o estylo. E' obra que não desmerece das anteriores do consagrado autor, augmen-tando lhe pelo contrario, em excellen-cia, a bagagem.

2

Veiga Miranda — Redempção Ed. Monteiro Lobato & Cia.

Trata-se da reedição do romance que investiu o sr. Veiga Miranda na posi-

LICOR DAS CREANÇAS

O melhor e inoffensivo vermífugo para todas as qualidades de vermes. Tem gosto agradável. Formula do Dr. Monte Godinho, vendido no Brasil ha mais de 40 annos.

Depositarios: GLOSSOP & COMP. — Caixa Postal, 265 — RIO DE JANEIRO

MUSICA

00

Concerto de organ e coros

NA matriz de Santa Ephigenia, realison-se no dia 10 do corrente, como estava annunciado, o bello concerto de organ e còros sob a hatuta do illustre maestro F. Franceschini, uma das mais rohus-tas capacidades artisticas do nosso meio.

Foi isso para inaugurar o novo organ daquelle templo e que é o maior da America do Sul.

O programma do concerto, que foi promovido pelo padre dr. Gastão Pinto em beneficio da matriz de Santa Ephi-genia, teve uma execução admiravel. Nem outra coisa era de se esperar. Na primeira parte, a senhorita Clelia Pinto Serva, que fez estudos especiaes desse instrumento, tocou, com muitissima expressão e vigorosa technica, duas peças classicas, a "Tocata", de Frescobaldi, e o "Preludio e Fuga", de Bach, merecendo os elogios da assistencia, que era constituída pelos melhores elementos da sociedade paulistana. Coube então a vez do maestro Franceschini, que, real-firmando as suas brilhantes qualidades de musicista, executou, com extraordinaria nitidez e perfeição, o "Preludio", de Max Springer, "Visio-ne", de J. Rhein-berger, o primeiro e segundo ten-pos da "Symphonia em ré para organ", de Widor, e "Nostal-gia", de sua com-posição.

A segunda parte, que teve, como a primeira, enorme exito, constou de peças para organ e còros, masculinos e femininos, com cem figuras, sob a regencia do festejado maestro F. Franceschini, tendo sido a parte de organ confiada ás senhoritas Clelia e Antonieta Pinto Serva: "Coral da Paixão segundo S. Mathiense", de Bach; "Noel", de um autor anonymo do secul XIII; "O' bella mia spe-

ranza.. de Perosi; "Padre Nostro.. com texto de Dante ("Paraiso..); "Ave Maria.. de Zandonai; "Christus vincit, regnat, imperat, alleluia, de Franceschini.

Todos estes numeros, sem excepção de um só, foram hastantemente apreciados.



O talentoso pianista brasileiro Braulio Martins, que tem feito os seus estudos musicaes sob a competente direcção da distincta professora d. Elvira Guimarães da Fonseca, desenvolvendo extraordinariamente a sua technica. Braulio Martins, que é uma extraordinaria organisação artistica, acaba de realisar, com grande successo, um recital no Salão Germania Interpretou a "La Ballada" de Chopin, "Carnaval" e uma sonata de Schumann de um modo admiravel. Será uma gloria brasileira, si proseguir nos seus estudos com o mesmo afinco ate agora manifestado. Faz jus, sem favor algum, a uma pensão do Estado.

Foi, enfim, uma bella festa de arte sacra, que deixou as mais gratas impressões.

— Elle: — Com que então, leu o meu ultimo romance? E gostou?

— Ella: — Acabei a leitura d'elle, com immenso prazer.

Theatro Municipal

Companhia Dramatica Franceza

FOI uma bella temporada theatral a que nos deu no Municipal, de 6 a 18 do corrente mez, a companhia dramatica franceza do Theatro de Vau-devilles de Pariz. Dispondo de um conjunto de bons artistas, que ha muito conquistaram renome no theatro francez, como Germaine Dermoz, Francen, André Polack, Delacroix, Chevillot, Marguerite Ninove, Simone Guy, Denise Raymond, Charles B. Rover, Jenny Burnay, Maurel e outros, facil lhe foi conquistar a platêa paulistana.

A peça da estrêa foi "La Tendresse.., da Bataille, seguindo-se-lhe: "Les ailes brisées.., de Pierre Naff; "L'Leure du berger.., de Eduardo Bourdel; "Le escandale.., de Bataille; "Mademoiselle Josette ma femme.., de Gavault e Char-vay; "La femme nue.., de Bataille; "Le maitre de son coeur.., de Paul Raynal; "Le vouler.., de Henry Bern-stein; "Peg de mon coeur.., de Mirande e Vancaire; "A dama das camélias.., de Dumas Filho e, por fim, "L'Instinct.., de Kistemaekers e "La souriante Madame Beudet.

A representação, tanto das peças comicas como das sentimentaes, foi deveras homogenea, merecendo os artistas os applausos do publico.

20

A mulher mais velha do mundo

Varios jornaes e revistas (inclusive *Eu sei tudo*.) noticiaram, ha mezes, que o homem mais velho do mundo era um turco de 146 annos; mas onde se encontra a mulher mais velha?

Se acreditarmos nas noticias de *Sat-gon*, a mais velha das velhas é uma Lotiena que vive em Stung-Treng, (Chi-na). Segundo algumas visinhas, ella tem mais de cento e vinte invernos; mas, se acreditarmos nas palavras de sua neta, que é tambem muito edosa, ella já passou do terceiro cincontenaria.

Infelizmente, os archivos do estado civil do Laos são tão summarios que é difficilimo averiguar a verdade.

Mas é evidente que esta mulher deve ter muito mais de cem annos. Passa o dia inteiro deitada.

Sabbado 24 de Junho Grande Loteria Federal para S. João

400:000\$000 Em 3 sorteios — Inteiro 30\$000 — Fracções 3\$000.

O mesmo bilhete joga nos 3 sorteios

A SORTE É CERTA, BASTA HABILITAR-VOS À RUA DIREITA N. 39

JULIO ANTUNES DE ABREU & CIA.

Torturas

D. Eufrosia, commodamente sentada em sua ampla poltrona de vime, finge que está muito absorvida em sua costura, enquanto, de soslaio, observa a filha, que, muito triste, finge dar atenção ao seu bordado. Um silêncio, um desses silêncios incommo-dativos, para entre ambas. D. Eufrosia tem quarenta annos, e, a despeito dos seus cabellos grisalhos, possui ainda um grande brilho de juventude. Laura, sua filha, vinte annos.

Tem as linhas angulosas, como as moças que se desenvolveram muito precocemente.

D. Eufrosia, ao ouvir um suspiro de Laura, rompeu o silencio.

Ainda estás triste?

Como não hei de estar, mamãe? Sou tão infeliz!

Quem te ouvisse dizer isso, acreditaria que realmente o és. Infeliz porque? És bonita, intelligente. Danças magnificamente. Interpretas o teu Chopin com muita discreção. Fazes algum successo nas salas. És, na tua idade, brilhava menos, e, ao contrario de ti, cuidava-me feliz. Outros tempos, outros costumes.

— A senhora foi feliz. Quando o seu coração despertou para o primeiro amor, realison esse amor pelo casamento. Papae foi o modelo dos maridos.

D. Eufrosia, que falava com os olhos fitos no crochet, deixou cahir as mãos sobre o collo e levantou os olhos para o tecto.

— Foi o modelo dos maridos. Amou-me, é verdade. Mas tudo o que elle me deu em amor foi grandemente retribuido; e se lá, desse além onde vive, lhe é permitido penetrar em meu coração, ha de verificar que a saudade que deixou em mim é perpetua como o meu luto.

— Como a senhora está confessando, foi, portanto, feliz. E eu? Meu coração, como o seu, despertou tambem

para o primeiro amor. Amei Arthur immensamente, mas de uma forma que elle nunca ponde comprehender porque eu nunca soube revelar-lhe os meus sentimentos. Durante o nosso noivado, que durou exactamente um anno, o amor que Arthur me inspirou, creou raizes que nunca supuz que pudessem ser arrancadas sem o sacrificio da minha vida. Durante um anno elle não fez outra coisa senão cercar-me de carinhos e enbalar-me com promessas de felicidade. Habituei-me a esses carinhos e a essas promessas, tanto, tanto e de tal maneira, que julgava insensato quem me visse dizer que aquelles carinhos teriam um fim e que aquelles promess-

— Um, dois, tres...

— Então, mamãe? A senhora não responde?

— Não responde o que?

— Eu disse: Ponha-se a senhora no meu lugar e veja se eu tenho ou não razão de considerar-me infeliz?

— Ora, minha filha! Eu nunca poderia estar na tua situação. As situações são sempre creadas pela propria pessoa.

— Ah! mamãe! Quer a senhora insinuar que eu sou culpada de tudo!

— Eu não insinuo. Affirmo.

— A senhora já começa?

— Não começo. Lenho-me mantido sempre calada. A ruptura entre ti e Arthur data de um mez. Ha um mez que me calo, que me poupo de fazer o menor commentario. Hontem, por exemplo, encontrei-me com Arthur...

Laura, vivamente, levantando-se da cadeira e aproximando-se da mãe:

— Com Arthur? Oh! meus Deus! Mas a senhora não me disse nada!

— Que é que te interessava nesse encontro? Entre ti e elle não ha mais nada de commum. A ruptura foi definitiva. Elle já me restituiu as tuas cartas, e eu já lhe restitui as suas e os presentes que te deu. Mudou-se para o Rio. Embarecou hontem mesmo.

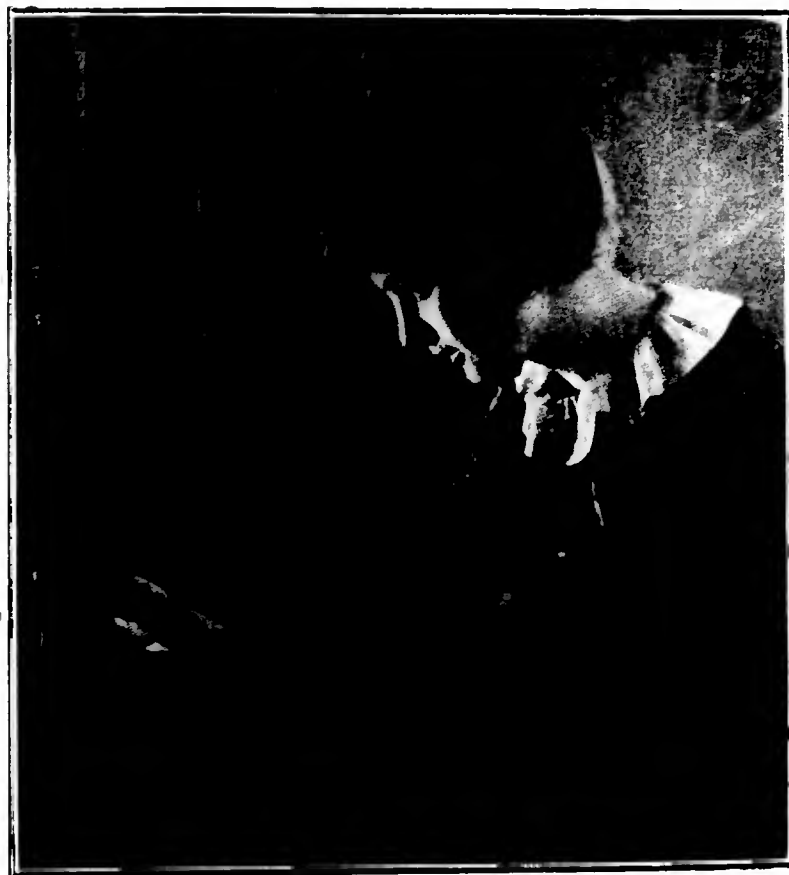
— Que é que elle vae fazer ao Rio?

— Não sei. Não me importa saber. Nem a ti. Se em teu coração ainda permanece um pouco de amor, é preciso que o arranques d'ahi, limpando o coração desse residuo.

Laura sentou-se novamente e retomou o seu bordado.

— Não sei se poderei.

— Podes. Porque não lias de poder? Tudo depende da vontade. O proprio amor, minha filha, depende menos do nosso instincto, que o inspirou, do que da vontade que o alimenta. Duas pessoas que queiram amar-se, porque fizeram esse proposito, amar-se-ão com um amor mais duradouro, porque é um amor em que o instincto entra pouco e



... Passa as noites a contemplar o seu retrato...



ção de um dos nossos melhores romancistas. O elogio melhor que se lhe fez foi a rápida saída da primeira edição. Escimada de imperfeições, apparece agora a segunda, destinada a egual successo

Fabio Luz — A Paizagem no Conto, no Romance e na Novella
Ed. Monteiro Lobato & Cia.

O Sr. Fabio Luz empreehe neste volume obra meritoria, estudo comparativo da pintura de aspectos da natureza em varias literaturas com a dos nossos escriptores. Não e coisa feita do pé para a mão. E' trabalho serio, meditado, pensado, lapidado, em cuja feitura se gastaram annos e annos. Vale pela originalidade do genero, tambem.

22

Gabriella: — Tu na apostar, que ella já está arrependida de ter casado com elle?

Fernanda: — Que idea! Como podes dizer semelhante coisa? Elle esta convencido que ella e um anjo, e trata-a...

Gabriella: — Como se o fosse, na realidade. Deixa-a andar como os anjos. Não lhe compra nada para vestir!

E' sempre um pequeno defeito, que faz commeter um grande peccado.

Nos dois caminhos

Bem vejo que este sonho acabará em começo,
Adivinho que dentro em breve estará morto...
Só tenho achado, ao fim de cada sonho, um horto
Onde consumo todo o fel que não mereço.

Na illusão é o calvario o meu ultimo porto!
Mas eu sempre arrotei calmo o final tropeço...
E' certo que envelheço! E ao passo que envelheço
Em tua mocidade encontrarás conforto.

Encontrarás conforto em tua mocidade!
A um outro mais feliz darás o teu carinho,
Deixando-me em lugar os travos da saudade.

Mas, esboree tambem este sonho! que importa?!
— Será um devaneio a mais em teu caminho,
E em meu caminho mais uma esperanza morta!...

PAULO DUARTE

(Do livro "Sonhos Mortos", a entrar para o preço)



BIOTONICO
FONTOURA
O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



To

D
da et
tinge
sua o
va a
attenc
um c
para
quar
cabell
grand
filha,
lem
galos
moça
senve
preco
I
ouzir
de l.
o silo

triste

hei o
mãe
feliz!

visse
acree
alme
feliz
boni
Dan
ment
o teu
mini
faze
cess
Eu,
brill
ao c
cnid
Out
tros

foi
o se
pert
mei
sou
lo c
pau
dos

que
olho
mãe
par

se,
me
trib
ve,
cor
que
me

do,
rac

pre cerrado, que, ao despedir-se da vida, ainda tinha o pensamento em mim.

— Como a senhora é má!

— O que fizeste com teu pae, fizeste com Arthur! É assim, com a tua frieza, fizeste fracassar tres existencias: a de teu pae, a de Arthur e a tua.

Confesso que fui sempre exquísita. É o meu feitiço. Mas dizer que eu não amei papae é uma injustiça que me revolta.

Se o amaste, nunca lh'o disseste, nem por uma palavra, nem por um olhar, nem por gesto... Elle morreu sem acreditar no teu amor. Que vale, pois, hoje a tua confissão? Amaste tambem a Arthur...

É amado a mamãe, amado, amado. Passo as noites a contemplar o seu retrato, e digo ao seu retrato as mil coisas que nunca tive animo de dizer a elle. Amo-o, amo-o. Nunca lh'o disseste, nunca lh'o mandastei porque o amor que sinto por elle, como o que sentia por papae, é um sentimento que tenho prazer em guardar commigo e que sentiria profanado se o confessasse. Eu fazia soffrer a Arthur e tinha pena d'elle, mas, por maior que fosse o meu remorso, nunca tive animo de penitenciar-me. Vendo-o soffrer por minha causa, soffria com elle, e se nunca tentei attenuar-lhe os seus justos resentimentos, se o affrontava cada vez mais, se lhe espinhava o amor proprio a cada instante, maguando-o, torturando-o, infelicitando-o, é porque o meu amor é feito dessas tortuosidades. Eu nunca fui comprehendida. Ninguém me comprehendem nunca. O que é verdade

é que, fazendo-o soffrer, eu soffria duplamente, pelo mal que causava a elle e a mim propria. Foi assim com Arthur, foi assim com papae, e é assim com a senhora.

— Extranho! extranho!

— Sentindo-me infeliz, não quero ver felizes as pessoas que amo.

— Extranho! Extranho!

"Minha mulher achava-se grávida de meu filho, o dr. Pietro Ahha, actualmente vivo. Numa tarde, em que estava vestida de branco para irmos a uma festa, uma de suas irmazinhas lhe atirou de repente um morango, o qual lhe bateu no lado esquerdo do vestido. Minha mulher quiz em tempo desviar para evitar o emhate e poupar o vestido, o que não conseguiu: dahi o aborrecimento que não pôde occultar, porque de facto ficara o vestido manchado para sempre naquelle ponto.

Pois bem: — Pedro nasceu, tendo exactamente, no ponto que correspondia ao da mancha do vestido, uma excrescencia carnosa, não só com a forma perfeita, como tambem com a côr de um morango, excrescencia essa que se torna mais tropica e mais colorida na estação em que os morangos amadurecem..

O dono da casa á cosinheira: — Minha sogra chega hoje para passar aqui uma semana, e mandou esta lista dos pratos que ella prefere.

— Sim senhor.

— É a primeira vez que fôr á mesa alguns delles, eu a mando embora immediatamente.

— Foi você que comprou aquelle chapeu para sua mulher?

— Foi.

— Não lhe vae bem; ella fica com a cara muito feia.

— É, mas ficaria com a cara muito mais feia, se eu não lh'o comprasse.



Grupo tirado para "A Cigarra", no salão do Conservatorio por occasião da ultima festa da Sociedade dos Officiaes de Barbeiros. Vêem-se os dres. Armando Prado e Vicente Mellilo, cercados pela directoria.

— E d. Eufrasia, que se tornara muito pallida, desatou a chorar.

Laura soffria, mas continuava com os olhos enxutos.

JULIO CESAR DA SILVA

EXTRAHIMOS do interessantissimo livro Phenomenos Psychicos do illustre cientista brasileiro dr. Alberto Seabra:

"O professor Cesare Abba, literato e poeta, um dos mil de Garibaldi, contou o seguinte ao já mencionado Enrico Carreras:



A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS
Desenvolvimento e Reconstituição dos SEIOS da Mulher com
A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

Cetebre Medico e Cientista Russo

"Vide os Attestados e Prospecto que acompanham cada Caixa..

A venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DE SÃO PAULO : Deposito: RUA GENERAL CAMARA, 225 RIO DE JANEIRO

Preço de um Pote 10\$000 — Pelo correio mais 2\$000 réis

a vontade intelligente entra muito. Ao contrario, se o amor fica dependente exclusivamente do instincto, como a paixão, dura pouco, e não deixa em seu lugar, para substituil-o, senão o tedio e o fastio. Se é facil alimentar o amor, mais facil é apagal-o. Não digo que se consiga isso com o primeiro esforço, mas ao cabo de alguns esforços, conseguir-se-á. Resta o tempo. O tempo incamhe-se de tudo. Não ha nada que lhe resista. D'aqui a alguns mezes nem te lembrará mais de Arthur.

— Impossível, mãe. Nunca hei de esquecel-o.

— Estranha confissão!

Parece-lhe?

— Porque é a primeira vez que me dizes que o amas. Eu suspeitava-o, mas nunca n'ó disseste. Nem a mim, nem a elle. Elle, o coitado! amonte até ao desvario. E hontem, ao apertarme a mão para se despedir, fôu tão pallido, que pensei que ia ter uma vertigem. Suas mãos estavam frias. Perguntei-lhe se soffria, e elle respondeu-me: "Atrozmente!", ao mesmo tempo que se lhe encheram os olhos de pranto. Aquelle, sim, amou verdadeiramente, porque resumiu em si toda a sua ambição, todo o seu ideal, toda a sua vida. Eu não devia dizer-te isso para não augmentar o teu soffrimento. Contou-me elle que, na unica vez que o foste visitar, a tua attitude foi tão rigida que acabou por desillndil-o de todo. Essa visita era uma velha promessa que lhe tinhas feito. Quando elle te levou ao seu gabinete de trabalho, teve um gesto de pegar em tuas mãos, mas tu lh'a recusaste quasi com brutalidade. É verdade?

— E' tive receio que elle me heijasse a mão.

— E que mal havia nisso?

— Não sei. Exquisite...

— Coitado! Elle ama-te como um insensato.

— Menos do que eu a elle.

— Creio. Deve ser verdade. Porque, pois, não lh'o disseste a elle? Que vale fazer-me tu essa confissão, se eu não lh'a vou transmittir? Se alguma coisa houvesse eu de dizer-lhe, não seria nada que o convencesse do

teu amor, mas, ao contrario, da tua indifferença. Porque o amor, que não pôde realizar-se mais pelo casamento, precisa ser suffocado.

— Como a senhora gusa com o meu soffrimento?

— Eu? Oh! Laura!

— Sim. Em tudo que a senhora diz ha tanto azedume! A senhora foi sempre assim. Papae tambem.

— Ten pac!

— Sim, papae.



... Essa visita era uma velha promessa que lhe havias feito.

— E' porque foi um desillndido, como Arthur. Elle quiz-te, Laura, mais do que a mim. Durante todo esse tempo, vivi apagada. Se elle, ás vezes, se approximava de mim para me fazer um carinho, não era para acarinhar a esposa, mas a mãe de sua filha. Pouco ambicioso que era, foi-se tornando ambicioso á medida que crescias. E a custa de pequenas economias, de esforços constantes, de uma actividade, que me deixava inquieta, conseguiu conquistar uma fortuna para dal-a a ti, para garantir a tua felicidade futura. Foi o trabalho, essa excessiva tensão

de espirito que o envelheceu antes do tempo e que o matou! Teu pae! Tu nem sahes quanto lhe deves! Por fim...

— Deixou de querer-me?

— Não. Isso nunca. Desillndiu-se apenas, sem deixar de dar por hem empregado todo o que fez por ti.

Sempre a mesma historia! Porque se desillndiu de mim?

— Porque cuidou, e com razão, que tu não lhe querias.

— Ah! mas eu queria tanto a papae!

— Creio. Mas nunca lh'o disseste.

— Elle devia saberlo.

— Como? Se te fazia uma caricia, não lh'a correspondias; se te punha ao collo, ficavas impacientes e fugias; se queria dar-te um beijo, escondias a face; se te trazia uma flor, não lh'a agradecias, e preferias enleitar-te com outra, escolhida por ti; se sahia contigo a passeio, não lhe davas o prazer de caminhar ao lado delle, mas ias na frente; se te ostentava com orgulho aos amigos, tinhas um gesto de hombros abarrecido. A' mesa da refeição, servia-te dos melhores pratos, e nunca tiveste a delicadeza de servil-o tambem dos pratos de que elle gostava; se te elogiava uma "toilette", era certo que não a usavas mais. Caprichavas em evitar a companhia dos seus amigos, e só escolhias para amigas as pessoas que lhe não eram sympathicas. Dedicaste-te ao piano com afinco, só porque elle queria que estudasses violino. E foste sempre assim.

— Ah! mãe nem tanto!

— E foste sempre assim. Por fim, tudo cança. Teu pae cançou. Desillndido de ti, entregou-se de novo a mim, e com um tão grande amor, com tanto carinho, com uma dedicação tão ardente, que parecia querer indemnizar-se do tempo que esbanjou em dedicar-se a ti sem proveito.

— A senhora é realmente cruel.

— E assim morreu o pobre homem. O seu ultimo olhar foi para mim, e o ultimo gesto que fez com as mãos foi para procurar-me, para apertar as minhas, para me dizer, daquella fôrma, já que seus labios se tinham para sem-

pre cerr
da, ainc
— ()
— ()
zeste ce
friza, f
a de te
— ()
sita. E'
eu não
pae é
fica q
volta.

te, nun
seste, m
palavra.
om olhe
gesto...
reu sen
no teu
vale, p
tua co
Amaste
Arthur

mãe.
meo.
noites
plar o
e digo
trato
sas que
animo
elle. A
o. Não
se, nun
nbeste
amor q
elle, ce
sentia
é nu
que teu
e que
sasse.
nha p
fasse
de gen
minha
nunca
resenti
mais,)
a cada
do o, i
amor)
nunca
compre

io aquelle infundia! bras limia tarde doie desciam ielle fundo como consistro, a lalli, meia e negros eis, olhos de corneas rlim sujo de sangue, cor de iodo letas e cas tostadas, eu amon a porta do pequeno, do nas rias com que vadas em de coral, duras cla-

re-me o m arrepio neo. E asperci sob res do ter um banco de carun-mpre de-olhar in-dos ne-volta do a, que coriscar quei-paol de No alto, o precia len- No silen- se a pal- de uma i inexpli- indefini- quando em o aboiado, e distante, epercurtir s ouvidos ruído de

do o ca-oltou, cur- m o vos queijos, fugira dos montes. Naquel- da terra começava lo.

losa, quan- cta, co- sopprar, a de uma agrancia, leve que extensão pinas, na anoitecer. rraes, de- cioravam o daquel- rias sob culo.

Mas, quando montamos para voltar, a primeira rez do rebanho, uma novilha amarella, dohrava no caminlio.

Ficamos á espera. Eis o gado que voltava, silencioso, disciplinado, em grupos compactos, jogando com somnolenta monotonia, as patas sobre a estrada, e entrecrocando as defesas, fleugmatico, a dobrar o pescoço de espaço a espaço para os lados, e, com as caudas longas, espançando as moscas.

Enchiam-se os curraes. Por traz da boiada, appareceu atinal, com rolos de corda a tira-collo, o campeiro agil, saltando brados a que os animaes obedeciam vagarosamente.

E gritava, estalando o relho, que a *Mimosa*, a flor da pastaria, ficara no campo com a cria morta.

Não conseguira tocá-la.

— Onde? P'a riba do correjo?

— Não; lá no ribirãozinho, do lado da varge...

— Patrãozinho, disse o camarada, torcendo o dorso sobre a sella para acompanhar o vôo de uma ave: que passá por lá?...

Sim, que-ria. E, lá fui com elle, cheio de curiosidades e recolhimento, var, na ultima claridade do crepusculo, o espectáculo do amor materno de uma rez. Fizemos caminlio mais longo, galgando atalhos difficéis, mas passamos a cincoenta metros do bezerro. A ultima luz do sol ao fundo, na fimbria do horizonte, illuminava o scenario. O animal jazia de pernas estiradas, inerte sobre a toalha de mata-pasto. Morrera de manhã, mal chegado do curral onde dormira, passara alli o dia todo ao sol, e alli iria ficar, exposto á sanha dos corvos,

se o não enterrassem num grotão qualquer.

Os uruhús passavam e repassavam em vôos baixos, enquanto a *Mimosa*, correndo de um para outro lado, com as pontas ameaçadoras, armadas para atacar o primeiro profano que se aproximasse do filho, defendia, com o heroismo do instincto, a sua cria.

A noite fechava-se.

A impressão do passeio á velha fazenda ia ficando lugubre. Afastamo-

hriaguez, ahitado pelo espectáculo da- quella ruinaria de São Gonçalo, nas terras uherrimas e maternas do Espirito Santo, e o caboclo, como todos os cahoclos, indifferente ou medroso, medroso talvez do velho conto do amavio mysterioso dos hrejos, ouvindo, sem emoção, o harulho de martello dos sapos nas lagôas e fumando o cigarrão de palha...

Pelas quehradas, ainda rehoava, amortecido e longo, como num expregucamento, o mugir distante das rezes, que ia morrendo no espaço, dehaixo do céu constellado.

CASTRO LIMA

RS

— Não sei como não casaste, Motta! Tinhas todas as condições para isso, e afinal...

Assim fallava ao impenitente solteirão, V. da Motta, o seu, muito mais novo e casado amigo, Mario Pino, ao que parece, interessadamente preocupado com a situação presente e com o futuro d'elle. Ao que elle respondeu:

— Eu te digo. Quando eu era rapaz, tomei a resolução de não casar, enquanto não encontrasse uma mulher ideal. Eu era difficil de contentar; e assim pas-

sou muito tempo até que, por fim, encontrei-a.

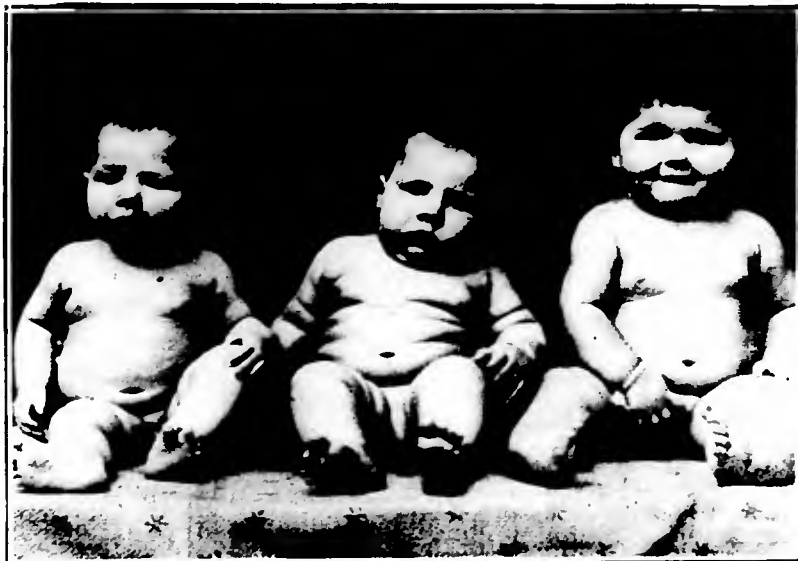
— Felizardo! E depois...

— Ella tinha tomado a mesma resolução que eu, e estava á espera de um homem ideal.

RS

Os olhos não vêem nada, se o espirito está distraído.

Concurso de Robustez Infantil



Concurso de Robustez Infantil, realizado em Ribeirão Preto pelo Instituto de Protecção e Assis- tencia á Infancia. O primeiro premio é o do centro: Irineu com 2 mezes e 15 dias de idade, 8 kilos de peso, com 3 kilos e 300 grammas acima do peso normal; 57 centimetros de altura, 42 centimetros de perimetro thoracico. O segundo premio é o da esquerda do observador: Laura com 6 mezes e 27 dias de idade; 9 kilos e 500 grammas de peso; 65 centimetros de altura; 47 centimetros de perimetro thoracico. O terceiro premio é o da direita do observador: Osvaldo com 10 mezes e 13 dias de idade; com 10 kilos e 700 grammas de peso; 2 kilos e meio acima do peso normal; 70 centimetros de altura; 47 centimetros de perimetro thoracico.

nos, a passo, com os olhos cravados na scena tragica. Pelos caminhos escuros e desertos, alumiados somente aqui e alli pelas luzes pequenas dos vagalumes, cavalgamos mudos, eu pensando em que, dentro de todas as bellezas, ha sempre um fragmento de chaga, reobservando a historia eterna da vida, e saboreando, novamente, o amargor final das taças que dão a em-

Feridas Frieiras, Darthros, Eczemas, Aphtas, Empingens, Taihos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do Sol ou do Fogo, Espinhas, Cravos, Rugas, Pannos, Manchas de Gravidez, Sarnas, Brotoejas, Erupções, Comichões, Assaduras do Cair, Queda dos Cabellos, Caspa, Suores fetidios, Mordeaduras de Insectos, Venereos, etc. — DESAPARECEM EM POUCOS DIAS USANDO O

IODEAL Remedio Infallivel O maior defensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um liquido "Perfumado, Antiseptico e Cicatrizante"; o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CRIANÇAS, para o uso da BARBA, conserva a PELLE sempre fresca e aveiludada. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias de São Paulo.

Deposito: Rua General Camara N. 225 — RIO DE JANEIRO

Preço de um vidro, 4\$000

Rustica

TARDE DE AVIAÇÃO

NESSE tempo que apesar da poesia dos annos transcorridos, agora resurge doirado diante de meus olhos, quantos retiros esplendidos aquella terra offerencia! Eram penumbras de brejos frescos onde nascentes limpidas balbuciavam, eram alturas de montes cujos perfis, na luz de tarde, tinham fórmias estranhas, eram devezas, sem ruído, no meio da selva, eram... mas, que sei eu? Eram paisagens maravilhosas, eram miragens...

Uma tarde, pela volta das tres horas, passei a perna sobre o dorso enorme do Russo, grande cavallo quasi branco, de narinas rosadas e olhos mansos, e metti-me ao caminho de uma fazenda de gado, na companhia simplória do camarada de casa.

A estrada, de barro avermelhado, batida e larga, feita sobre um velho caminho de carros, snhia, em curvas irregulares, num zigue-zague infindavel, entre os outeiros, para os lados da serra.

Fomos por alli. Adiante, a vinte minutos de viagem, tomava-se por uma picada que se ia perder nos campos; e a gente se enfiava sempre pelo matto cerrado, até a larga porteira das terras de S. Gonçalo.

Num recanto, a velha casa da fazenda, a casa antiga, avultava, escavada e suja, entre os mórros proximos. Que im-



Instantaneos tirados para "A Cigarra", por occasião da brilhante Tarde de Aviação, da senhorita Anesia Pinheiro Machado, em Indianopolis, nesta capital. 1 - A destemida aviadora brasileira Anesia Pinheiro Machado em seu aparelho. 2 - Edu Chaves em seu aparelho. 3 e 4 - Os assistentes apreciando os vôos.

pressão aquelle quadro infundia! Nas dobras luminosas da tarde doirada, que desciam até aquelle fundo do valle, como contraste sinistro, a gente dalli, meia duzia de negros miseraveis, olhos grandes de corneas de marfim sujo raiadas de sangue, beiços cõr de iodo em palhetas e carapinhas tostadas, appareceu amontoada na porta do paõl pequeno, mostrando nas risadas alvas com que ria, cravadas em gengivas de coral, as dentaduras claras.

Correu-me o corpo em arrepio instantaneo. E apeado, esperei sob as arvores do terreiro, num banco roído de carunchos, sempre debaixo do olhar indagador dos negros, a volta do camarada, que correrá a buscar queijos ao paõl de haixa. No alto, o céu escurecia lentamente. No silencio, ouvia-se a palpitacão de uma harmonia inexplicavel e indefinivel. De quando em quando, o aboiado, num valle distante, vinha repercutir em meus ouvidos como o ruído de um éco...

Quando o camarada voltou, curvado, com u volume dos queijos, o sol já fugira do cimo dos montes proximos. Naquelle canto da terra a noite começava mais cedo.

Cautelosa, quasi indistincta, começou a supprar, perfumada de uma suave fragrançia, a aragem leve que invade a extensão das campinas, na hura de anoitecer.

Os curraes, desertos, peioravam o aspecto daquellas ruinarias sob o crepusculo.

Mas a primeira...
Fica voltava, pos cor ta mon e entro tico, a espaço das lon...
Enc boiada, atmal, de cor collo, agil, so dos a c maes o vagaros...
E i talando a Mimi da past no cancria me...
Não ra toca...
riba do...
ribirão do da...
-P disse o torcend sobre a acompa de uma passá r...
ria. E elle, ch riosidac lhiment ultima c crepuscu pectacu mater rez. Fiz nho me ceis, o do bezc fundo, nava e pernas de mat chegad sara al ficar,

F videz,

IO uso pe

JATAHY PRADO

O REI

DOS REMEDIOS BRASILEIROS



A SUA-FAM-A DOMINA

DO NOVO AO VELHO MUNDO

dos os ho-
o, que es-
esquinhos
s, que seja
incompa-
mulher?
e homem,
e existirá,
tem pena

existisse?
o inferno.
en, desil-
interesse
horroria o
ça!
existe um
mprehenda
coração
ber con-
ção desse
o alto de-
tuas ale-
ender-te e

Atenta.

e 1922

Galbia

dia, mais
preciosa
sympathi-
da nossa
rotos das
s felicita-
Da ami-

COLLABORAÇÃO

LEITORAS

A' «Soffredora»

A modestia, sempre a modestia, a pincelar de escuro a alma feminina! Perdôa, mas não creio que sejas assim tão feia! Pois a belleza é o dom exclusivo da mocidade feminina! Na verdade, umas jovens sobresaem mais que as outras, ajudadas antes pela sympathia do que realmente pela belleza.

Não posso, portanto, crêr que exista a feissima «Soffredora».

Concordo contigo. Estamos atravessando um seculo em que se adora idolatradamente o bezerro de ouro! Aniquilam-se ideaes, desfibram-se corações, apagam-se esperanças, rompem-se compromissos sagrados, unicamente pela febre ardente de enriquecer, custe o que custar! O dinheiro tudo compra, tudo possui, menos o amôr!

Este, quando sincero, é uno, indissolúvel, celestial. E é por isso que tudo succumbe inerte a seus pés!

Dura veritas, sed veritas...

Pelo dinheiro, vemos tantas moças, que infelizmente, pela sua leviandade, propria do seculo actual, são indignas de serem donas de um coração, casarem-se rapidamente! E outras... cujas bellezas d'alma são um diadema brilhante a aureolar a sua vida... outras vivem esqueci-

das, abandonadas, por não terem sentido o bafejo ardente do mesquinho deus dinheiro!

Murmurem as linguas maldizentes, augmentem-se odios gratuitos, calumniem-se almas puras... faça-se o que se quizer; mas o que é certo, é que nada é mais sublime e bello do que uma alma feminina pura, em toda a extensão da palavra!

Hoje, é triste, mas é a verdade, o feminismo está tão pervertido!... São films cinematographicos consentidos pela censura (que na nossa terra é «huff» grandioso) a perverterem coraçõezinhos frageis. São conversas levianas, acompanhadas de vocabulos modernos indignos de se ouvirem de labios de mulher... São... que sei eu?

E' quasi tudo do seculo progressista, a constituir um grave perigo para a alma feminina!

Por isso tudo, é digno de se admirar um coração solidamente edificado nos alicerces do bem e da virtudel! E este coração tu o tens, «Soffredora», tão digno quanto nobre. Vejo-o através da tua linda franqueza.

Concordo em tudo e por tudo, contigo; mas... confirmo meu anterior argumento.

Não haverá, por este mundo velho e caduco, por estas plagas brasileiras, por sob este nosso céu bandeirante, um individuo de opinião inabalavel, de sentimentos nobres,

como devem ser os de todos os homens, um individuo, repito, que esteja acima de interesses mesquinhos e dos sentimentos levianos, que seja digno de possuir essa joia incomparavel que é o coração da mulher?

Bôa amiga, existiu esse homem, existe, e estou certa que existirá, porque Deus é muito bom, tem pena de nós!

Rellictamos... e si não existisse? Estaríamos num verdadeiro inferno. O teu coraçõezinho joven, desiludir-se-ia por completo, o interesse imperaria em tudo, morreria o amôr... seria uma desgraça!

Portanto, «Soffredora», existe um homem (ao menos) que comprehenda o pulsar intenso do teu coração ávido de amôr! Resta esperar conliante, cheia de fé, na apparição desse ente destinado por Deus ao alto desigño de compartilhar de tuas alegrias e de tuas dôres, defender-te e respeitar-te!

Beija-te a amiguinha — *Attenta.*

Salve! 16 de Junho de 1922

Ao Francisco Salvia

Colheu nesse laustoso dia, mais uma flor no jardim da sua preciosa existencia este elegante e sympathico rapaz. Por intermedio da nossa querida «Cigarra», faço votos das mais sinceras e affectuosas felicitações, de que é merecedor. Da amiguinha — *Leonor.*



Conselho Logico

Combater a raiz da debilidade é conselho logico áquelles enfraquecidos em vitalidade.

EMULSÃO de SCOTT

nutre o corpo, tonifica o sangue e fortifica as forças.



lidades: a
r do Ar-
do Tico, o
os do Er-
ão Luz, a
racinha do
da do João
Dificto, o
icelhas do
do Zéca.

ressionam:
inha H., a
ote, o re-
felicidade
elles para
ridade de
rdinha, a
de Mari-
elegante de
oculta de
os de Zé-
a.—Rapa-
r do Pal-
Pelote, o
rio alegre
embo pelo
lo Edmun-
o do Ni-
rge Walsh
nceras do
do João-
a nova do
inexgotta-
arellice da
hy.

Notas de Jahú

Julieta R., travando renhida lucta com Cupido; Maria T., formosa e alegre como uma manhã de primavera; Amelia, depois de ter ganho o concurso, desapareceu de Jahú, (porque será?) Maria M., muito risonha; com certeza lhe corre a vida doce como um torrão de assucar. Virginia B., com o pensamento voltado para Santos, onde breve voltará; prendeu a o marulho das ondas... Clarinda, não aprecia os olhos verdes porque são os da rival — Rapazes: Astor, assíduo frequentador de Dois Corregos; Zezé, é preciso estudar com coragem, para logo vir matar as saudades da priminha; dr. Braga, excellent parlido; mas como conquistal o, si elle nem sequer me volve uma olhadella? Adalberto, apaixonado pela letra C; Durval, fez uma promessazinha a Santo Antonio, e eu do meu canto tambem peço que se realise, pois só assim teremos festa; dr. Leão, excellent coração; com muito gosto faria uma finha com elle, pois é medico... qualidade que muito aprecio. Das leitoras — *As Tres Graças*.

Em Villa Marianna

Lourdes Junqueira Duarte, com o seu sport de Norte-Americana; Helena Martete, muito graciosa; Colombina Lagreca Diogo, com as suas encantadoras sobranceiras de

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

pouco de clemencia para a negra condemnação que me traçaste. Experimento toda sorte de infortunios agora, e, porisso, sinto-me vergada ao peso de tanto martyrio. Tu, bem ao contrario de mim, parece tão feliz e despreoccupado. Essa é a minha unica aspiração: vê-te venturoso. Porque A... não quizeste satisfazer ao meu pedido de ha alguns meses? Accaso projectas alguma vingança para me abater ainda mais? Se a esperança feneceu na minha vida, resta-me um consolo: a recordação. Da — *Alpha*.

Perfil de J. F.

É um moreninho gentil, allavel, risonho e mui estudioso; disseram-me que muito estido no Collegio S. Bento pela sua jovialidade e bom comportamento; conta apenas 17 primaveras, cheias de rosas sem espinho; é alto, elegante de corpo; cabellos negros, penteados á poela, nariz aquilino, bocca pequena e bem feita, dentes pequeninos e alvissimos, olhos grandes e negros, que reflectem toda a pureza de seus sentimentos e o poder de sua intelligencia. É filho de um dos mais notaveis medicos da capital. Ferreira é muito sympathico pela sua gen-

gado, não vá morrer de tiro! Ziti-nha com uma paixão sem esperanças. Albertina continúa muito gentil, dir-se-á que vai esquecer... Araujo querendo conquistar. Certo moço preparando o Eden; para quem será? Os grillos de Campos do Jordão mostrando... Paulo jogando com paú de dois bicos. Zé Torres quasi queima a moças com seu ardentes olhares. Jacyra é a alegria de Sans Souci. Maria Borges muito absolutamente. Chiquinha querendo «agradal-os». Golçalves muito saliente e espevitado. Heitor, muilo melindroso, principalmente quando vai á Villa Nova. Fuzinio só anda perto das meninas. Finalmente, dou um conselho á Haydée: Não tenha conversas tão longas e indiscretas pelo telephone... Da leitora muito grata e amiga — *Flór do Campo*.

A' «Erlatio»

Quem és tu, para falar esta linguaem á minh'alma? Quem se esconde sob esse pseudonymo?... uma amiguinha, certamente... no entanto, só uma pessoa conhece meus juramentos, uma pessoa só, o lindo passado... o passado que será toda minha vida!... Concordo com os teus dizeres; essa desillusão não deixa o

STENOL

CHANTEAUD

de PARIS

Excellent **TONICO** contra **DEBILIDADE,**
NEURASTHENIA e para os **CONVALESCENTES**

GRANULOS ANTINAUSICOS

CHANTEAUD de PARIS

o verdadeiro remedio contra
o **ENJÓO DE MAR**

velludo e com os seus cabellos de Magdalena; Lolita de Freitas, elegante; Angelina Define é uma perleição; Lálá Coimbra, com os seus bellos olhos negros como uma noite de procella; Sarina Finocchiano tem cabellos de japoneza. — Rapazes: Rodolpho de Freitas, chic e elegante; Henrique Jovino, muito se parece com Jack Pickelord; João Garret, muito amoroso com os seus amigos; Guilherme de Almeida, cada dia mais insinuante. Da amiguinha e leitora — *Lindezinha*.

A...

Suplico-te! Não zombes da minha dôr. Não rias, como aquelle sabbado lizeste, no «Bar Viaducto», do meu intenso padecer. Eu vivo retrahida, fujo da cidade, para não te encontrar, porque sei que me detestas, e, quando, por fatalidade, sinto-me impellida a lá ir, eis, que o destino implacavel me colloca no teu caminho para recrudescer o odio que me dispensas. Perdôa... A... sou culpada, porém, perdôa uma vez, e tem piedade de mim. Peço-te um

toleza para com seus amiguinhos; pelo que me disseram, Cupido já feriu astuciosamente seu mimoso e bondoso coraçãozinho. Reside o meu querido perillado á rua Silva Pinto n.º... (é segredo) no Bom Retiro; toma, ás quintas-leiras, o bonde 23, quando vem da aula e quando se dirige para o Collegio, costuma tomar o 21, alim de poder passar pela casa daquella linda menina que é toda o seu amor... Entre as suas admiradoras, ligura uma que o adora com verdadeiro ardor e que é a — *Dama da Capa Negra*.

Notas de Campos do Jordão

Beatriz, muilo retrahida. Nê-nê, muito intrigada com as noticias da «Cigarra». Mariquinha continúa deliciosamente... Amalia sempre querida e attentiosa para com suas amiguinhas. Sylvia, apaixonada. Jenny, intrigadissima pois nunca julgou que descobrissem o seu segredo. Nê-nê, uito saudosa. Os pombinhos da Sans Souci, H. e J., continuam arrulando, arrulando... Haroldo, cahidinho por certa moreninha; cui-

odio que repugna. Devemos ter por lemma: «Ao mal que te fazem, antepõe o bem». O amor, quando é verdadeiro, não guarda rancores! esquece e... perdôa... Pobre alma, curtindo acerba dôr, tens lorça para perdôar?... Da constante leitora e amiguinha — *Aileda*.

A' «Vê Tudo»

Sonhei contigo. Sonhei que tu eras a Marga de Campos. Estava conversando com uns rapazes, na elegante sala do Germania, quando te vejo cahir desmaiada. Corri para perto de ti, gritando: «Vê Tudo!» oh «Vê Tudo!» e beijei-te as faces, banhadas em lagrimas. Nisto te levantas furiosa, e, não agradecendo as minhas caricias, tu me reprehendeste por te chamar «Vê Tudo». Assustada com a tal reprehensão, acordei e vi que estava em baixo da cama, terminando assim meu sonho em gargalhadas. Agora, diz-me querida «Vê Tudo», és ou não és a Marga de Campos? Creio que meu sonho deu certo... Da leitora assídua — *Estrella da Consolação*.

O Sergio!

Domingo, dia 4, estava eu bem entusiasmada a torcer para o Glorioso, quando avisto um parzinho que me chama a atenção. por ser ella uma linda loura e elle... Oh! elle era o Sergio! Indaguei de todos os conhecidos, pois queria saber quem era aquella divina creatura que elle acompanhava, e disseram-me: — Não sabes? é a sua noivinha!

Oh! Sergio! Perdôa-me se sou indiscreta. . . Da leitora — *Gíngando*.

L. O. S.

Um conjunto de graça, belleza e bondade, eis o que é a minha perfilada. Intelligentíssima, muito preparada, espirituosa e meiga, sua prosa captiva e o seu todo encantado. Seus olhos castanhos são ternos e felicitosos e ha «muitos»... que implorem com arder um só dos seus olhares... Penteia-se á moda americana, o que a torna immensamente sympathica. E' morena-clara, suavemente rosada. Tem ao lado esquerdo da acarminada boquinha uma graciosa pinta que lhe dá um arzinho donairoso e seductor. Muito elegante e chic, Mlle. veste-se com esmero e distincção. Adora a dança e

pratica-a com graça e perfeição. Apparentemente orgulhosa, ella é ao contrario um anjo de bondade! Seu coraçãozinho de ouro ainda não foi dado. Apesar de Mlle. ter grande numero de admiradores, não os distingue um dos outros. Aprecia o flirt como um adoravel sport; nada mais. Quem irá, pois, ter a dita de conquistá-la? Será Mrs. A., B., ou L? Em conclusão, ella é o encanto da nossa sociedade e a mais bella flôr dos Campos Elyseos, onde reside, na Alameda dos Andradas, lado impar. Da constante leitora e amiga — *Enigmatica*.

De Cotia

Para uma senhorita sahir vencedora no grande concurso de belleza d'«A Cigarra», precisa possuir as seguintes qualidades das mocinhas residentes em Cotia: a belleza da Aurea, a altura da Luiza, o moreno da Leocadia, a pintinha da Maria das Dôres Barreto, os dentinhos da Maria Albuquerque, os bracinhos da Leonor, o vestidinho curto da Pureza, os cabellos da Alzira Thomaz, o andarzinho da Bilú, a paixão da Gelica, a seriedade de Malvina Borba, a bondade de D. Izabel Rocha e a sinceridade de D. Adéle Góes. A vencedora casará com um rapaz que

tenha as seguintes qualidades: a idade do Adelino, o andar do Arthur Pires, a «boquinha do Tico, o por e do Dady, os cabellos do Ernesto, os dentes do João Luz, a bondade do Porcino, a gracinha do Canuto, a paixão dissolvida do João Pedroso, os pésinhos do Didicto, o nariz do Italo, as sobranceiras do Pedroso e o almofadismo do Zéca. Da leitora — *Cotiante*.

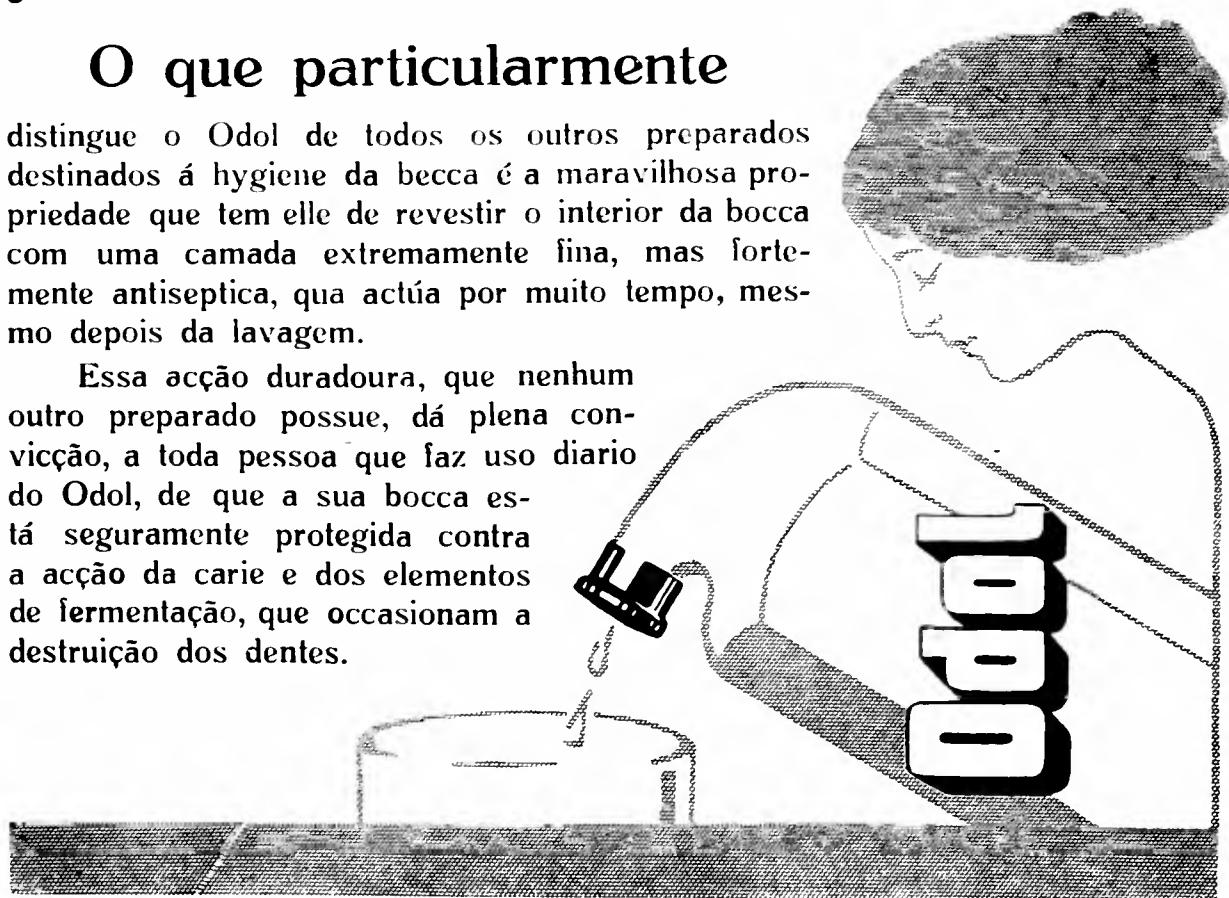
De Traluh

Cousas que me impressionam: O typo esbelto de Rosinha H., a mimosa boquinha da Totote, o retrahimento de Plautila, a felicidade de Rachel, a bondade de Lelles para com os homens; a sinceridade de Nair, a modestia de Lourdinha, a graça de Nola, o espirito de Mariquinha arruda, o andar elegante de Maria José M., a paixão occulta de Leca, os cabellos ondulados de Zézé, a belleza de M. Moura.— Rapazes: a vontade de crescer do Palmyro, o acanhamento do Pelote, o azar do Waldomiro, o genio alegre do Lagarta, o horror do Bembo pelo sexo fraco, a sinceridade do Edmundo, a vontade de ser noivo do Nicolas, os cabellos á George Walsh do Jayme, as palavras sinceras do Juca, a altura gigantesca do Joãozinho Lenegale, a patheta nova do João Galvão, o assumpto inexgotavel da «Sentinella» e a tagarellice da leitora — *Violeta de Tatuhy*.

O que particularmente

distingue o Odol de todos os outros preparados destinados á hygiene da becca é a maravilhosa propriedade que tem elle de revestir o interior da bocca com uma camada extremamente fina, mas fortemente antiseptica, qua actúa por muito tempo, mesmo depois da lavagem.

Essa acção duradoura, que nenhum outro preparado possui, dá plena convicção, a toda pessoa que faz uso diario do Odol, de que a sua bocca está seguramente protegida contra a acção da carie e dos elementos de fermentação, que occasionam a destruição dos dentes.



Ji
cont
afeg
vera
o co
(por
sonh
doce
Virg
tado
tará
das:
olho
val
quer
é pr
logo
min
mas
siq
Ada
Dur
San
tani
só
exce
fari
med
cio.

o s
Hel
Col
sua:

vell
Ma
te:
ção
bell
de
cat
Ro
te:
ce
me
Gu
ma
leit

dô
liz
int
luj
tra
qu
im
nh
mu
cu

PARECER FEIA

Devido unicamente a defeitos temporarios. E' um desgosto que só as moças podem avaliar

POLLAH

Crème scientifico da American Beauty Academy - 178, Melville, Av. - N. Y. C. - U. S. A.

FAZ DESAPARECER RAPIDAMENTE

Pannos, Vermelhidões, Rugas, Empingens, Asperezas, Manchas, Espinhas, Pelle gordurosa, Cravos, Póros abertos e todas as imperfeições da pelle.

Acabamos de receber esta carta:

Verdadeiramente feliz com o que obtive usando o maravilhoso Crème Pollah — envio a certidão de meu agradecimento. — Desesperada por ver minha cutis cheia de manchas, sardas, cravos, lustrosa, com os póros muito abertos, considerava-me horrivel. — Recorri a tudo quanto me indicaram e todos os profissionaes, sem obter o menor resultado. — Finalmente, lendo o vosso annuncio, comecei a usar o Crème Pollah, fazendo tambem uso da Farinha de Amendoas de Pollah, para lavar o rosto, em substituição ao sabonete.

Desde os primeiros momentos, comecei a ver minha pelle branquear, ficar macia e dentro em pouco, as manchas, cravos, tudo tinha desaparecido como um milagre — tornando-se minha pelle tão lisa e de cor tão agradável que minhas amigas imaginavam que me pintasse.

Contentissima com tanto beneficio, fiz votos de fazer que os beneficios que colhi pudessem ser por outras aproveitados, razão pela qual autoriso esta publicação.

BRANCA RAMOS

FARINHA POLLAH

(AMENDOAS)

PARA O ROSTO, MÃOS E BRAÇOS

Para facilitar os efeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arripam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma.

A FARINHA, o CREME POLLAH, encontram-se nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucel.

Remetteremos gratis o livrinho "Arte da Belleza" a quem enviar o "coupon" abaixo.

(A Cigarra) — Côte este "coupon", e remetta aos Srs. Reprs. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sobr. — RIO DE JANEIRO.

Nome

Rua

Cidade

Estado

O sonho do Tejo

A Sacadura Cabral e Gago Coutinho

Ao raiar daquella épica madrugada, a desdobrar-se em véus e guirlandas de rosas, á feição de um sonho lindo, o Tejo, apenas despertado do seu somno azul, a tremer, a tremer em constantes arrepios os perlis invertidos das focinheiras e canoas ancoradas no caes, elle, o eterno sonhador, viu, maravilhado, erguer-se, por sobre o seu dorso de leão submisso, uma ave gigantesca, semelhante lendario monstro, alçar-se a incommensuravel altura, vencer as nuvens no seu galopar veloz, rasgal-as na passagem, levando entre as duas azas quadrilongas, dois homens, dois heróes, ambos filhos da sua terra, num vôo ruidoso e triumphal,

«Como quem o céu tinha por amigo
Camões.

Pouco a pouco, na curva longinqua do horizonte, as lormas se confundiam, e logo um minuscúlo ponto desaparecia num segundo.

E o Tejo enrugava a frente como

nal divagação, minguado producto de uma acanhada intellectualidade, para que os vossos hellos olhos, ao quedarem sobre esta pagina, levem ao vosso coração juvenil uma pequenina parcella do meu enthusiasmo de mulher por esses dois portuquezes, esses Cesares do ar, cujos nomes andam de bocca em bocca, como uma canção patriotica e, que ao pisarem a vossa terra hospitaleira, unem, aos olhos pasmados do Mundo, no mais vigoroso abraço, as duas nações irmãs!

Lembraí-vos que triumpho igual jamais foi visto! Não lhe laltaram palmas e offerendas, beijos e a alegre saudação das meigas andorinhas!

O Tejo, com certeza, julga sonhar ainda, emquanto, na outra margem, os montes, de sentinela, esperam, interrogando o infinito, mirando-se orgulhosos no espelho limpido das aguas mansas...

Que elle tenha sempre assim sonhos bellos e grandiosos, esse Tejo que eu tanto amo, e que é motivo unico da minha unica saudade!

Da leitora — Rosa Branca.

Oculos e Pince - nez

Casa recommendada pelos Srs. Medicos Oculistas.

Officina para concertos

“Ao Arsenal Dentario”

Jayme Teixeira

RUA 15 DE NOVEMBRO, 53-A

SÃO PAULO

quem medita em tão grande temeridade, esquecendo que aquella torre manuelina, que elle ha seculos cinge em fraternal abraço, alli estava a repetir-lhe, mais uma vez, que é inexgotavel o thesouro dos heroicos emprehndimentos,

«... no paiz das Naus, de esquadras e de frota.»

Antonio Nobre.

E a ave metálica vae transpondo victoriosamente, em longos vôos, a fronteira liquida do mysterioso Atlantico, gravando a ouro, no esmalte azul dos céus, as vibrantes estrophes dos «Luziadas», para vir pousar, emfim, coberta de gloria, no almejado paiz tão irmão do seu, entre diluvios de flôres e o tremular festivo das bandeiras! Essa ave luzitana teve o assombro dos homens.

Eu quero deixar aqui, como despedida,—oh! espiritos femininos que me rodeaes! esta minha intencio-

Reliquias...

«Se recontrer, se quitter, voilà la Terre.
Se recontrer, s'aimer pour l'éternité, voilà le Ciel»

Em uma estrada monlanhosa, cercada de flôres campestres, embafada pelo ulular do vento impetuoso e pelo canto monotonico das cigarras selvaticas, n'uma curva da estrada que mais parece um «nicho», surge uma capellinha rustica e modesta. Uma capellinha solitaria onde uma imagem de Santa se ergue resoluta affrontando as tempestades... desliando o negror mysterioso de noite.

Aos lados da imagem ainda uns santos pequeninos e no mais... flôres! Flôres variadas que alli foram depositadas com todo o desvelo por mãos cuidadasas, por corações angustiadados que ao pé da capellinha solitaria vão verter as lagrimas pungentes do desespero, em busca de consolo e de paz.

Algumas flôres frescas que exha-

lam um perfume subtilissimo, cahidas por sobre flôres murchas e tristonhas denotam que a peregrinação é continua.

Alli passavamos nós, enlaçados... unidos pela palpação dos nossos corações, felizes... de uma verdadeira felicidade; alheios a tudo quanto nos cercava, envolvidos n'um aureo véo de esperanças de doces promessas... quando de subito a capellinha humilde e pequenina deparou se em toda a sua grandeza espiritual, ao nosso olhar vagante. Instintivamente a ella nos aproximamos... quedamos absortos perante aquella imagem sagrada, quasi a pedir-lhe protecção... quasi a pedir-lhe a benção para dois corações que se comprehendem. Machinalmente nossos olhos se encontraram e lentamente nossos labios se uniram n'um beijo longo e apaixonado, n'um beijo que encerrava tantas promessas! O nosso primeiro beijo de amor. E o nosso beijo sincero é a flôr mais verdadeira e pura que ao pé da capellinha foi depositada n'uma manhã tão bella, esplendente de Sol e prodiga de Luz.

E agora... ao redor da capellinha solitaria, cercada de flôres campestres, embalada pelo ulular do vento impetuoso e pelo canto monotonico das cigarras selvaticas... adeja constante o nosso pensamento, em quanto em nossas almas, jamais se apagará a visão radiosa d'aquelle momento divino de suprema felicidade.

Alli, ao pé da capellinha, voltaremos um dia. Talvez unidos e felizes... talvez separados e infelizes... porque a furia do Destino arrebatou cruelmente os corações mais unidos.

Alli, ao pé da capellinha, voltaremos um dia talvez em busca da mesma, da nossa recordação... A esta recordação que hoje forma o nosso Ideal, a nossa Ventura e que amanhã formará talvez a nossa Dôr!

A Dôr de vivermos separados... de não estarmos como n'aquella manhã radiosa, unidos e enlaçados por bellas esperanças.

Da leitora — Mimi Lotty.

A' senhorinha «Não Sei»

Li o dialogo que a senhorinha publicou no numero 184, o «A Cigarra», e fiquei deveras intrigada com o taf noivado do João. Sem perda de tempo, telephonei para sua residencia e mandei chamar o Llavérias, para saber da sua propria bocca, se era ou não verdade o que tanto me fez soffrer. Então soube que tinha sido uma brincadeira de muito mau gosto, pois elle, o João, não está e não pretende ficar noivo tão cedo.

— Um rapaz de vinte annos pôde lá pensar em semelhante loucura? Disse-me elle.

Por isso, «Não Sei», acho melhor não publicares tudo o que ouves pela cidade. Da constante leitora — Hespanholita.

que Lins
que é um
Da leitora

Gomes

saudades
brisa far
duzindo o
res. E foi
recordei os
ei ao teu
meu pen-
nda Mas
ssado que
ntriga dos
Sei que já
ste outró-
cha razão
tuas do-
s ecoari
as notas
violino. O
no é para
la prima-
ni formo-
e sei que
lade, que
tão pura-
a, um dia
tu posito
te fui
ra te quiz
H. D. M.

C.

lada é de
e um mo-
adas, la-
llissimos,
conquis
diversos
do puro
esp. duas
E' dotada
que pode
sincera
el.

rolessora
u, no dia
propria
asical de
o applau-
com que
as: Au-
Murano,
Carrilli,
o, Lelete
constante



Aquella que não quer soffrer pigarro
E muitas outras mais perturbações
Deve fumar apenas o cigarro
Que leva a grande marca "Castellões"

E' a verdade maior entre as maiores
Que hoje corre gloriosa entre as nações...
Pensem bem nisso os finos fumadores
E usem unicamente "Castellões".

A mais bella prenda...

A...

Os sinos bimbalhavam contentes... A procissão acabara de entrar... O povo, com ar de satisfação, agglomerava-se tolo no pequenino adro da Igreja... Cordões de bandeirinhas de papel de seda, presas aos arcos de bambús, baloiçavam ao vento... Num pequenino coreto de madeira, a banda tocava...

Elle scismava, encostado á porta da pequena Igreja... Via, com ares distraídos, um grupo garrolo de moças que palravam numa alegria quasi infantil... Propriamente, não via o grupo... Via uma dellas, toda encanada, em seu vestidinho *fraise*, que mais parecia um poente de Agosto...

Em quantas coisas bonitas, pensava elle!

Nisto, a moça do vestidinho *fraise*, desligando-se do grupo, falou-lhe, emoldurando as palavras com a graça de um sorriso:

— Deixa-te de tristezas... Vem ver as bellas prendas do leilão...

E elle respondeu baixinho:

— Não... Basta que fiques ao meu lado... A mais bella prenda, para mim, és tú...

H. S. S.

Mlle. J. H.

Menina, quasi moça, é Mlle Judithinha possuidora d'uma alma ingenua, modesta, simples e d'um coração sensível e meigo. Typo miçgão, gracioso, sem pose; elegancia natural. Morena clara, de cabellos castanhos e ondedos, olhinhos irrequietos e cheios de vida, bocca bem feita e sempre sorridente. Está constantemente de bom humor e seu modo attencioso e delicado a todos captiva. Dança admiravelmente, tendo agora desaparecido da sociedade, onde é muito apreciada. Reside na Avenida Angelica, lado impar. Da leitora — Mlle. *Infernal*.

Perfil de Mlle. M. L.

Formosa e modesta, Mlle. M. L. nas suas dezeseite primaveras é, dos perfis apanhados pela nossa objecti-

va, um dos que mais refulgem em seu relevo de qualidade. Tez clara, bocca pequena e sinuosa, nariz pequeno e admiravelmente talhado, enquadra-se perfeitamente entre um par de olhos pretos, cajo bellissimo lugor se obumbra sob os vidros do pincenez. Cultiva brillantemente a sublime arte de Orphen, seguindo as pegadas da incomparavel Guiomar. Residindo á rua Albuquerque Lins n.º par, Mlle. trilha diariamente o caminho da Escola Normal onde espera brevemente ascender á cathedra do Magisterio publico, depois de um curso brillante, pois Mlle. embora modesta, irradia na sua palestra os fulgures da brillante intelligencia. Da leitora — *Joanninha*.

"INVISIVEIS"

S B CARIDADE E VIRGEM MARIA

Qualquer pessoa que depois de muitos cuidados com a sua saúde, não tenha conseguido melhoras satisfactorias, deve pedir uma consulta á Sociedade Beneficente acima, para obter o beneficio desejado.

É preciso mandar o nome, filiação, idade, endereço e um envelope sellado para a resposta.

— Cartas para a caixa postal, 1916. — Rio de Janeiro.

Perfil de B. A. L.

Possue todas as bellas e nobres qualidades. É de excessiva delicadeza. Estatura alta, cabellos crespos e penteados para traz, deixando a fronte descoberta, revelando assim a vasta intelligencia de que é dotada. É muito risonho e seu rostinho está frequentemente illuminado por sorrisos attrahentes. Ama e é amado por uma bella joven cujas iniciaes são M. L. Este meu amigui-

nhn reside á rua Albuquerque Lins n.º par. Terminou dizendo que é um dedicado pharmaceutico. Da leitora amiga — *Joanninha*.

Recordando...

Para A. M. Gomes

Noite de luar! noite de saudades e recordações infindas. A brisa falha sobre os ramos, conduzindo o perfume in briante das flôres. E foi nesta noite de luar, que recordei os doces momentos que passei ao teu lado. Vi então surgir no meu pensamento a tua imagem linda. Mas este passado, este doce passado que é hoje profanado pela vil intriga dos invejosos, jamais voltará. Sei que já não és para mim o que foste outróra. Mas eu te perdô, pois ha razão para assim procederes. As tuas doces e harmoniosas phrasas ecoaram nos meus ouvidos como as notas mais sentimentaes de um violino. O teu olhar tão casto e sereno é para a minha vida o que o sol da primavera é para as flôres de um formoso jardim. Amo-te muito, e sei que duvidas da minha sinceridade, que escarnes deste affecto que tão puramente te voto. Mas um dia, um dia que não está longe, talvez tu possas comprehender o quanto te fui sincera, o quanto minh'alma te quiz. Adeus... Até quando? — H. D. M.

Perfil de Ignez de C.

A minha querida perfhada é de estatura media, sua tez é de um moreno encantador, laces rosadas, labios purpurinos, dentes bellissimo, olhos pretos, fascinantes e conquistadores, pois já conquistou diversos corações. Cabellos da cor do puro ébano, que sobre suas espeduas caem em lindos caracões. É dotada dos mais bellos traços que pode possuir uma creatura. Da sincera amiguiha — *Amor Sensível*.

Audição Musical

Com exito brillante, a professora pianista J. Petrucci realisou, no dia 3 do corrente mez, em sua propria residencia, uma audição musical de suas alumnas. Foram muito applaudidas pelo modo brillante com que se houveram as senhorinhas: Augusta Cabral, Seraphina Murano, Brasilina Marques, Norma Garrilli, Alzira Ferraz, Pierina Lovo, Lelete Vidal e Lydia Rosse. Da constante leitora — *Desdemona*.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias





Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

do bom porvir. Conta 16 prima-
as, e alta e clara (não uma gar-
Duas joias azues residem em
rosto: cabellos pretos e ondea-
á semelhança das deusas egypt-
s, cobrem-lhe a cabeça. Tem um
r muito communicativo, bocca
ena, dentes alvos, nariz aquili-
andar firme. Creio que com es-
dados se poderá, com facilidade.

Perfilando Mlle. Clotilde Moura

Placidamente o Sol beijava o
mar, que, realmente vencido, rece-
bia com calma assustadora essas
caricias... Eu, languidamente, pas-
seava pela praia, admirando o lus-
co-fusco de uma cor rosea azulada.
Oh! Como é bello contemplar o
mar nessa hora mansa e sonhada-
ra, ver suas vagas, que, antes en-
capelladas, virem depois vagarosa-



em tiras de gaze h
que mãos invisíveis
silhueta para longe,
Ainda percebo os so
bellos onduiados p
adeus de saudade...
onda mais fria que

Perfilando Mlle. Clotilde Moura

Placidamente o Sol beijava o mar, que, realmente vencido, recebia com calma assustadora essas carícias... Eu, languidamente, passeava pela praia, admirando o lusco-fusco de uma cor rosea azulada. Oh! Como é bello contemplar o mar nessa hora mansa e sonhadora, ver suas vagas, que, antes em capelladas, virem depois vagarosamente lançar na praia anciosos segredos, e vel-as novamente fugirem medrosas pela audacia propria. Quanta poesia nesse pedaço immenso da natureza! Foi assim que, levada pela minha phantasia ardente de moça que sonha e sabe admirar o bello, resolvi deitar-me na praia, e, como esse calmo mar que ao pé de mim resona, soltar o pensamento, para idealisar um poema...

As palpebras ao de leve cerram-se... Percebo as ondas que, hesitantes, vêm acariciar-me os pés... Que voluptuosidade, que entorpecimento me agita o ser ao sentir os beijos que o mar me envia, através das suas mysteriosas ondulações... Uma vaga vem... vem outra, mais outra... Em sonho vejo-as nessa luta fugace, quero-as todas para mim. São hellas todas... Trazen-me ao regaço lindas conchas... Pois foi num desses momentos deliciosos, que uma vaga mais travessa me lançou um concha mais encantadora que as outras... Curiosa como todas as mulheres, tentei abri-la. Que mysterio! Qual um conto de lada, essa concha ao de leve se foi descerrando e mansamente mostrando seu concavo roseo e assetinado. Estupefacta assistia a um acontecimento extraordinario. Com a ligeza de uma garça, com o encanto de uma rosa, uma silhueta feminina surgiu sorrindo dalli. Um typo lindo de americana do sul. Seu delicado porte não sei descrevel-o, pois reúne em si um conjuncto de harmonia e graça. Sua altura é simplesmente boa. Tez de cor morena clara e levemente rosada ás vezes... Seus olhos... Como cantar a belleza que desses olhos se expandem? Só direi que são lindos, como lindas são as estrellas que Bilac contemplava. E' escura a cor desses olhos que traz captivos diversos corações. Que direi dos seus labios, entreabrindo-se indecisos num sorriso de promessa, a mostrar lindos dentes pequenos? Oh! como a vejo! As lindas vagas, brincando em seus joelhos... tornam-n'a mais suggestivamente bella. Cabellos compridos e escuros. Tem-n'os soltos sobre os hombros, parecendo um manto despendido, que a brisa ondula com carinho. Suas mãos... se Byron as visse, repetiria: «são duas joias de carne». E' symplemente bella esta amiguinha. Não sei se ama. Sei que é amada por um priminho e tambem pelo jovem J. T. Mas, o Sol desapareceu devéras. Uma tenue escuridão faz ainda perceber alguns objectos. Que vejo? Levada

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

em tiras de gaze branca, percebo que mãos invisiveis carregam essa silhueta para longe, sobre o mar... Ainda percebo os seus escuros cabellos onduados pela hrisa, num adeus de saudade... De subito uma onda mais fria que as outras, veio-me de encontro ao coração. Que susto! Ouço uma gargalhada argentina. Abro os olhos e vejo deante de mim Mlle. Clotilde Moura, que veio acordar-me desta méia phantasia, e dizer-me com sua voz bella e cariciosa: «O mar queria levar-te entre as ondas. Vê o Sol... Elle escondou-se nos horizontes sem fim... — Luciana Nazareth.

Gets-It é Infallivel

Primeiramente elimina a dor. Depois extrai o callo

Qualquer pessoa que tem callos sofre horrivelmente quando anda, porque não consegue andar sem queimar pelas mãos.



Contudo o callo não se tira bem como qualquer pelle callosa e facilmente extraída com o "Gets-It".

Compre V. S. um pequeno frasco d'este callicida, applique algumas gotas sobre a superficie callosa, e em poucos segundos o "Gets-It" mostrará a sua accção.

A accção do "Gets-It" é tão effectiva, que poucos segundos depois da applicação o callo pode ser levantado e removido. E' como de los, sem que a pessoa inclinado a agulha, e V. S. poderá andar sem coxear e sem sofrer dores horribéis.

O genuino "Gets-It" tem a marca (um gallo sobre um pé humano) no pacote e no frasco. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, F. L. A. Unicos distribuidores no Brasil: GLOSSOP & CO., Rio.

A Pery

Sabendo que Cecy era infeliz, fui visital-a. Mas a minha presença em nada alliviou o seu coração. Minha infeliz amiguinha relatou-me toda a conversa que teve contigo, o ingrato Pery. Contando-me os seus soffrimento, grossas lagrimas rola-

vam pela sua lace. Eram lagrimas verdadeiras, das dores de um amor casto, puro e ardente, deslisando silenciosas, como perolas linissimas, pelas faces assetinadas de um rosto de anjo. Eram lagrimas sentidas, hrotadas de um coração justo que soffre tanto. Eram as flores pallidas, destoando muito das rosas frescas, das candidas açucenas, dos perfumados lirios de um vasto jardim de creanças! Eram as nuvens crepusculares velando um pouco o sol da aurora deslumbrante dum olhar lormoso e limpo, em que se reflectia o céu com toda a magia dos seus infinitos esplendores! Eu não sei, mas creio que nada ha mais attraente do que as lagrimas de uma mulher, moral e physicamente bella, quando em cada uma ha os aromas embriagadores dum grande sentimento; quando, cada uma traduz na sua mysteriosa linguagem, uma estrophe melodiosa de uma paixão ardente, mas pura, casta e honesta? Parece-me que não. As lagrimas têm então a fascinação irresistivel da sympathy, têm o condão poderoso do magnetismo, que attrahe, enleva e encanta. São assim as lagrimas de Cecy. No entretanto, o momento de exaltação havia passado; haviam cessados os pequenos assomos de colera, que lhe despertaram as asperezas com que fora tratada por ti. Após o seu desabafo, por meio de uma explosão, reagindo contra as palavras que lhe disseste, que a estavam ainda lerindo, veio a reflexão e com ella a desculpa, com a qual Cecy ia já te perdoando. Um amor verdadeiro perdoa sempre. Exalta-se, facilmente, até com as coisas mais pequeninas, que não lhe escapam, que elle descobre sempre, mas não resiste nunca a proclamar a sua absolvição. Pery, apezar daquellas arguições irreflectidas, daquella arrogancia gerada pelo teu sentimento ferido e julgado em desprezo, és ainda o eleito de Cecy, és ainda o homem por quem palpita o seu coração. Amando-a tanto, e considerando-a como irmã, compadeci-me do seu soffrimento e resolvi escrever-te. Sou irmã de coração de Cecy, e deves conhecer-me de nome. Estimote também bastante, mas revoltome com o teu proceder, pois estás matando, com o teu desprezo, a minha boa amiguinha. Sei que és nobre e generoso, por isso peço-te, meu doce amigo, que faças a felicidade daquella que te ama muito, incompreensivelmente muito... Da leitora — Irmã de Cecy.

A' Mariasinha

Poderias informar-me onde mora aquelle jovem de quem fallas, no n.º 184, á Mimi Lotty? E si é exacto que elle continua frequentar as matinées do S. Pedro, aos domingos? Da amiguinha — Bêbé.

onta 16 prima- (não uma gar- s residem em retos e ondeas is deusas egy- heça. Tem um icativo, bocca , nariz aquili-) que com es- com facilidade. a de tal musa, reside á Rua frequenta as- do bairro onde e constante 'ersal.

Buarque

loirinha mais o, muito sym- s, muito deli-



CONTRA A GOTTA EUMATISMO DE VENTRE DE CABEÇA ILIOSIDADE INDIQESTÃO DIABETES DE BRIGHT

uma linda bo- Norma Tal- s, muito que- onseca, muito ços: Odilon uiz Antonio, eraldo, muito ge da...) Ma- s de Santos. e Mentem.

rias do lorm que o nos- nostra salpi- estrellinhas isa passa le- atmosfera eu penso em lindas triste- o que estás impertinente al te fiz eu anta indille- er Bem.

nte o céu ador- ro-me de ti -se de inli- nto saudade lindos olhos. Vice.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A Cecy

Não é meu intento manter polemica a respeito da muito conhecida historia de Pery, publicada em diversos numeros d'«A Cigarra»

Quero apenas dizer-te uma verdade: Pery nunca pensou nem pensará em amar-te e prestar-lhe-ias um grande favor, proporcionando-lhe ao mesmo tempo enorme satisfação, se tivesses a suprema bondade de terminar delinitivamente com as tuas romanticas e tolas declarações de amor.

Realmente, és digna de lastima, não pelo teu sollrimento licitico (tenho a certeza que não conheces Pery) mas pela fraqueza de raciocinio que demonstras, lerindo sensivelmente a dignidade da mulher. Espero que me comprehenderás, pois lalo simplesmente o que sinto.

Antes de expandires os teus sentimentos e as tuas emoções intimas, debes pensar nas consequencias que poderão advir.

Guarda o teu martyriu, considera-o teu idolo, e carrega resignada a tua cruz, pois as almas grandes e heroicas occultam avidamente as maiores amarguras. Se necessitas desabalar as tuas maguas, contenta-te em dar expansão ás lagrimas que constituem o maior allivio para uma joven que soffre da terrivel molestia do amor.

E' preciso que saibas tambem que a confidencia de Pery a Izabel não passa de mera invenção, habilmente imaginada. Pery nunca foi noivo de ninguém. Posso, porém, afirmar que elle já amou e talvez ainda ama, mas não a ti, podes ficar convicta. Da collaboradora — *Violeta*

Conselhos

Ao Luiz Laurelli dou o seguinte conselho: Ande com a verba trocada no bolso (A eterna mania de não ter trocol. .) Ao Francisco Machado aconselho que compre uma capa de borracha com o dinheiro que compra gravatas (Desista do guarda-chuva). Ao Fernando Muniz que abandone o seu retrahimento. (Com a tua melancolia banças o Jéca) Ao Henrique Lambertine que tire o chapéu quando comprimentar as amiguinhas. (Leia o Don't moçol) Da amiguinsa e leitora *Zazu*

A alguem

Linda manhã de Maio. O céu de um azul celeste mostra-se bordado por algumas nuvenzitas brancas como flocos de algodão, que vão desaparecendo aos poucos. Sentada num banco do jardim, debaixo de uma enorme roseira em llôr, que enchia o ar com o seu delicado perfume, contemplava tão formoso céo, que me lazia recordar uns olhos azues... Mas que tristeza ao pen-

sar que aquelles dois ulhos não me pertencem, e olham-me só para me lazer sollrer. Mas quando elles fitam as minhas pupillas negras e intristecidas, sinto-me tão feliz que esqueço por completo esta vida cheia de enganos e illusões... Da constante leitora — *Alvorada*.

Traços caracteristicos de Mlle R

Qual uma garça desconhecedora por completo de seu valor material, suas pennas alvas, sua altivez, é «ella» uma das que mais se approximam dessa ave. E' retrahida (permita-se-me a expressão): é delicada, pro-

ciando bom porvir. Conta 16 primaveras, e alta e clara (não uma garça). Duas joias azues residem em seu rosto: cabellos pretos e ondeados, á semelhança das deusas egypcias, cobrem-lhe a caheça. Tem um olhar muito communicativo, bocca pequena, dentes alvos, nariz aquilino, andar firme. Creio que com estes dados se poderá, com facilidade, desvendar a existencia de tal musa, bastando dizer-se que reside á Rua da Consolação, e que frequenta assiduamente a Igreja do bairro onde mora. Da amiguinha e constante leitora *Estrella Universal*.

Bairro da Villa Buarque

Iracema Caldas, a loirinha mais bonita; Edith Camargo, muito sympathetic; Julieta Caldas, muito deli-

**O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE DO
ACIDO URICO**

Salvital

**CONTRA
A GOTTA
RHEUMATISMO
PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA
BILIOSIDADE
INDIGESTÃO
DIABETES
DOENÇA DE BRIGHT**

A venda em
todas as drogarias
e pharmacias principaes

curando dest'arte agradar aos que têm a ventura de a conhecer; é pamente fervorosa da musica, que dá margem a que se divirta no infimo, e se pareça com uma sonhadora, com uma poetisa. E' na musica que colhe momentos de alegria, que vê reflectirem aureos horizontes annun-

cada; Dinorah Diniz, uma linda bonequinha, parecida com Norma Talmadge; Odette Marques, muito querida por todos; Luiza Fonseca, muito hósasinha. Agora os moços: Odilon Penteado, elegante; Luiz Antonio, muito sympathetic; Geraldo, muito triste; (porque está longe da...) Mario, gozando as delicias de Santos. Da leitora *Labios que Mentem*.

Ao B. Porto

Numa dessas noites frias do formoso mez de Junho, em que o nosso encantador céu se mostra salpicado de milhares de estrellinhas douradas, em que a brisa passa levemente, enchendo a atmosphaera de perfume inebriante, eu penso em ti. Que momento de infindas tristezas e saudades; Penso que estás licando tão mauzinho, impertinente para commigo. Que mal te fiz eu para me tratares com tanta indifferença? Da leitora — *Quer Bem*.

Ao J. A. Zelante

Quando contemplo o céu adornado de estrellas, lembro-me de ti e o meu coração enche-se de infinita tristeza, porque sinto saudade da meiga luz dos teus lindos olhos. Da leitora — *Flór de Nice*.

**C. H. AMOR E
FÉ EM DEUS**

Mediuns invisiveis

Para obter consultas e DIAGNOSTICOS de QUALQUER MOLESTIA, é só dirigir á caixa do Correio, 1352 (Rio de Janeiro), do Centro Humanitario acima, mandando o NOME, EDADE, PROFISSAO, RESIDENCIA e um sello de 100 réis para a resposta.

Uma san-
rer. Desde
s, nota-se
melancho-
i com que
ata de in-
ber que a
or dos fins
ão, não é
o que elle
os para a
- Marocas.

A' amiguinha Cleopatra

Olavo Bilac morreu, mas as suas obras não morreram, querida amiguinha. Ficaram na imaginação de quem admirou esse inegalável talento. A sua notinha «O Beijo» é simplesmente uma copia authentica de uma das mais bellas dissertações do immortal Bilac. Elle morreu, é verdade, mas ha quem o defenda. Elle encontra nesta sua amiguinha uma profunda admiradora e eu nunca permitirei que sejam roubados

Castro
soffro im-
como sou
lado ou
mbios mur-
ivras! Pa-
os olhos a
ão. Sinto
ejo-me no
de Cupi-
. Da lei-

a
is sympa-
cido. Sua
por lindos
primem a
e a mei-
ito queri-
entura de
emamente
que seu
las settas
senhorita
o Luiz
deveras
eu... Da
or.

amor
mo a flor
lo Sol, o
ecisa de

como os
e no lago
em um
teu feliz

é um es-
tagem do

um dic-
o signifi-
cação.
oração e
corrente
stancia e

ão é uma
existe a
é uma
lita da

entre dois
como o
tocentes.
as aguas
namento,
pensa-

e ami-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

me sahir da bocca num momento de irreflexão, e que o raciocinio impediu logo, talvez que tu, não sentindo absolutamente por mim mais do que uma simples amizade, tu me tivesses desilludido logo, matando de um só golpe todas as minhas illusões, todas as minhas phantasias. Melhor assim — Tilde

olhares da... (não direi para não haver complicações...) Machado, muito romantico para amar duas ao mesmo tempo... Arnaldo fingindo-se indifferente para com... (aquele coração voluvel...) Orlando, Antonio e Americo são os autores dos tres cabellos brancos do Wanderley. Cassio apparecendo nas aulas apenas para constar que é alumno. Anthero, captivando com sua bondade. Bittencourt, adoravel com seus «partes» (cuidado). Drumond, possuidor de olhos verdes encantadores (foram muito gabados por uma senhorita que tambem os tem verdes). Brandão, tímido como um cordeiro. Hilario, o afmofadinho da Zona. Dell'Ape «flirtando» para não perder o costume. Moysés, o «propheta» da aula. Eu, querida «Cigarra», sou «a mais «pateta» da aula, por estar brincando em vez de estudar. Da leitora — Vóvó Chiquinha.

Em reuniões elegantes e selectas, para ser notado
o vosso encanto e formosura sobre ás demais,
deveis usar o inimitavel

“Crème Celeste”

Supremo embellesador. Vende-se nas melhores
Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.
Pote 4\$000 pelo correio 5\$000

os seus lindos trabalhos intellectuaes. Não sabes, com certeza, que isso é um crime. Mas, espero, não repetirás semelhante acção, indigna de uma senhorita que se preza. Não se zangue com esta sua amiguinha, que só requer justiça. Sic transit gloria mundi?

Perfitando Luiz Campos

Amavel, moço, interessante, persuadido da sua formosura, (aliás com razão) meu perfilado é muito galanteador, e, por isso mesmo, um tanto voluvel. Sua tez morena faz realçar seus ardentes olhos negros, que exprimem doçura. Entre o aveludado de sua cutis salientam se os labios rubros. Sua voz, um tanto afeminada, surge de um cofre onde se encerram dentes alvissimos. E' eximio dançarino, frequenta os Americanos, tendo sido muito notada ultimamente a sua ausencia. Reside á Rua Marquez de Itú n.º par. Da leitora — La Nina Vieja.

A' Laura

Rogo-lhe a gentileza de dizer-me, pelo proximo numero da querida «Cigarra», quaes são as iniciaes do seu verdadeiro nome ou os da pseudoas a quem os seus escriptos são dirigidos em os numeros 182 e 184. Da amiguinha — Curiosa.

Ao D...

Amo-te loucamente, doidamente, e tu, repimpado no teu egoismo, no teu indifferentismo, ou não me comprehendes ou linges não me comprehender. Melhor assim. Se acaso tu tivesses comprehendido a minha alma, se acaso tu tivesses adivinhado o que muitas vezes esteve para

Externato «Alfredo Paulino»

Laura, sempre amada. Apparecida, muito sentimental. Celina, uma lourita mignon. Sylvia, muito timida para certas cousas. L. recomendo o flirt com o A., mas tentando disfarçar sua predilecção pelo... (serei discreta.) Antonina dizendo adeus a S. Paulo... Hermínia, magnelisada pelos olhares ternos do C. Rapazes: Claro, um veterano. Waldomiro, um «bebê» de quinze annos com calças curtas. Tombasco é o «Ruy Barbosa» da aula. Raymundo, muito sério e penetrado do seu papel... Derby, assiduo frequentador de feiras (será por causa de uma barraquinha cor-de-rosa?) Paulo C., gargantina. Sylvestre é um «bicho» em arithmetica. Hermenegildo L. resistindo aos

Mlle. é a encantadora menina de olhos verdes, sonbroados por ne-grissimas sobranceiras. Seus olhos são verdes, mas não daquelle verde descorado e trahidor da raça felina... mas sim, verdes-verdes puros e brilhantes, como esmeraldas do mais subido quilate. Seus cabellos abundantes são alourados. E' coradinha e sua boquinha está sempre sorrindo, deixando ver seus bellos e alvissimos dentes. Mlle. Yole mora na rua Tucuman n.º impar. E' diplomada pela Escola Proffissional Feminina e é uma eximia desenhista. Tem innumeradas amiguinhas. Mlle. Yole tem muitos admiradores e entre elles um meu distincto amiguinho, que a ama loucamente, mas Yole não o ama e até o detesta. Da leitora — Proffissionalista.

Perfil de A. Louzã

Este jovem foi um garboso militar do 4.º Batalhão de Caçadores e esteve um anno aquartelado neste poeico bairro de Sant'Anna, onde tive o prazer de conhecê-lo e de tornar-me sua amiguinha. Tirou baixa em Janeiro, deixando o nosso bairro. O Louzã appaenta ter umas vinte e poucas primaveras. E' de estatura alta, olhos pequenos e castanhos. Os cabellos são da mesma cor e ondeados, usando-os penteados para traz. E' paulista, porém corre-lhe nas veias o nobre sangue lusitano, pois é oriundo dessa grande raça. Para finalizar, direi que trabalha numa casa commercial da Rua Florencio de Abreu, onde o vejo todos os dias a fazer suas fitinhas constantes... Perdoa-me a franqueza, Louzã, mas o teu unico e pequeno peleitto é o de ser muitissimo fiteiro. Da amiguinha e grata leitora — Dama Desconhecida.

Para Terdes Olhos Assim



Grandes e brilhantes—Palpebras macias—Pestanas longas e fortes

Lave os vossos olhos com a nova e maravilhosa descoberta.

LAVOLHO

e vereis como as vossas amigas se occuparão dos vossos lindos olhos. Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados assim como os olhos chorosos. As palpebras inchadas e encrostadas tornam-se fortes como por magica.

LAVOLHO — descoberta de um especialista em molestias dos orgãos visuaes, de fama mundial, absolutamente inoffensivo aos olhos mais sensiveis.

A' venda, com conta-gotas, nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes

Plagio!!!

A Cleopatra

Um choque!... Um enorme choque tive ao ler o teu artigo!... «O beijo» — bellissimo, delicioso e conhecido!... De facto, é preciso possuir bastante coragem e excessiva ingenuidade para transcrever o magnifico artigo de Olavo Bilac como propriedade de Cleopatra. Ah! vai o meu protesto. Da leitora — *Belkis*.

alvissimos dentes. E seus olhos!! Que direi desses lindos olhos de um castanho avelludado? Direi sómente que no seu continuo borboletear traduzem toda... indifferença de sua alma de jovem. E de estatura mediana e engraçadinho. E um grande admirador da arte musical, por isso não deixa de frequentar os saraus musicos da Philharmonie. Reside á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio no impar. Da constante leitora — *Ignez*.

Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1905 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças



Notas da Escola de Pharmacia

Querida «Cigarra», eis o que tenho notado no 1º anno do curso de Pharmacia: I. C. encantada com a belleza do M. F.; Rubens F., namorado; Guilhermina C., sempre quieta; S. R. compoendo as suas sentimentaes valsas; os olhares do J. F. Osorio; C. C. complimentando sómente o I. C. A. P.; Maria, sempre séria; Hugo anda quasi louco de paixão; Margarida G., muito chic; Decio, sempre dormindo durante as aulas; F. Costa sorrindo sempre com o Machado; Armando anda encantado com a I. C.; Carlos Gomes acha que os olhos de uma moreninha são encantadores. Da leitora — *Fada da Belleza*.

Perfil de Italo Rizzier

O meu perfilado é muito sympathico; possui uns olhos castanhos e seductores, tez clara e rosada, boquinha pequena e mimosa. Dança admiravelmente, tendo já recebido diversas medalhas. É frequentador do «Pallas Club», onde llirta uma gentil e graciosa moreninha. Reside á Alameda Barão de Limeira numero impar. Da amiguinha e leitora — *Sereia do Mar*.

Perfil de Luiz G. de A. Junior

O meu perfilado é um dos jovens mais lindos que tenho visto nesta Paulicéa. No silencio que me rodeia procuro lembrar e reter em minha mente todos os dons com que a natureza o dotou. Em seu rosto, que é de um moreno encantador, brinca constantemente a graça teiticeira de um sorriso que põe em relevo o fino esmalte de seus

João Albarelli

É muito sympathico. Estatura mediana; hombros largos, de athleta. Conversa muito bem. O seu riso é franco e jovial. De uns tempos para cá, é que se lhe nota, no semblante, uma tristeza. Para todos essa tristeza é inexplicavel: menos para mim. Vou explicar: duma vez, Cupido, o travesso Cupido, viu-o muito alegre: não admitindo que um moço que já attingia a idade maxima do amor passasse illeso, resolveu feril-o. Para isso, armou o arco e uma setta partiu veloz e foi



— *Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...*

— *Já sei. Só pode ser um perfume e delicioso sabonete.*

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95 — RIO

Unico depositario em São Paulo

H. Mayer & C. — Rua do Theatro, 17-A

Telephone — Central 599

alojar-se no seu coração. Uma sangriazinha começou a correr. Desde então, nas suas conversas, nota-se um certo ar de melancolia; nota-se a frequencia com que um nome é citado. A' cala de informação, cheguei a saber que a Marocas, uma mimosa flor dos tins da rua Brigadeiro Galvão, não é indifferente ao sentimento que elle lhe nutre. Faço, pois, votos para a realização da união João-Marocas. Da leitora — *Constancia*.

Longe de ti

Ao Pedro G. de Castro

Longe de ti, sollro, sollro immensamente. Si soubesses como sou feliz quando estou ao teu lado ouvindo os teus delicados labios murmurarem confortaveis palavras! Parece-me ler nos teus lindos olhos a sinceridade do teu coração. Sinto estar longe, bem longe. Vejo-me no paiz das fadas, no reino de Cupido... Quanta illusão!... Da leitora — *Loirinha*.

Luiz Paula Lima

É um dos rapazes mais sympathicos que tenho conhecido. Sua physionomia é iluminada por lindos olhos castanhos, que exprimem a hondade de seu coração e a meiguice de sua alma. É muito querido por todos que têm a ventura de o conhecer, pois é extremamente amavel e delicado. Consta que seu coração já foi alvejado pelas settas do deus Cupido por uma senhorita que reside á Av. Brigadeiro Luiz Antonio, que me deixou deveras muito triste, pois tambem eu... Da leitora — *Escrava do Amor*.

Pensamentos sobre o amor

Bellica S. — Assim como a llor para ser viciosa precisa do Sol, o coração, para pulsar, precisa de amor.

Marina P. — Assim como os cysnes nadam mansamente no lago azul e sereno, tu nadarás em um mar de delicias no dia do teu feliz matrimonio.

Elvira F. — A saudade é um espelho onde se reflecte a imagem do passado.

Leonides O. — Só ha um dicionario onde se encontra o significado da palavra amor: é o coração.

Helena S. — O meu coração e o delle estão presos pela corrente do amor, separados pela distancia e unidos pela esperanza.

Mimi F. — O teu coração é uma conchinha de ouro onde existe a perola da bondade.

Maria C. — A saudade é uma cruz entrelaçada pela roxa lita da ausencia.

Cassia S. — O olhar entre dois corações que se amam é como o beijar de duas andorinhas innocentes.

Luiza D. — É mais facil as aguas do Oceano banharem o firmamento, do que tu sahires do meu pensamento.

Das constantes leitoras e amiguinhas — *Roma e Amor*.

Ola obras guinha quem lento. simple de um do im verdaç Elle e uma p ca pei

os seu Não s um cr tirás uma s zangu que s gloria

Ar suadic razão teador to vol alçar que e ludad: labios alemi se en eximi ricanc timan Rua leitora

Re pelo «Ciga seu v soas dirigi Da a

A e tu, teu ir prehe hend: tivess ma, s do o

de amor.

amei, e que
aldicto : amei
maram, com
são de mi
amei uma
nim, um as-
para nunca
s insuppor-
mei um pa-
rribou com
no inleliz eu
ara algum

ne

em ideal. .
unicamente
n que?...
ma e bri-
na angus-
relar o que
deste or-
gio se agi-
o que sof-
sem reve-
mentos, a
erie, per-
ais nobre
s: então o
do espiri-
o alago e
has pala-
Ouve a

gante,
ntra
FILE
MECA
me
PARIS
IO

gos dias
, a ima-
lepois de
a paixão
uem não
ha alma
sacrificado
na parte
s inuteis,
ra reco-
se gelida
bios do

ente idolatrado, tudo destruiu, tudo profanou, deixando-me só, triste e pensativa, no abismo da descrença e da desventura.

Talvez demasiadamente romântica é a minha historia: o seculo vigésimo já não consente loucura tão ideal.

Como eu ficasse... não sei. Quando dei por mim, achei-me aos pés de uma cruz, entre as lajes de um cemiterio.

Era uma tarde de maio. Que solidão, meu Deus! No recinto sepulchral onde me achei, pude, livremente, sem receio de ser vista por alguém, desfogar a ansia que me atormentava: chorei muito. E, em redor de mim, que tristeza! Aqui um pobre tumulo sem dizeres, acolá um monumento altivo. Onde repousa o justo, no tumulo ou no monumento? Vcio me aos lábios a phrase: «Memento homo, quia pulveris es, et in pulverem reverteris». Depois pensei muito em meu pae! O que disse, em seguida, não pôde ser comprehendido por ti, nem quero perturbar, com inutil palavrório, o teu estrellado de tua existencia. Assim findou meu amor.

Ouve, nunca ames, não; nunca passe pelo teu coração a tempestade que agitou minha alma, nunca dediques a ser humano inteiramente o teu sentimento; teu rosto tornaria-se extremamente pallido; de teus suspiros ardentes, de tua abnegação sublime, de luas torturas intimas, de teu ideal, emlim, não ficaria em ti sinão a descrença, mormente si um dia loste amada e não comprehendeste o amor. Deus vê, e não consente que humana creatura seja duas vezes amada com equal ardor.

Que o destino corde de louros teus cabellos, que as flôres, ao meio perpassar da brisa primaveril, desabrochem sobre as petalas, unicamente para perlumar teu rosto de fada.

Não sonho felicidades; ellas pa-



SEIOS

Desenrolados, Reconstituídos,
Aformozeados, Fortificados

com
as
Pilules Orientales

O unico producto que em dois
mezes assegura o desenvolimento
e a firmeza do peito sem causar
danno algum á saúde. Aprovado
pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Phc., 45 r. de l'Echiquier, Paris
São Paulo: BARCEL & CIA
e todas pharmacies

ra mim não existem. Das flôres, da leve aragem, da luz do sol, do infinito azul dos ceus, vem ao nosso coração um não sei que de indizível que não nos é permittido comprehend...

Uma voz mysteriosa falla em cada petala, um coração de Deusa palpita em cada flor, em cada raio de sol brilha um pensamento. Do turbilhão do mundo não vêm a nós mais que desenganos cruéis.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Eis ahi porque ha quem, desprezando os prazeres da vida, recorre á solidão, em uma especie de insulação mystica. Ama tudo o que for intimamente simples: quem muito se enteita, tudo occulto. Ama as flôres.

Nunca a tua alma creia, com leviandade, no que de mal te pos-

cimento.. Uma aragem fria e insipida justiga as loiz s de um pequenino arbusto, lembrando alguem a soluçar uma desillusão, a gemer uma seudade...

Entrego-me á meditação... Recordações, que vezes innumeradas, numa insania terrivel, tentei supprter, me surgem mais uma vez...

Lavol dá um Alivio Instantaneo

Soffre de comichão picante, da terrivel dor de eczema e outras enfermidades da pelle? Aqui tem alivio Instantaneo. Só umas gotas de Lavol, o poderoso remedio liquido para uso externo, e toda a comichão desaparecerá. Pode V. S. imaginar como se sentirá quando a comichão, irritação e dor desaparecer em um só segundo?

O Lavol cura. Só e necessario uma applicação para limpar a pelle de espinhas, erupções com comichão, defeitos faciaes, e os casos mais graves de doença da pelle, chagas abertas, eczema deitando agua, crostas duras ou escarnas, cedem rapidamente a esta grande descoberta moderna.

Vende-se em todas as pharmacies e farmacias.



sami dizer d'aquelle que loi teu amor, o que elle sentiu por ti... Mas... desconfia. Poucos merecem amor: o amor é emanção divina. Ama teu pae, tua mãe, ama Deus que loi teu creador. Beija-te carinhosamente a tua — *Julietta*.

Meditação — A Albertina

Deliciando-nos na contemplação do espectaculo magestoso de uma noite encantadora, loi que fizemos mutuas confidencias, e estas com uma dulcissima caricia trouxeram-me um suave lenitivo ao coração saudoso.

Oh! esquecer... esquecer...

Onde buscar o esquecimento?...

Onde encontrar esse precioso nectar, esse precioso philtro que tantas consolações derrama?... Numa nova alleição?... Não!... Impossivel! No tempo?... Talvez... mas duvido!... Pois quanto mais procuro ver se esqueço, sinto que o adoro mais ainda. Um adeusinho da — *Calypso*.

A' «Primavera»

O Luiz já é noivo, ou não? As suas iniciaes não são L. S. G.? Queira enviar a resposta para a leitora — *Hespanholita*.

Será a vaidade um peccado?

Sobre este thema muito se tem discutido e actualmente lemos num jornal a opinião de um dos prelados mais competentes, justamente com relação ao producto o «BRANCO AMERICANO», pintura que tem feito o maior successo até hoje conhecido. Diz este sabio prelado que o uso do «BRANCO AMERICANO» não é um peccado, porque só o Branco Americano muda por completo a côr morena em branca e a branca em côr de nectar, ao mesmo tempo é um desinfectante que cura e preserva qualquer infecção da pelle, e que nunca foi peccado a laceirice na mulher, logo que não seja com má intenção.

Agencia Geral do Branco Americano: Drogeria Braulio, Rua São Bento, 22.

De Jacarehy

Estão na berlinda: a pose e a saúde do Dr. L. C., no cinema; o flirt do Odilon S.; o lindo sorriso do Octavio M.; o coração volúvel do Quincas M.; as idéias de fazendeiro do Gilberto M.; a tristeza do Oscar M. Zéca julga-se um príncipe só porque ella ligá! Tão pouca coisa! Também, não é só bella como rica... Lubis cada vez mais bonilhinho. Candido M. tem andado muito retrahido e laltado a diversas soirées do nosso club. Gilberto, por sua inconstancia e orgulho no diz com respeito a Cupido. Pequeninha muito irrequieta na noite da estrêa dos Orestes. (Qual o motivo?) Zinzinha, melancolica. A tagarellice da leitora assidua — *Desprezada.*

Escola Profissional Feminina

Impressionam-me os lindos olhos de Laura Romano, a boquinha de Crysaliema Petri, as risadas de Alzira Costa, a bondade de M. Aparecida Soares, a gracinha de Eva Corrêa, o andar de Esther Marrasá e de Esmeralda Alves, a tristeza de Noemia Lagreca, o falar de Rita Castello, a sympathia de Marietta D'Avila, os cabellos de Dalva Ribeiro, a elegancia de Olympia Pereira e as covinhas de Yolanda Bloch. Da leitora — *Tá-tá-tá-tá.*

A elle...

E' noite. Reina silencio immenso. Minha alma, solitaria e triste vela, e meu pensamento vóa além, muito além, em procura de uma imagem dulcissima. As minhas pupilas vertem lagrimas de saudades. Saudades do tempo em que me julgava feliz. Ah! louquinha que eu fui, em acreditar no teu amor, mas acreditando nas tuas palavras, eu era tão feliz... achava as llôres mais lindas, o céu

sei que fossem sinceras as tuas palavras, hoje reconheço que vivi enganada, na illusão de um sonho mysterioso... Porém, tarde de mais, este amor enraizou-se em meu peito, não achando assim resignação para o meu soffrimento... Esse amor acompanhar-me á até a gelida sepultura. — *Mlle. Cecilia.*



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

A N. S.

Quem acalentou por longo tempo n'alma a esperanza juvenil de ser amada, pode comprehender, sem leviandade, meus deudos devaneios.

Não sei porque penso em ti, como se lu losses um anjo tutelar a quem se confia inteiramente o coração. De ti não tenho receios de ser ludibriada e escarneida.

Ouve, amiguinha gentil, confidente amorosa de meus pensamentos lebris, na solidão de minha existencia, nas horas tristes em que a nossa alma cahê na duvida cruel, a tua imagem povoa meu coração de mil sentimentos contrarios: como arbitrio soberano teu sorriso terno

Ouve uma historia de amor.

Amei, loucamente amei, e que amor immenso, fatal, maldicto; amei como poucos mortaes amaram, com toda a impetuosa expansão de minha mocidade ardente; amei uma llor que marchou para mim, um astro que desapareceu para nunca mais alugar as trevas insupportaveis da minha noite; amei um paraizo que o vendaval derrubou com o primeiro sopro. E como infeliz eu fui: o meu amor foi para alguém

amor sem tino, sem luz, sem ideal... e talvez, meu Deus!... unicamente baseado... quem sabe em que?...

Nasceu de uma lagrima e brillou num dia de suprema angustia. Se eu a ti pudesse revelar o que sinto, o que aqui dentro deste orgão que se chama coração se agita; se não fosse indizível o que soffri, se as palavras podessem revelar os meus intimos soffrimentos, a tua alma me comprehenderie, percorrendo uma esphera mais nobre do que esta onde vivemos: então o teu coração, em um mundo espiritual, encontraria um novo alago e sentiria nos sons de minhas palavras, a voz da verdade. Ouve a historia do meu amor.

SEDLITZ
CH. CHANTEAUD de PARIS

O mais activo e barato Purgante,
Laxativo, Depurativo, contra
PRISÃO de VENTRE - BILE
CONGESTÕES - ENXAQUECA
Exigir o frasco amarelo e o nome
CH. CHANTEAUD
54, Rue des Francs-Bourgeois, PARIS
GAND 1913. GRANDE PREMIO

mais sereno, emlim tudo me parecia mais bello... A terra transformara-se em paraizo. Hoje, porém, tudo mudou. Triste, desilludida, tudo me aborrece, tudo me enfastia. Porque viste roubar a tranquillidade do meu pobre coração se não podias dar-me a felicidade que tanto almejava? Porque me juraste ser fiel e constante se pretendias mais tarde atirar-me no mar negro da desillusão? Ah! ingrato! Eu, que sempre pen-

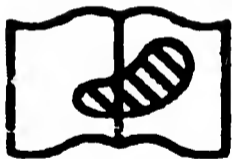
e encantador transporta o meu espirito longe, bem longe das convenções humanas: um amor espiritual me liga a ti. Em meus sonhos a tua imagem surge dominadora; sinto no teu halilo o perfume das flores, sinto no gorgoio das aves o mavioso som de tua voz, inebriada contemplo teus cabellos louros, como se elles fossem raios de sol a tingir de ouro o horizonte de minha existencia.

Depois de ter por longos dias acariciado, em doce enlevo, a imagem de meus tormentos; depois de ter nobremente occultado a paixão que me devorava, para alguém não comprehender mal a minha alma soffredora; depois de ter sacrificado sobre o altar do amor uma parte da minha vida, em suspiros inuteis, em pensamentos que agora reconheço pueris... uma phrase gelida e pungente, sahida dos labios do

ente id
prolanc
pensati
e da di
Talv
ca é a
gesimo
tão ide
Cor
do dei
de um
um ce
Era
solidão
pulchre
mente,
alguem
atorme
redor
um pol
lá um
pousa
monun
phrase
vis es.
Depois
O que
ser cor
ro pert
o teu
Assim

Qu
passe
de qu
dedica
o teu:
se-ia e
suspiro
sublim
de teu
ti sinã
um dia
hendes
conser
duas v
Qu
teus e
go per
desabr
camen
de fad
Nã

ra min
leve ai
nito a
coraçã
vel qu
prehen
Um
cada p
palpita
de sol
turbilh
mais q



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

e e coradi-
um valente
ser muito
dor de loot-
nita.

ina Laurelli

que és, e
ãozinho de
erida, para
selho a teu
ephemera,
nta malda-
ue tanto o
bter a su-
a cunhadi-
o a since-
a.

S. Bento

haver um
moladinhos.
s seguintes
Clarinda, a
tinha de
n de Ophe-
ra, o olhar

olhando e dansando muito com a A.
do B. M., (cuidado, moço!); J Na-
carato, sempre bonitinho, mas não
poude dansar por estar doente...;
Benigno de Méo, sempre attraente
e elegantissimo, mas muito triste e
maguado com a ingratião e indiffe-
rença da A., (console-se, podemos
lhe affirmar que A... lhe quer
muito...); Ricardo Miranda, com os
seus grandes olhos negros e tristo-
nhos, accorrenla corações...); Rozen-
do Salles, com o seu geitinho sedu-
ctor, é muito procurado e querido
pelo sexo gentil; Alfredo Munhoz
nem uma só vez dansou... (Por
que? queriamos tanto dansar com-
sigo!); Francisco Brioschi, pela sua
elegancia e sympathia, conseguiu
occupar inteirinho o coraçãozinho
de uma linda moreninha... (o noi-
vado é breve?); um joven pallido,
alto, elegante e trajando marron,
dansando muito com a M...; um
moreno de oculos, alto, distinctissi-
mo e trajando tambem marron, que-
rendo conquistar o coração da A.,
(desista, moço, ella já o deu a um

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Perfil de B. L.

O meu perfilado mostra todas as
virtudes do sêr amado. Seus olhos
fascinam. Claro, bocca rasgada em
perfeição, abrigando os mais bellos
dentes. Cabellos castanhos-escuros,
penteados á americana. Demonstra
ser um fervido admirador de George
Walsh. Tenho-o visto varias vezes
no Theatro Roma. Reside á rua Je-
suino Paschoal n.º par. Da constan-
te leitora — *Invejosa*.

Para Lucia

Não sei se isto é um mysterio, ou se é um
(encanto)

A vida de meu pobre coração,
lão pequeno e tão forte,
A ausencia é Mal que vence e, no entretanto,
O sinto palpar, n'essa afflicção
de saudade e de morte!

O coração que sente, sangra e para,
Quando uma Dôr acerba o faz sentir,
e tremer, e sangrar...
No entanto, qual um bloco de Carrara,
Meu coração não treme e resistir,
tanta Dôr sem cançar.

Vagueia certamente, neste anelo,
Um Bem reconfortante, um lenitivo
que minora a anciedade;
Puis, quanto mais distante, Amor, te creio,
Mais terna é a Solidão em que só vivo,
de esperanza e saudade...

Beth-Salles

Vã felicidade

Todas as tardes, ao cair do Sol,
da janella da minha pequena habi-
tação, fico fitando o firmamento es-
plendoroso e limpido. Tudo attrahe
por alguns instantes o meu pobre
coração dolorido. O céu, as flôres,
as innocentes avesinhas, o sussurrar
fremente das aguas crystallinas, fa-
zendo-me esquecer por alguns ins-
tantes deste mundo cheio de illu-
sões fugazes, e vejo novamente
diante os meus olhos o velho espec-
tro da vã felicidade. Da assidua
leitora — *Mlle Cecilia*.

Um par encantador

J. Mestres e N. B.

Elle, extremamente sympathico,
estatura regular, claro e corado,
olhos de um verde-mar, cabellos
castanhos e penteados para traz,
bocca bem leita, tendo um modo
muito gentil no falar e no sorrir.

Ella, de porte distincto, muito at-
traente e bondosa, clara, de uma
pallidez romantica, olhos tambem
verdes, sendo os delle verde-claros
e os della verde-escuros, modo de
olhar bonito e penetrante, cabellos
pretos, ondeados e penteados com
muito gosto, traja-se com esmero,
andar elegante.

Elle deve julgar-se felicissimo
pela conquista do coração dessa
moça prendada, intelligente a since-
ra; ella sente-se feliz por ser pos-
suidora do coração desse moço dis-
tincto, modos meigos e correctos.

Vi-os na Cinderella e achei um
par muitissimo ornado. Da leitora
assidua — *Protectora*.

do; Minhôto, espiando de longe
Mery, «virô cantrô»; Chico, bancan-
do o homem casado; dr. Rugna,
mimoso por excellencia; dr. Hora-
cio, contente com os dez votos; dr.
Edmundo, sempre gastando; Joaquim
Vermelho, de oculos de tartaruga;
Benedicto Lima, apreciando Botuca-
tú; Carlinhos, firme na kermesse;
dr. Moysés, filando charutos; dr.
Mello Moraes, bancando o aguia;
dr. Raul, bancando o espião; final-
mente, o viajante vendedor de ter-
ras, caceteando as moças. Da lei-
tora — *Luiza Mirante*.

Corações da Liberdade

Ada C., coração alegre; Izaura,
coração voluvel; Nair C., coração
sincero; Gilda O., coração altivo;
Gina M., coração de ouro; Stella,
coração amado; Francisco M., co-
ração conquistador; Sergio C., co-



outro...); Sabadino Rocco, o lindo
loiro, dansando admiravelmente. (Não
se entristeceu com a ausencia da
sua moreninha?) E, finalmente nós,
num cantinho, sem dansar, escondi-
dinhas, espreitando tudo para depois
relatar á querida «Cigarra». Das
leitoras — *Apotheose e Esphinge*.

De Botucatu

Notas da kermesse: Aracy, con-
tente com o premio; Elisabeth, gra-
ciosa; Heloisa, zangada; Wirma,
pouco appareceu; Eunice, boa para
cobrar; Maria, amolada com os es-
piões; Marina, risonha; Rogaciana,
sempre contente; Alice, incompre-
hensivel; Genny e Cecilia, pouco de-
ram o ar de sua graça; Clarisse,
pensando em voltar para S. Paulo;
Hercilia, galante; Venturinha, sem-
pre amavel; Adalgisa, expansiva;
Elzo passou a charuto; Eros, com
o pé em duas canças; Quinzinho,
agradando o futuro sogro; Olavo,
bancando a belleza; Nonoto, amola-

ração carinhoso; Reynaldo G., cora-
ção de pedra; Dudú, coração sem
sorte; Biloh, sem coração; Joaquim
P., coração orgulhoso. Da amigui-
nha e leitora — *Escoteirinha*.

Tumulos

Em visita ao cemiterio da Con-
solação, encontrei diversos tumulos
em que jazem os restos mortaes de
alguns miseros corações, mortos pe-
las seguintes molestias:

O 1.º encerra o coração voluvel
do Joaquim P.; deparei junto a C.
X. T., enlutada por ver seus sonhos
desfeitos.

O 2.º encerra o coração do Biloh
L., morto pelo indifferentismo cruel
da Z. M.

O 3.º encerra o coração do R.
Gonzaga, morto pelo olhar seductor
da M. F. L.

E, finalmente, vi o coração eco-
nomico do Francisco M., morto re-
pentinamente, por uma divida que
não lhe foi paga. Das amiguinhas e
leitoras — *Goivo e Cypreste*.

ia de Can-
agib, a bel-
nose do At-
iro, a consi-
cadeza do
Raphael, e,
de segre-
para ser
dinha mais
miguinha e

Perdizes)

terida «Ci-
as impres-
ante o baile
alão da S.
a graciosa
sencia en-
le Brioschi
eis amigui-
Santos,
do do seu
bello more-
e possui-
os verdes,

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil de Rubens P. R.

De estatura regular, elegante e lindo é o meu peruilado. Sua tez é morena, de um moreno claro encantador. Seus ternos olhos são capazes de captivar o coração mais duro. Mr. está muito bem empregado numa importantíssima casa de casemiras. Reside no bairro da Luz, e é assíduo frequentador do Theatro Marconi, onde conta um bom numero de admiradoras. Da constante leitora — *Pombinha da Luz*.

Encommendas de Paris

Mandei vir de Paris um casal de lindos e interessantes bonecos, e não me esqueci de mandar publicar seus traços na minha adorada «Cigarra». O boneco possui o lindo cabelo do Henrique L., o aquilino nariz do Fernando M. S., o espiri-

so, nos deixam ver os dentes, verdadeiras perolas de Ophir. O seu olhar é sonhador e terno. O timbre melodioso de sua voz cheia de doçura, revela-nos a immensa bondade de seu coração, onde se abrigam os mais bellos e nobres sentimentos. Da leitora — *Coração Ferido*.

Em S. Carlos

Classificações dos amantes da dança nesta cidade: 1.º lugar Durval A., 2.º Francisco H., 3.º Zacharias R., 4.º Alberico R., 5.º Paulo V., 6.º João T., 7.º Annibal C., 8.º Aldonio F., 9.º Waldomiro T., 10.º Octavio S., 11.º Enéas S., 12.º José O., 13.º Sebastião T., 14.º Luiz S., 15.º Valdemar S., 16.º Milton F., 17.º Nephtaly H., 18.º Dr. Silva P., 19.º Mario B., 20.º Humberto M., 21.º Moacyr S., 22.º Sebastião G., 23.º Thomaz G., 24.º

gelo P. por ser elegante e coradinho, Charles por ser um valente cyclista, Victorino por ser muito camarada e um bom jogador de football, e eu por ser — *Bonita*.

Carta aberta a Mlle. Nina Laurelli

Como irmã dedicada que és, e possuidora de um coraçãozinho de ouro, recorro a ti, querida, para que dês o seguinte conselho a teu mano: Sendo a vida tão ephemera, não deve elle usar de tanta maldade para com a pessoa que tanto o ama e espera um dia obter a suprema ventura de ser tua cunhadinha. Beija-te com carinho a sinceramente — *Moça da California*.

Grande leilão na A. A. S. Bento

Nesta sociedade vae haver um leilão em beneficio dos almofadinhas. Já foram offerecidas as seguintes prendas: a boouinha de Clarinda, a bondade de Nilcéa, a pintinha de Hortencia, o porte mignon de Ophelia, a sinceridade de Aurora, o olhar



to do Reynaldo G., a mimosa boquinha do Bilo L., o semblante angelical do Renato P., os olhos scismadores do Francisco M. E. e o corpinho leve e gracioso do Homero N. A boneca possui os bellos cachos da Nair L., o corado de Ada C., a seriedade da Conceição M., os lindos olhos da Zina, o narizinho da Alzira L., a bella dentadura da Amelia I. e a graça de Gilda A. Da leitora — *Pariziense*.

Peruilando Martinho S.

Gentil «Cigarra», tu que és, e serás e protectora dos corações apaixonados, me publicarás este perfil. Mr. M. S. é alto e elegante. A sua tez é clara, o hos pretos e luminosos, sobrancelhas ideaes, e as pestanas compridas e curvadas dão-lhe algo de mysterio e poesia; os seus cabellos castanhos, penteados para traz, dão-lhe uma graça irresistivel. Os seus labios de coral, sempre entreabertos num encantador sorriso,

Francisco R., 25.º Antonio X., 26.º Dr. José F., 27.º Sebastião Guimarães, 28.º Odilon R., 29.º Allredo P., 30.º Cajucy A., 31.º Raphael S., 32.º Ary N., 33.º Alberto C., 34.º Max G., 35.º Aurelio R. Não se ulanem os primeiros, nem desanimem os ultimos, porque esta classificação é susceptivel de conversão, os ultimos podem tornar-se os primeiros e estes os ultimos. — *Cinda*.

Bairro do Paraizo

A Rainha das Flores

Desci ao jardim e encontrei todas as flores, menos: Maria Ferri por ser amada, Dindinha por ser risonha, Rosa Ferri por ser amada por um sympathico moreno, Cotinha por ter uns olhos encantadores, Edith por ser um anjo, Brazilina por precisar de um Romeu, Carlota por estar apaixonada. Rapazes: Ambrosio por ser sympathico e distincto, Domingos por ser muito querido pelas moças do bairro, An-

de Lindomar, a constancia de Candinha, a sympathia do Nagib, a bellezinha do Abelardo, a pose do Attilio, o orgulho do Argemiro, a constancia do Motta, a delicadeza do Paulo, a garganta do Raphael, e, linalmente, uma caixinha de segredos, olierecida por mim, para ser arrematada pelo almofadinha mais prompto. Da constante amiguinha e loitora — *Miss Butlerfly*.

O que notamos... — (Perdizes)

Vamos te relatar, querida «Cigarra», pela primeira vez, as impressões que apanhámos durante o baile realizado no bellissimo salão da S. M. S.: Maria Fornari, a graciosa priminha, com a sua ausencia entristeceu alguém; Adelaide Brioschi e Maria Caroli, inseparaveis amiguinhas, como sempre; Clara Santos, muito engraçadinha ao lado do seu ciumento noivinho; um bello moreninho, alto, elegantissimo e possuidor de uns lindos olhos verdes,

olhan
do B.
carate
poude
Benig
e eleg
magu
rença
lhe a
muito
seus
nhos,
do Si
ctor,
pelo
nem
que?
sigol)
elega
occup
de u
vado
alto,
dans
more
mo e
rende
(desi

outr
loiro
se c
sua
num
dinh
relat
leito

M
tent
cios
pou
cobi
piõe
sem
hens
ram
pens
Her
pre
Elze
o p
agra
ban



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

0078 (*)

da a sua intel-
sa, olhos azues
io. Da assidua
r.

eta
(Inedito)

idade
f. descrent.
de
presente.

calidade
nte'
imandade,
ipico á frente.

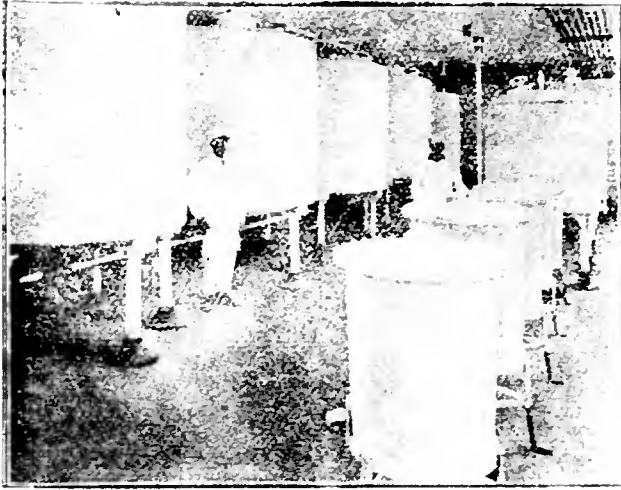
ntanto,
gas e ras,
le. e quanto

primaveras
so muito,
as chimeras

des Breg

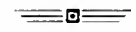
gosto

ando por s
do José t
ão gosto do
licuro, gosto
gracedo, nao



IM
MA
CU
LA
DO

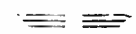
NA SUA BRANCURA



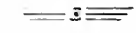
NA FABRICA



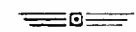
NO PESSOAL



NA PUREZA DE
SEUS INGREDIENTES

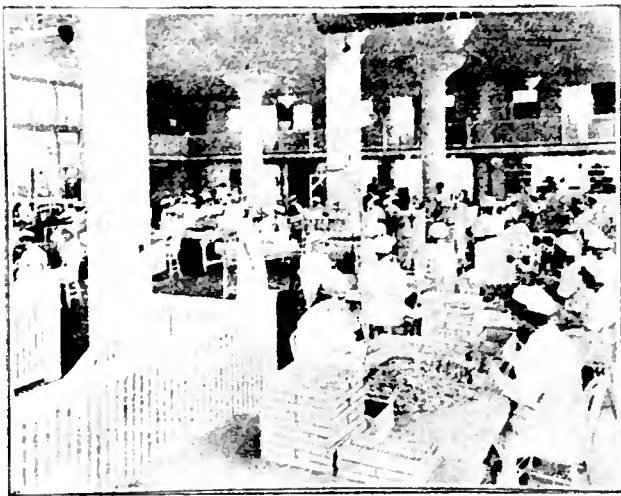


O ACESSO A ESTA
CASA É LIVRE



KOLYNOS

O CREME DENTAL SCIENTIFICO



THE KOLYNOS CO.

New Haven, Conn. (E. U. A.)

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

r muito so
F. por s
bingos p
sto do J
do Pa
sto do E
delicado
r ser muito
E. por ser
radoras e
ila.

Amor di padre...

Fra l'uno e l'altro scrosciar di pioggia...
Il mio pensiero triste si loggia...
E geme... la pover'anima mia...

D'un esatrabile malinconia...
Ma sovra il cumolo degli anni miei
Che di neve copriran l'Infaust Dei
Sorge... e sorride un nuovo e lieto fiore.

Im bambin mio che tutto amora...
Di sua madre e il pensiero... Poderaz om...
La gioia suprema... L'ammirazione
La vuole e l'invoca presso di si.

Piange si dispera se vien non...
... E quando al mio nome apre la bocca,
Soavissimamente il cuor me tocca!

Olga Narduzzi.

Palavras d'alma...

O homem sempre foi um eterno descontente. A sua ambição é illimitada, pois nunca está satisfeito com o que possui. O ouro é o seu perpetuo pesadelo e elle a sua eterna victima. Quantas vezes, fascinado pelo seu falso brilho, é arrastado ao crime, violando as leis terrenas, esquecendo-se de que acima destas existe a Lei de Deus — e esta é inviolavel!

Pobre infeliz! E quece elle ainda que esta vida é ephemera, e que, uma vez terminada, a sua alma, que é immortal, deve ir prestar contas ao Pae, pelo bem ou pelo mal que fez. Lá, então, de nada lhe valerão as barras de ouro accumuladas na terra. E elle talvez vá ficar na retaguarda do ultimo dos mendigos, por quem passou muitas vezes sem um olhar de piedade...

Sim, porque Deus dando a riqueza a alguns, o faz apenas para experimental-os na pratica do bem e do amor ao proximo. E ai daquelles que olvidarem a Lei da Caridade!

Felizes os que se limitam a pedir ao Pae, não um punhado de ouro, mas apenas o pão nosso de cada dia, como o meigo Nazareno pedia e nos ensinou que pedisse. Quanta belleza encerra esse pequenino pedido e que sublime é a sua assencia! Sim, uma nesga de pão é o bastante para nos fazer felizes, quando nos é dada pela bondade infinita de Deus.

Mas o coração do homem é ainda muito pequenino e muito material para comprehender o que vac de bello e sublime nesse elevado sentimento, que está além, muito além da sua percepção.

Pirata

Leilão nos Campos Elyseos

Commemorando o nono anniversario da querida «Cigarra», realisa-se no bairro acima, um grande leilão, que constará das seguintes prendas: Quanto dão pela graça e belleza da Nenê C., pelos cabellos da Clarisse, pela meiguice da Lydia, pelo rosto da Nina, pelo andar do Miguel C., pela elegancia do Vicente

Cioffi, pelo riso do Oscar, pelo olhar do Chico, pela altura do Victor, pela memoria do Xavier, pelo «estylo almofadico» do Rubens, pelo nariz do Orlando, pela usura do Teixeira, pelo lalar do Ruy, pela intelligencia do Zico, pela pose do Constantino, pelo fiirt do Capadocio, pela valentia do Estanislau, pela prosa do João Nogueira e pelo jornalismo da leitora constante e amiguinha — *Vampira do Arizona*.

Peril de José Franco

Reside o meu risenho perliado á rua Augusta, numero par 12 de estatura regular. Possui olhos castanhos, muito expressivos. Cabellos castanhos, penteados para traz. 12 de uma sympathia irresistivel. Traja-se com apurado gosto, preferindo cores escuras. Dança admiravelmente e com toda a elegancia. E' dotado de um coração bonissimo. Da constante leitora — *Megda*.

lavras demonstram toda a sua intelligencia. Bocca mimosa, olhos azues como um céu de Maio. Da assidua leitora — *Neva Gerber*.

A um poeta

(Inedito)

Entre os versos da tua mocidade
E os que escreves agora, já descrente,
Existe o paralelo da saudade
Que te evoca o passado no presente.

Velho — caminhas para a realidade
Do destino fatal, amargamente!
E te encontras tão só na humanidade,
E em teu caminho um precipicio á frente.

E o coração amargurado, enfante,
Tu choras, bendizendo antigas cras,
Sentes que a vida a moldada, e quanto

Olha o céu no gelado de as primaveras,
E em seu tristonho e doloroso canto,
Amotalha te os sonhos e as chiméras.

Maria de Lourdes Braga

Gosto e não gosto

Não gosto do Edmundo por ser muito baixinho, gosto do José F. por ser intelligente, não gosto do Mario por ser muito fino, gosto do Lubi A. por ser engraçado, não

AGUA dos

CARMELITAS



BOYER

Contra :

ATAQUES NERVOSOS
VERTIGENS, DESMAIOS
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES

Não possui nenhum álcool

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço
d'a sucar depois de

um **Golpe**, uma **Queda**, uma **Emoção**

Perfil de Aida Barra

A minha perfilada não conta mais do que 15 ou 16 primaveras. E' difficil dese- ever um dos sorrisos que frequentermente pousam em seus labios. Mlle. é extremamente sympathica e capaz de dominar os corações mais insensiveis. E' clara, de cabellos loiros e ondulados, muito singela no vestir, e suas doces pa-

gosto do Paulo R. por ser muito soberbo, gosto do Paulinho F. por ser meigo, não gosto do Domingos por ser muito convencido, gosto do João K. por bonito, não gosto do Pe por ser muito voluvel, gosto do Eurydice E. por ser muito delicado, não gosto do Mario A. por ser muito prosa, gosto do Henrique E. por ser sympathico. Das collaboradoras e amiguinhas — *Diana e Lila*.

Des
EDANEE



A PASSOS LARGOS

A PASTA 2 ANCORAS CONQUISTA
O PAIZ INTEIRO DEVIDO AS SUAS
QUALIDADES UNICAS DE POLIR E AO
MESMO TEMPO CONSERVAR O CALÇADO.

BEHMER & FILHOS — Largo do Tesouro, 5, sobr.